

Agitação no PS faz aumentar expectativa em torno das presidenciais

Soares abandona Eanes permanece

Esquerda procura candidatura útil



Subitamente, Mário Soares pede a palavra no sábado de manhã na Comissão Nacional do PS que entretanto se iniciara e acabaria por ser a mais dramática depois do 25 de Abril e declara aos 150 membros presentes que retira pessoalmente o apoio a Ramalho Eanes e que lhe vai enviar uma carta pessoal manifestando esse mesmo sentimento. E deixa claro que a Comissão Nacional tem de optar: — ou retira o apoio a Eanes ou ele se considera suspenso até sete de Dezembro, data das eleições presidenciais, do cargo de secretário-geral e vai até ao estrangeiro. E sem mais regressa a Nafarro não assistindo à reunião da Comissão Nacional. Em suma, Eanes entra, Soares sai.

Mesmo apoiantes de Soares e

seus amigos pessoais se manifestam contra esta posição do líder socialista: os «velhos» do Partido, mesmo António Macedo e António Arnaut, que faz uma intervenção verberando o comportamento do secretário-geral.

Depois de mais de 20 horas de maratona verbal, de grandes movimentações de bastidores de ambos os lados em conflito (pró ou contra Eanes) além de João Cravinho, aqui António Campos, ontem cerca das oito horas termina a reunião da Comissão Nacional. Vai recomençar no próximo sábado, exactamente no mesmo dia em que o PCP tem reunida a sua Conferência Nacional para debater o problema das eleições e candidatos presidenciais.

A Comissão Nacional do PS emite um comunicado, no meio

de um ambiente pesado no Largo do Rato. Estamos no princípio da noite de domingo. O texto saúda todos os militantes do PS e da FRS pela «forma entusiástica como participaram na campanha eleitoral»; reafirma «o apoio do PS à recandidatura do general Ramalho Eanes, por entender que, perante os graves riscos que ameaçam o regime democrático, é a que melhor permite derrotar o candidato da AD e garantir, assim, o respeito pelas regras democráticas e constitucionais». E, informa o comunicado da Comissão Nacional, «o secretário-geral do PS resolveu, como cidadão, retirar o seu apoio à recandidatura do general Ramalho Eanes em virtude da conferência de imprensa dada por este no dia 14. Neste sentido lhe escreveu uma carta

explicativa, de cujo texto deu conhecimento à Comissão Nacional. Em virtude da decisão da Comissão Nacional de manter o seu apoio à recandidatura do general Ramalho Eanes, o secretário-geral decidiu suspender a sua actividade partidária até às eleições presidenciais».

Finalmente «a Comissão Nacional apela para todos os militantes, simpatizantes e democratas em geral para que se empenham com redobrada energia na campanha eleitoral da candidatura do general Ramalho Eanes».

Como se chegou a este comunicado?

Um mensageiro de Mário Soares entrega no sábado um duplicado da carta pessoal a Eanes. Ao contrário do que estava

Continua na pág. 20

**UEDS
vai
propôr
novo
candidato
à FRS**

Pág. 5

Conselho Nacional do PSD

Discurso social-democrata absorve oposição interna

Tal como era de esperar e Amândio de Azevedo confirmava horas antes ao «DL», foi um ambiente de «euforia» que se viveu neste Conselho Nacional do PSD, o primeiro depois da vitória da AD nas eleições legislativas.

Antecipando-se às críticas de

um sector que pretende «repensar a social-democracia», Sá Carneiro proferiu, um discurso «social-democrata» para conter a oposição interna no seio do partido. Junto a esta corrente social-democrata, fomos informados que nada deverá «acontecer» até às presidenciais. Nos

próximos meses, a «bipolarização» entre os discursos social-democratas de Sá Carneiro e a «actuação» cada vez mais à direita, da Aliança Democrática, levará a clarificação interna.

Continua na pág. 20

Otelo Saraiva de Carvalho ao «DL»

«UDP na Comissão Política? Não estou para aí virado...»

«Elementos da UDP na Comissão Política de Apoio à minha candidatura? Não estou para aí virado» — afirmou-nos esta manhã, o major Otelo Saraiva de Carvalho, horas depois de se saber que o Conselho Nacional da UDP decidira apoiar por unanimidade a sua candidatura.

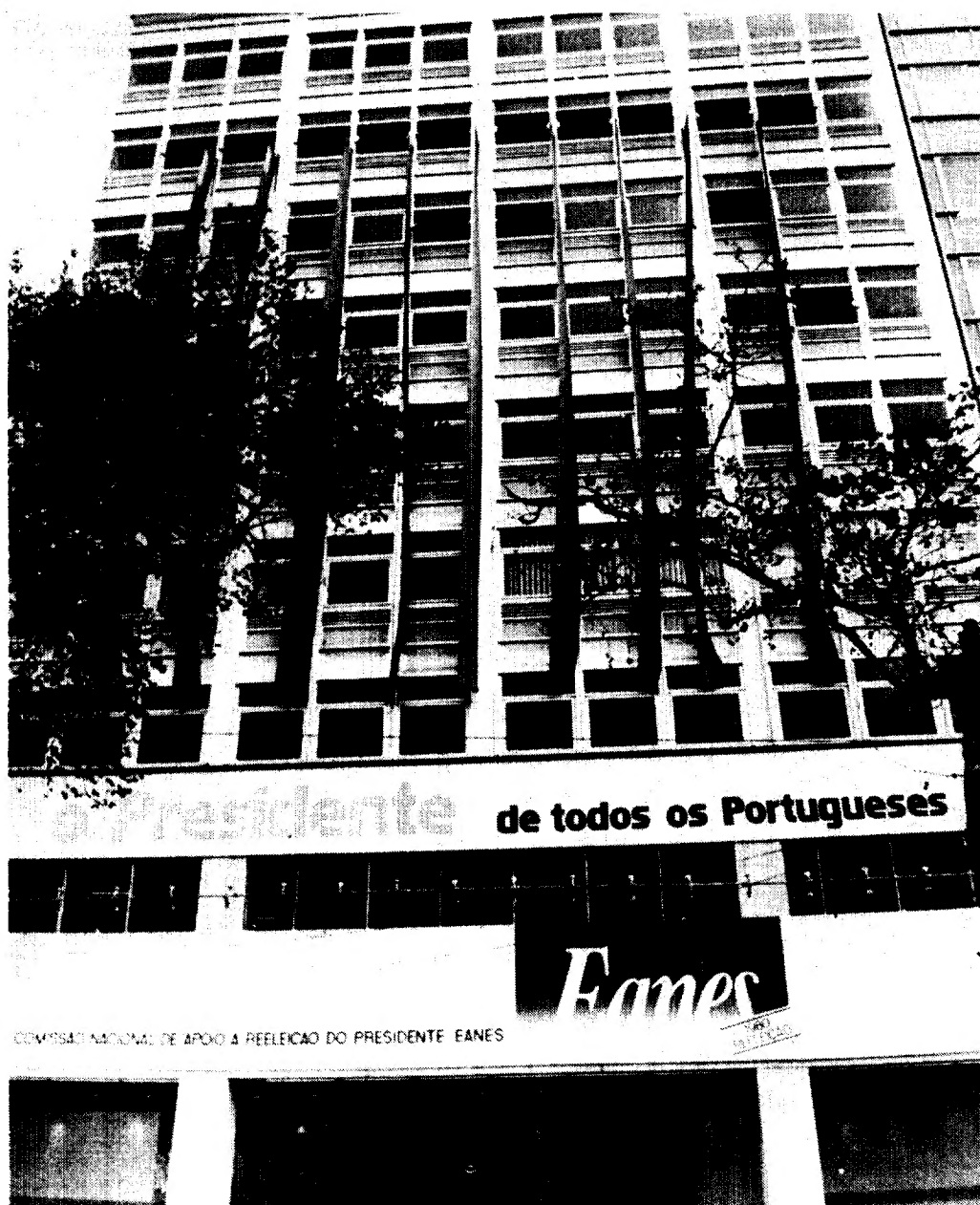
Para já, segundo nos disse Otelo Saraiva de Carvalho, está marcada uma reunião para amanhã, às 16 e 30, com a UDP.

Quanto ao apoio, agora expresso pela UDP, Otelo afirmou «estar aberto a esse apoio dentro da perspectiva de unidade dos trabalhadores». Quanto à inclusão de elementos da UDP na Comissão Política, Otelo manifestou-se contrário à ideia, «porque tenho experiência do que aconteceu anteriormente no MUP e na FUP». «Os partidos trazem os vícios de organização para estas comissões e estão a

discutir até às seis da manhã um ponto e vírgula.»

Esperando anunciar a sua candidatura até ao fim do mês, numa conferência de imprensa que se deverá realizar no dia 28 ou 29, Otelo admitiu que elementos da UDP poderão, no entanto, fazer parte de outras comissões já formadas como sejam «Gabinete de Estudos e Textos», «Planeamento», «Comunicação Social» e «Organização».

Pág. 6



Hoje ao fim da tarde vão ser oficialmente inaugurados os serviços da candidatura de Ramalho Eanes, que em Lisboa funcionam na avenida da Liberdade, no «Edifício Prestígio». Uma recepção à imprensa onde estarão presentes os principais responsáveis da candidatura do actual Presidente, nomeadamente o seu mandatário nacional, prof. Adelino da Palma Carlos, será o pretexto para a inauguração. O Presidente da República não assiste à recepção

ANOP reestrutura-se nos Açores

O director regional da Comunicação Social dos Açores, Lourenço de Melo, debateu ontem com o vogal do Conselho de Gerência da ANOP, Santos Cruz, a estruturação e funcionamento da delegação da agência na região.

A delegação foi transformada, na passada quinta-feira, em centro regional.

No encontro, estiveram também presentes um representante do secretário regional do

Comércio e Indústria e os responsáveis dos órgãos de Comunicação Social do arquipélago sediados em S. Miguel.

Foi focado o papel que a ANOP tem desempenhado nos Açores, tanto no apoio à Imprensa local como no envio do noticiário da região para o continente e comunidades de emigrantes radicados nos Estados Unidos e Canadá.

Na Câmara de Setúbal AD fabrica desestabilização

A Aliança Democrática prepara-se para lançar uma campanha de desestabilização no seio da Câmara Municipal de Setúbal, estando em curso reuniões de elaboração de «dossiers» destinados a «pôr em causa» junto da opinião pública a credibilidade da vereação «de esquerda». O «DL» põe a descoberto uma ponta do véu segundo a opinião dos elementos da AD que se dispuseram a depor para a nossa reportagem.

Denúncia

Segundo relevaram ao «DL» elementos afectos à AD em Setúbal, está em curso um «conjunto de iniciativas que visa preparar uma acção de denúncia dos vereadores mais destacados da esquerda». Têm sido efectuadas reuniões — segundo as mesmas fontes — onde a acção da vereação é analisada. E a AD começa a estar em condições de «propor que sejam os próprios vereadores por si de-

signados» a lançar uma operação de «grande alcance», sobretudo desencadeada em reuniões públicas da Câmara Municipal, e principalmente naquelas que o Executivo se propõe levar a efeito em zonas não urbanas — Azeitão, Gâmbia, Praias de Sado, por exemplo. Os mesmos sectores abordados pela reportagem do «DL» afirmaram-se em «aberta oposição» a este método e «esperam que sejam os próprios membros mais sensatos da AD a opor-se a esta iniciativa».

Com efeito, tudo indica que alguns elementos da AD — a que não seriam completamente estranhas, algumas complicitades de funcionários da Câmara Municipal e o próprio vereador Tavares de Carvalho, agora significativamente a reassumir as suas funções — estão a obter informações em vários departamentos da Câmara Municipal de Setúbal para concretizarem os seus objectivos. Tais objectivos têm em vista, segundo podemos adiantar, criar condições para elaborar «relatórios que, embora baseados em falhas da edilidade, têm muito mais que ver com deficiências do próprio processo de gestão de um poder local ainda a dar os primeiros passos que de irregularidades da vereação, mas que a AD pretende utilizar para incriminar os vereadores da APU e do PS».

Unanimidade

Embora este tipo de actividade não colha a unanimidade no seio da AD, a verdade é que ela já está, em alguns aspectos, a ser seguida de acções tendentes a demonstrar que nas zonas de implantação da esquerda não funciona o exercício das liberdades e, ao contrário do que é normalmente afirmado, a corrupção existe também.

Para o primeiro caso, adiantaram-nos que a liberdade

de culto será a «opção de imediato». Tencionam os mentores desta campanha divulgar indicativos de afluência à Igreja no distrito de Setúbal antes e depois do 25 de Abril, e publicitar acções de «terrorismo sacrilégio» a atribuir às forças de esquerda. Curiosamente, o semanário de direita que se publica em Almada com a designação de «Jornal de Almada», dava, na sua edição de 10 de Outubro, o «tom possível» desta campanha: em artigo não assinado, falava precisamente de «terrorismo sacrilégio», na paródia de Corroios, dando conta de actos de vandalismo que se insinuam como «obra» da esquerda. Em matéria de gestão municipal, os autores desta iniciativa da AD pretendem visar dois «pelouros sensíveis»: a Habitação e Urbanismo e as Obras municipais. Vários cidadãos têm sido contactados em Setúbal a fim de deporem para um «dossier» que, à falta de melhor — assim se exprimiram as nossas fontes — pretende incluir queixas de setubalenses não contemplados na atribuição de casas por concurso promovido pela Câmara.

Aniversário

O «DL» apurou ainda que a concretização destes propósitos estaria a apontar para o primeiro aniversário das eleições autárquicas de Dezembro de 79 e que o «suporte escolhido para a divulgação pública das queixas e denúncias será o de inúmeros jornais regionais 'dispostos' a colaborar, entre os quais — «O Setubalense» — em vias de ser 're-editado' trisemanalmente». Trata-se de um jornal conhecido, cuja publicação foi suspensa em Novembro de 1975 e que agora, reinstalado o antigo patrão, Carlos Bordalo Pinheiro, se encontra em fase de reorganização para voltar a sair ainda durante este mês ou, «o mais tardar», até ao Natal.

Jorge Cruz "pode" demitir-se do "Correio do Minho"

O director do jornal «Correio do Minho», Jorge Cruz, admitiu a hipótese de se demitir do cargo para «facilitar ao Governo a resolução dos problemas que afectam o jornal».

«Com a minha substituição — disse Jorge Cruz — o Governo poderá nomear uma pessoa da sua confiança, o que permitirá que os problemas que afectam os trinta trabalhadores do jornal possam ser resolvidos».

O director do «Correio do Minho» tomou esta decisão no final de uma greve de três dias decretada pelos tipógrafos do jornal e deverá apresentar o seu pedido de demissão na próxima segunda-feira ao governador civil do distrito de Braga.

O «Correio do Minho», de publicação diária, é património do Estado e foi recentemente apetrechado com maquinaria do extinto jornal «O Século».

Multinacional lança vespertino em Londres

A sociedade multinacional Lanhro pensa lançar um vespertino em Londres, anunciou hoje o «Financial Times».

Uma das filiais deste grupo, especializado em comércio e distribuição, está a trabalhar neste projecto desde que desapareceu um dos dois diários da tarde londrinos, o «Evening News», absorvido recentemente pelo seu concorrente, o «Evening Standard».

O «Glasgow Herald» e o «Glasgow Times» pertencem a uma das sociedades da Lanhro.

"Domínios" em Viana do Castelo

Uma nova revista literária e artística, trimestral, intitulada «Domínios», vai ser lançada terça-feira na cidade de Viana do Castelo.

Tem a revista como principal objectivo a divulgação cultural em vários campos da actividade artística e científica, contando

entre os colaboradores permanentes Aníbal Alcino, João Soeiro, José Subtil e Castro Guedes.

Para assinalar o lançamento, realiza-se na Sala Estúdio do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista) uma exposição de artes plásticas.

Jornalistas chilenos

pela liberdade de Imprensa

A Associação de Jornalistas Chilenos anunciou ontem em Santiago o seu pedido ao governo militar de revogação e modificação das leis que restringem a liberdade de Imprensa.

O pedido de alteração das referidas leis surge na sequência da proibição, pelo Tribunal Su-

premo de Justiça do Chile, da publicação da revista «Gente Actual».

O presidente da Associação de Jornalistas, Lisandro Canepa Gusman, afirmou que embora as autoridades pareçam discordar, manterá a sua petição de modificação das disposições legais.

EXTERNATO SULENSE

UM ENSINO DIFERENTE
INSCRIÇÕES ABERTAS
EXAMES DE ACESSO
AO ENSINO SUPERIOR
AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS 188 (Metro Alameda)
Telefones: 80 22 44 - 80 48 58

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33

OM
PORTUGUESA

Laboratórios de Especialidades Farmacêuticas

Informam a Exma. Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da Vacina

VACINA ANTIGRIPE e ANTICATARRAL

PULMONAR — OM

TEMPOS NOVOS

CONCURSO ANGARIADORES E ASSINANTES DE «TEMPOS NOVOS» — REVISTA SOVIÉTICA DE POLÍTICA INTERNACIONAL

1 VIAGEM
A MOSCOVO
dezenas de outros prémios

PEÇA O REGULAMENTO À CDL
Av. Santos Dumond, 57, 2.º - Lisboa

Quero participar no grandioso concurso «TEMPOS NOVOS».

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ C.P. _____

(corte e envie à CDL)

ADOCQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

ATENÇÃO:
De 2.ª a Sáb.
às 20.30 e 22.45

• Domingos
às 16 e 21.30

• Folga:
4.ª feiras

N/ acons.

men. 18 anos

ÊXITO
ABSOLUTO!



CHICA!

— Esta é a Rev. Governo de Portugal! —

UMA REVISTA CHIÇACIONAL

ADOCQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

OS MAIS
BELOS
CENARIOS!

• OS MAIS
LINDOS
FIGURINOS!

• A MELHOR
MUSICA!

IV Congresso do CDS marcado para Março

● Oliveira Dias
é o novo líder parlamentar

O Conselho Nacional do CDS, reunido no fim-de-semana em Lisboa, decidiu realizar o quarto Congresso do partido nos dias 27, 28 e 29 de Março do próximo ano.

Amaro da Costa, Basílio Horta e Lucas Pires, vice-presidente da Comissão Directiva do CDS, foram os principais oradores que defenderam os três pontos da ordem de trabalhos.

Assim, Amaro da Costa fez a análise dos resultados eleitorais do passado dia 5 de Outubro, Basílio Horta traçou o panorama das previsões do acto eleitoral presidencial, tendo como garantia a vitória do candidato da AD, Soares Carneiro.

Por último, Lucas Pires ocupou-se da análise da situação política nacional e da dinâmica a desenvolver pelo Governo, e pelos militantes do CDS à luz do programa da Aliança Democrática.

No comunicado emitido no final daquele órgão directivo do CDS classificou «a tentativa tardia de colagem à AD» por parte do Presidente Eanes como «um acto de ilusionismo e de falta de moralidade política».

O documento sublinha que a recente conferência de Imprensa de Ramalho Eanes foi «uma simples e desesperada tentativa de recuperar o espaço perdido e um passo mais no sentido da sua inevitável derrota».

No comunicado, apontam-se algumas das áreas que o Governo AD considera terem sido objecto de «guerrilha permanente», por parte do PR, como movimento diplomático, defesa nacional e conflitos sociais.

Durante a reunião foi aprovado um documento, intitulado «A linha política dos democratas-cristãos», sob proposta da Comissão Directiva, que será divulgado pelo presidente centrista, Freitas do Amaral, em conferência de Imprensa, no próximo dia 22, em Lisboa.

Os resultados eleitorais das legislativas, segundo o CDS,

«abrem perspectivas sólidas de consolidação da democracia, de dignificação e estabilização do Estado e de uma revisão constitucional libertadora».

«Essa vitória» — acrescenta o documento — «abre um caminho sólido» para a eleição de Soares Carneiro, a quem o CDS reafirma «o seu completo apoio, pelo projecto nacional que representa».

Novo líder parlamentar

O médico Francisco Oliveira Dias, deputado eleito por Leiria, foi entretanto eleito líder parlamentar do CDS em substituição de Rui Pena.

Oliveira Dias é o único elemento do CDS que tem sido sempre deputado desde Abril de 1975, sucessivamente reeleito e que nunca pediu a suspensão do seu mandato de parlamentar.

A nova direcção do grupo parlamentar dos centristas inclui ainda os vice-presidentes Luís Barbosa, Narana Coissoro, Henrique Moraes, Mário Gaioso e Azevedo Soares.

Maria José Sampaio, Manuel Cavaleiro Brandão, Alexandre Reigoso e Henrique Soares Cruz são os novos vogais do grupo parlamentar democrata-cristão.

A nova direcção foi eleita no sábado, numa reunião do grupo parlamentar. Todos os presentes votaram a favor da única lista proposta, excepto dois que votaram em branco — disse um dos presentes.

A bancada parlamentar do CDS elegeu também os três elementos da comissão centrista para a revisão do regimento da Assembleia da República.

Maria José Sampaio, Rui Pena e Azevedo Soares integram esta comissão.

Na reunião do grupo parlamentar participaram os deputados eleitos e os candidatos a deputados que vão substituir aqueles (como Freitas do Amaral) que por serem membros do Governo terão de pedir a suspensão dos seus mandatos.

Logo no início da II Legislatura

Dos 250 deputados eleitos vão ser substituídos 35

Trinta e cinco dos 250 deputados eleitos em cinco de Outubro vão ser substituídos já no início da segunda legislatura.

Quatro líderes de partidos (Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e José Tengarrinha), dez ministros, dez secretários de Estado, três autarcas e Mota Amaral são alguns dos que vão ceder a candidaturas não eleitos os seus lugares em S. Bento.

O grupo parlamentar onde é maior a percentagem de substituídos é o MDP/CDE (100 por cento) e aquele onde é menor é o do PS (0,3 por cento).

Nas bancadas da maioria, é entre os deputados do CDS que estão desde já previstas mais substituições (30,4 por cento).

As substituições previstas para o começo do novo ano parlamentar são 12 no PSD (82 deputados), 2 no PS (66 deputados), 14 no CDS (46 deputados), 4 no PCP (39), 1 no PPM (6) e 2 no MDP (2).

PSD e CDS

Assim, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro será substituído por Pedro Pinto na bancada parlamentar no PSD, logo no início da segunda legislatura. Outras substituições na

mesma bancada incluem a de Cavaco e Silva por Pedro Santana Lopes, e as de Mário Raposo e Vitor Crespo por Cipriano Martins e Fleming de Oliveira, respectivamente.

João Aurélio, Bernardino Costa Pereira, e Manuel Vaz Freixo vão tomar os lugares dos ministros Cardoso e Cunha, Francisco Balsemão e Alvaro Barreto, respectivamente.

Entretanto, Mota Amaral será substituído por Manuel Arruda.

No mesmo grupo parlamentar, os secretários de Estado Casimiro Pires, Alípio Dias e Manuela Aguiar serão substituídos por João Gonçalves, Manuel Lopes Ribeiro e Theodoro da Silva.

O chefe de gabinete de Sá Carneiro, Patrício Gouveia, deverá ser substituído por Margarida Salema.

Além destas, também as substituições de Mário Adegas (do Banco Espírito Santo) e António Capucho (secretário-geral do PSD), se e quando forem formalizadas, poderão determinar a entrada em S. Bento dos candidatos não eleitos Rocha de Almeida e Leonel Santa Rita.

Na bancada do CDS, os ministros Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Morais Leitão, Carvalho Cardoso e Basi-

lio Horta serão substituídos por Cavaleiro Ferreira, Américo Sá, Gomes de Pinho e João Pulido, respectivamente.

Por outro lado, os candidatos António Carvalho, Isilda Barata, João Andrade e Luísa Raposo vão substituir os secretários de Estado Luís Vilaça, Carlos Robalo, Anacoreta Correia e Ribeiro e Castro, respectivamente.

Rogério Leão deverá entrar no Parlamento para o lugar de Pedro Vasconcelos, provedor da Misericórdia de Lisboa, e José Xerez para o de Nuno Abecassis, presidente do Município.

Carlos Rosa (presidente da Câmara de Cascais), Cavaleiro Brandão e Cândida Peres deverão, por seu turno, substituir no Parlamento os secretários de Estado, Teresa Costa Macedo, João Porto e Azevedo Coutinho.

PS, PCP, MDP e PPM

Quanto ao PCP, com as substituições a operar e ainda não formalmente decididas, «é natural o regresso ao Parlamento de Jorge Lemos, Octávio Teixeira, Ilda Figueiredo e Lino Lima» — disse à Anop, Carlos Brito, líder parlamentar deste partido.

No grupo parlamentar do

MDP/CDE, Herberto Goulart e Helena Cidade Moura deverão entrar em substituição de José Tengarrinha e Raul Castro, respectivamente.

Na bancada monárquica, Ribeiro Telles deverá ceder o seu lugar a Portugal da Silveira. Este poderá ser, por seu turno, substituído por Ana Chaves (no debate do OGE) e por Sousa Lara (na revisão da Constituição) — disse o próprio Ribeiro Telles.

No grupo parlamentar do PS, os presidentes das câmaras de Braga e Fafe, Mesquita Machado e Parcial Summavielle respectivamente, poderão ser substituídos por Virgílio Rodrigues e António Magalhães — admitiram fontes do PS.

As substituições previstas são motivadas pela incompatibilidade (legal ou prática) entre as funções de deputado e outras — nos casos do PSD, CDS, PS e José Tengarrinha.

As alterações procuram assegurar a presença de especialistas nos debates parlamentares nos casos do PCP e PPM.

Além destas, previstas para o início da sessão legislativa, outras substituições se deverão verificar entre os 250 deputados eleitos a cinco de Outubro no decorrer dos próximos quatro anos.

Presidenciais: PDC ainda não tem candidato

O Partido da Democracia Cristã informou que ao contrário do noticiado por alguns órgãos de Informação, não tomou ainda posição sobre as eleições presidenciais.

O PDC informa que só o Conselho Nacional, em conformidade com os estatutos, decidirá se o PDC apoia ou não algum dos candidatos presidenciais.

Prevê-se que o Conselho Nacional do PDC reúna nos primeiros dias do mês de Novembro — segundo informa o seu secretário-geral adjunto, Jorge Medeiros,

que adiantou que na reunião do Secretariado Nacional, esta semana, se procedeu apenas «a uma primeira apreciação das candidaturas anunciadas».

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata:

Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ACIDENTE

Pede-se à pessoa que assistiu ao acidente de viação entre velocipede e táxi no entroncamento da Av. Fontes Pereira de Melo e Av. António Augusto de Aguiar na noite de 12 para 13 do corrente o favor de entrar em contacto telefónico pelo 957076 entre as 19 e as 24 horas.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

MELHORIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO

TRANSPORTE DE REMESSAS
RODO-FERROVIÁRIO, ABRANGENDO
A ZONA SERVIDA PELA LINHA DE
CASCAIS
(Serviço combinado ao domicílio)

A CP em colaboração com a SOTAGAL implementou um novo serviço combinado rodo-ferroviário de transporte de mercadorias servindo a zona referida, segundo esquema que procura atender às necessidades dos utentes na localizados.

PARA INFORMAÇÕES:
CP — Serviço Comercial de Mercadorias
Lisboa (Santa Apolónia) — Tel. 86 41 81

Estações de

Alcântara-Terra
Cruz Quebrada
Oeiras
Pareda
S. Pedro do Estoril
Cascais

SOTAGAL — Sociedade de Transportes Galamares, Limitada
Tels. 211 24 27 e 211 34 97 — ALGÉS

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA

na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de

AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA

Exposição
22 ARTISTAS SUIÇOS

De 10 de Outubro a 9 de Novembro

HORÁRIO:
Dias úteis: das 15 às 20 horas

Sábados e Domingos: das 14 às 20 horas

Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL



ARTIGO ESCOLAR AMBAR

PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Reune esta tarde a FRS UEDS vai propor candidato alternativo a Eanes

Já sem a presença de Mário Soares, reúne a partir das 18 horas a Comissão Coordenadora da Frente (Salgado Zenha, Vítor Cons-tâncio, Lopes Cardoso, António Vitorino, Sousa Franco e Magalhães Mota).

A reunião é dedicada particularmente à questão das presidenciais estando a UEDS na disposição de apresentar, no âmbito da Frente e não enquanto partido, uma proposta de candidato alternativo a Eanes.

Esta foi aliás a posição de Lopes Cardoso durante um intervalo dos trabalhos do Conselho Directivo Nacional da UEDS que decorreu em Lisboa no passado sábado. Falando aos jornalistas, Lopes Cardoso reafirmou três questões que têm sido postas pela UEDS para a aceitação de uma candidatura na FR pela FRS: «a demarcação clara do projecto político da direita e dos perigos contidos nele de subversão; a recusa clara da via referendária e a rejeição da manipulação da lei eleitoral».

Hoje, ao princípio da tarde, reúne o Secretariado da UEDS mandatado pela CDN para estudar no seio da FRS a apresentação de uma candidatura «capaz de congregar sem ambiguidades todos aqueles que estão empenhados na salvaguarda do regime e das instituições democráticas».

Já à noite, depois da reunião da FRS a Comissão Política da UEDS reunirá para fazer um balanço dos acontecimentos.

Para Lopes Cardoso estamos diante de um «situação preocupante».

A ASDI encolheu-se num discreto silêncio que só será quebrado na reunião da coordenadora da FRS.

Cubanos escolhem a Portela

«A nossa viagem como turistas até Moscovo foi premeditada» — disse à Anop no aeroporto de Lisboa, um dos cinco cubanos que se recusaram a prosseguir viagem até à capital soviética.

A acrescentou que, ao terem conhecimento de que o avião escalaria Lisboa, «um País democrático e livre», tinham grandes hipóteses de tentar concretizar o seu desejo: ir trabalhar para os Estados Unidos, onde têm família.

«Em Cuba só podemos sair

Mesmo depois da conferência de Imprensa Eanes tem as preferências do MDP que toma no sábado decisão final

«E o general Ramalho Eanes quem se apresenta como candidato nacional com melhores condições para garantir o equilíbrio e o apaziguamento social e respeitar o regime democrático», salienta-se num comunicado da Comissão Executiva do Porto do MDP/CDE, que teve uma reunião alargada durante o último fim-de-semana.

O documento, apesar de notar «divergências em relação a vários aspectos da sua actuação», reconhece Eanes como alternativa à candidatura de Soares Carneiro, que é uma «candida-

tura partidária que conduziria a confrontos entre os portugueses». Para o MDP, «o próprio perfil deste candidato (Soares Carneiro) constitui uma grave ameaça ao regime democrático».

O MDP do Porto, elegeu ontem os seus delegados ao Encontro Nacional de sábado próximo, que tomará uma decisão definitiva sobre as presidenciais, considerando-as desde já como de «grande importância na defesa do regime democrático», motivo que conduz ao apoio a «uma candidatura suprapartida-

ria, uma candidatura nacional».

Os dirigentes distritais daquele partido debateram também os resultados das eleições legislativas e iniciaram a preparação do IV Congresso, que se realizará em princípios de 1981.

Quanto ao balanço dos resultados das legislativas, concluíram que a vitória da AD «resulta das condições de não total democracia» que caracterizaram o processo eleitoral e ainda da convergência do voto fascista, de «pides», legionários e membros da UN e da ANP na Aliança Democrática.

Adesão à Comunidade Europeia agudiza concorrência na agricultura

«A aprovação do Programa de Acções Comuns a desenvolver na fase prévia à adesão de Portugal à CEE demonstra o interesse da Comunidade Europeia pela adesão portuguesa» — disse o chefe do Gabinete do secretário de Estado da Integração Europeia, na derradeira sessão da reunião organizada em Lisboa pelo Management Centre Europe.

Aquele programa, mediante o qual a CEE financiará investimentos em vários sectores da economia portuguesa, num montante total de vinte mil milhões de escudos, foi também considerado por Almeida Fernandes como um dos benefícios que Portugal poderá colher com a integração no Mercado Comum — o da ajuda financeira ao desenvolvimento.

Salientou a importância que

assume a adaptação por parte das empresas portuguesas às regras comunitárias e a necessidade de um período de transição para a adaptação da economia portuguesa aos mecanismos da CEE.

Recorde-se que o Governo português tinha pedido um montante de cerca de 30 milhões de contos dos quais só foram concedidos 20 milhões. Deste total já aprovado, mas ainda sujeito a confirmação pelo Conselho de Ministros da CEE, apenas cerca de um terço é concedido como subsídio a fundo perdido. A parte restante terá de ser paga por Portugal, ainda que a prazo relativamente longo e com juro bonificado pela Comunidade.

O colóquio, organizado pelo Management Centre Europe, foi dividido em dois grandes temas: a agricultura e a indústria.

Segundo os organizadores, procurou-se explorar as vantagens e os inconvenientes da adesão de Portugal à CEE, enquadrando-a no alargamento da Comunidade aos países do Sul da Europa.

A agricultura foi discutida na quinta-feira tendo os participantes salientado a diferença entre o nível de desenvolvimento deste sector em Portugal e nos países já membros da CEE.

A adesão vai provocar um acréscimo da concorrência no mercado interno com particular incidência nos produtos agrícolas — disse um dos intervenientes.

«A agricultura portuguesa — foi frisado — difere nitidamente da da Comunidade, onde predominam as explorações familiares de 20 a 50 hectares, com um nível técnico relativamente sofisticado.»

Durante uma curta escala em Lisboa

Pedro Pires recebido no sábado pelo PR e pelo Primeiro-Ministro

O Presidente da República teve no sábado à tarde um encontro de uma hora com o primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, em que discutiram as relações entre Portugal e Cabo Verde e questões internacionais.

Pedro Pires declarou que falara com o general Ramalho

Eanes dos problemas cabo-verdianos, bem conhecidos do Presidente da República, que no ano passado visitou aquele país. Nas questões económicas, foram ainda debatidos os êxitos conseguidos pela nação cabo-verdiana.

No campo internacional — disse — focaram questões africanas e, «naturalmente a guerra do Irão e Iraque, que preocupa todo o mundo pelas suas consequências económicas».

Uma questão candente para a liderança cabo-verdiana é o diferendo que opõe a Guiné-Bissau à República da Guiné, por causa das reivindicações territoriais sobre zonas petrolíferas de ilhas disputadas por ambos os lados. Pedro Pires afirmou que o Governo português lhe prometera «todo o apoio» para a resolução do diferendo, inclusivamente documentação adicional à já enviada para fundamentar as alegações guineenses.

Pedro Pires segue hoje para Paris para uma visita a convite do seu homólogo Raymond

Barre. Sobre a participação francesa no conflito das duas Guiné, Pedro Pires comentou que o PAIGC deseja que a França «mantenha uma posição neutral, caso não possa dar outra contribuição útil». afirmou que estão previstas conversações a esse respeito.

Ainda no sábado, o Primeiro-Ministro português, Sá Carneiro, recebeu também Pedro Pires.

Questões ligadas à cooperação bilateral em todos os sectores, um balanço prévio das relações estabelecidas entre os dois governos e problemas internacionais, principalmente relacionados com o nordeste e o sul do continente africano foram alguns dos pontos abordados durante a reunião dos dois chefes de Governo.

Pedro Pires explicou não haver razões especiais para a sua escala de três dias na capital portuguesa, referindo que ela serve para contactos com as autoridades portuguesas e para um curto repouso.

MAVE garante

Foi Pires Veloso que Sá Carneiro apoiou em 76

O Movimento de Apoio a Pires Veloso (MAVE) reafirmou hoje que Sá Carneiro indicou em 1976 ao PSD o nome do antigo comandante da Região Militar Norte como candidato a apoiar nas eleições presidenciais de 1976.

O MAVE refere-se, em comunicado, a declarações do líder do PSD no termo do Conselho Nacional, em que Sá Carneiro disse que em 1976 não foi o nome de Ramalho Eanes que apontou ao seu partido, preferindo não o revelar.

«Compreendemos a conveniência de revelar, agora, que Ramalho Eanes não foi o primeiro candidato preferido pelo líder da actual AD — diz o MAVE — «mas não podemos nós, o Movimento de Apoio a Pires Veloso, ser cúmplices dessa inibição de confessar e lembrar ao povo português que Pires Veloso, em 1976, o tal nome que Sá Carneiro preferia».

OMAVE diz esperar não ser desmentido por «algum sentido útil de eleitoralismo».

Diploma governamental cria novas instituições financeiras

As Sociedades de Desenvolvimento Regional, abreviadamente designadas por SDR, passaram a ser permitidas por diploma hoje inserto no «Diário da República», com o número 499/80. No âmbito destas novas instituições financeiras estão as operações de crédito propriamente ditas; a promoção do investimento, a assistência técnico-administrativa às actividades produtivas regionais e colaboração nas tarefas de reordenamento do território.

Diz o preâmbulo do diploma hoje publicado que «as pequenas e médias empresas da região terão nas sociedades de desenvolvimento regional um importante apoio, designadamente pela possibilidade de acesso ao mercado financeiro, por intermédio da emissão agrupada de empréstimos obrigacionistas».

As novas sociedades

constituem-se com um capital mínimo de 200 mil contos, dos quais 80 por cento deverão ser desde logo subscrito, e o restante no prazo máximo de três anos.

As operações especialmente vedadas às SDR são o exercício do comércio de câmbios; o exercício directo de qualquer actividade agrícola, comercial ou industrial; a aquisição de acções próprias; a participação no capital de sociedades estrangeiras; a participação no capital social e a concessão de crédito a instituições de crédito ou parabancárias; a aquisição ou posse de bens imóveis para além dos necessários às suas instalações, etc.

Para já, o próprio D.L. prevê que, embora sendo da competência exclusiva da Assembleia da República, o Governo considera justificada a atribuição futura de benefícios de natureza a este novo tipo de instituições financeiras.

Governo dos Açores empossado na quarta-feira

O segundo Governo Regional dos Açores, presidido por Mota Amaral, toma posse na próxima quarta-feira, perante o ministro da República — soube a Anop de fonte oficial.

Hoje à tarde, em Angra do Heroísmo, o almirante Silva Horta receberá delegações do CDS, PS e PSD, partidos representados na Assembleia Regional, com vista à formação do Executivo açoriano.

No final destas audiências, o ministro da República encarregará de formar Governo Mota Amaral, que de imediato anunciará a sua composição.

Segundo fontes oficiais, dos actuais membros do Governo só Correia da Cunha, actual secretário regional adjunto e Moreira da Silva, secretário regional da

Agricultura e Pescas, não farão parte do novo Executivo.

De acordo com as mesmas fontes, o segundo Governo Regional dos Açores deverá ficar assim constituído: presidente: Mota Amaral, secretários regionais do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros, das Finanças, Raul Gomes dos Santos, do Trabalho, António Lagarto, do Equipamento Social, João Bernardo Rodrigues, da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima, dos Transportes e Turismo, Madrugada da Costa, da Educação e Cultura, Reis Leite, da Administração Pública, Melo Alves e dos Assuntos Sociais, Fátima Oliveira.

O subsecretário regional do Planeamento deverá ser Nunes Liberato e o director regional da Comunicação Social, Lourenço de Melo.

OUTONO

PRONTO A VESTIR MODERNO DE QUALIDADE

armazéns

CONDE BARÃO

UDP

vai apoiar candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho

A UDP anunciou ontem o seu apoio à candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho, à Presidência da República.

No termo de uma reunião de dois dias, na sede central da organização em Lisboa, o Conselho Nacional da UDP tornou pública a decisão de apoiar a candidatura às presidenciais do major Otelo, em termos ainda a definir em negociações.

Tais negociações irão ser imediatamente propostas pela UDP ao líder da FUP, segundo revelaram aos órgãos de Comunicação Social dirigentes daquela organização, que reafirmaram o carácter prioritário da derrota do candidato da AD, general Soares Carneiro, entre os objectivos da UDP no próximo sufrágio.

As conversações a propor pela UDP a Otelo visam ainda incidir sobre o programa e a composição dos órgãos da candidatura do antigo comandante do COPCON.

No primeiro dia da reunião, o tema dominante foi o dos resultados das últimas eleições legislativas, em particular os alcançados pela UDP, cuja descida de votos relativamente ao anterior sufrágio suscitou autocriticas.

Os conselheiros nacionais da UDP consideraram, nomeadamente, haver errado na «avaliação da situação do movimento

de massas», segundo declaração de um deles.

«Luta de galos»

Entretanto, Elisio Branco, membro do Executivo Distrital da FUP e do Executivo Distrital «Otelo à Presidência» disse à ANOP que a candidatura de Ramalho Eanes às presidenciais «assume formas de oportunismo e fanfarronismo».

Falando como porta-voz daqueles órgãos, Elisio Branco afirmou que Eanes pretende «desenterrar o 25 de Novembro» e acrescentou considerar que «de 25 de Abril de 74 a 25 de Novembro de 75 foi o período em que os trabalhadores alcançaram maiores conquistas e exerceram um efectivo poder».

«Assistimos hoje a uma luta de galos entre Eanes e Soares Carneiro, a ver qual dos dois se empenhou mais a fundo nesse golpe contra as conquistas dos trabalhadores», salientou Elisio Branco.

No entender da FUP, segundo o seu porta-voz, «não há contradições nas declarações públicas de Eanes e Soares Carneiro, e essas declarações não deixam dúvidas a ninguém».

«A alternativa que resta à esquerda e aos trabalhadores portugueses é levar Otelo, um homem do 25 de Abril, à presidência» — concluiu.

Caso Delgado

Emídio Guerreiro promete revelações sobre as circunstâncias da morte do general

Emídio Guerreiro, que criticou duramente o modo como está a decorrer o julgamento do Caso Delgado, vai depor na próxima quarta-feira ao Tribunal de Santa Clara, tendo prometido para essa altura algumas revelações importantes acerca de como ocorreu a morte do general.

Emídio Guerreiro foi a primeira pessoa que após o desaparecimento do general Delgado, em 13 de Fevereiro de 1965, desencadeou as diligências internacionais necessárias para se apurar do seu paradeiro.

Gracias à sua iniciativa, uma comissão da Liga dos Direitos do Homem, composta por três advogados estrangeiros, esteve em Portugal e Espanha. No seguimento dessa investigação, os cadáveres do general e da sua secretária, Arajair Campos, apareceram em território espanhol em Abril desse ano.

Criticou a forma como se fez a instrução do processo e a libertação de alguns dos principais implicados, inclusive do réu Tienza, acusado de ter assassinado Arajair Campos.

A principal crítica do professor Emídio Guerreiro incidiu, porém, sobre a forma como está a decorrer o julgamento, nomeadamente no que toca à actuação do promotor da Justiça «mais interessado em explorar os meandros da vida do general e da oposição do que em apurar como se deu o crime».

«O general Delgado foi morto pela PIDE e só pela PIDE, não tendo cabimento a tese que no tribunal se pretende desenhar segundo a qual foi alguém fora da PIDE quem o mandou matar» — afirmou Emídio Guerreiro.

Tal tese — disse — assenta no princípio de que Casimiro Monteiro, a ser ele o assassino, agiu a soldo de alguém e à revelia dos restantes membros da brigada da PIDE.

Segundo ele, visa-se com isto «incriminar os correlegionários do general em Argel ou os comunistas», o que em sua opinião é totalmente falso.

O tribunal, na opinião de Emídio Guerreiro, deveria ter tentado ouvir o antigo ministro espanhol Fraga Iribarne, o chefe da Polícia

de Badajoz e os próprios advogados do processo espanhol, «que sabem muito acerca de como o crime se passou».

Considerou, além disso, ser inadmissível que Franco, Nogueira e Santos Júnior, antigos ministros do regime de Salazar, não tivessem sido implicados no assassinio do general.

O assassinio do general Delgado — afirmou Emídio Guerreiro — foi um crime do regime e o principal responsável é Salazar. Desta afirmação, Emídio Guerreiro tenciona apresentar provas, na próxima quarta-feira, em Santa Clara.

«O general Delgado não foi morto em legítima defesa porque não ia armado», declarou ainda Emídio Guerreiro.

O amigo do general afirmou estar inteiramente convencido de que Humberto Delgado não levava consigo qualquer arma quando se encontrou com a PIDE. «Ele não ia correr o risco de ser preso pelos espanhóis por levar uma arma e sabla, por outro lado, que correndo perigo

seria abatido se puxasse de uma pistola.»

Emídio Guerreiro sustentou a tese de que o general se apercebeu antes do encontro do perigo que corria. Embora ignore como os factos se passaram por não estar presente, após as diligências a que procedeu, tem a convicção de que o general foi agredido em Espanha e «acabado de matar em Portugal».

O aparecimento dos cadáveres em Espanha, cerca de dois meses após o desaparecimento do general, foi um expediente de que a PIDE se serviu e relativamente ao qual o Governo espanhol reagiu fazendo abrir um inquérito e ordenando a elaboração de um processo.

Emídio Guerreiro manifestou ainda a sua discordância relativamente à posição assumida pelos advogados de acusação, mantendo-se ausentes no tribunal.

«Eles deviam estar presentes», declarou, em representação da família e de todos que «querem saber a verdade e que se faça justiça».

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

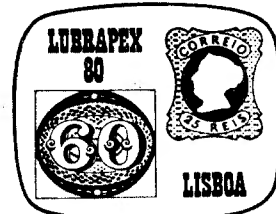
LUBRAPEX 80

VIII

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA

Mais de 200 expositores
Uma grandiosa exposição filatélica
que é a expressão da história
dos dois povos e da sua cultura.

Visite a LUBRAPEX 80
e descubra a cor e a imaginação
da vida no mundo maravilhoso
dos selos.



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
de 18 a 26 de Outubro de 1980

ENTRADA LIVRE

“O roubo de haxixe na Judiciária”

Antigo director da PJ explica a sua posição

O caso da rede de traficantes de heroína e da corrupção que parece envolver agentes de autoridade, quer do Centro de Investigação e Controlo de Drogas quer da Polícia Judiciária, tem merecido do «DL» uma atenção especial que a natureza e a gravidade do assunto naturalmente impunha.

Na recolha e tratamento das notícias tem havido a preocupação de separar sempre o que é do que parece ser, sem no entanto termos a veleidade de nos afirmarmos infalíveis. Vem isto a propósito da carta que recebemos do dr. juiz Eduardo Nunes da Silva Baptista, cuja correcção salientamos, protestando pelo modo como o seu nome foi referido na nossa notícia do dia 11 do corrente mês, sob o título «O roubo de haxixe na Judiciária».

Reproduzimos o protesto do referido magistrado e o parágrafo da notícia que se lhe refere.

Uma segunda leitura da notícia, inserida no «DL», mos-

trará, à evidência, não ter havido qualquer intenção de atingir a honra e o bom nome do nosso correspondente.

«O aludido artigo contém afirmações inexactas e trás exposta uma versão falsa dos acontecimentos que, além de atingirem a minha honra e bom nome, podem levar o público a ficar com uma visão errada sobre os factos reais e a prejudicarem ainda mais a imagem da Polícia Judiciária.

Por tais motivos presto os seguintes esclarecimentos sobre a matéria do artigo, cuja publicação peço a V. Ex.ª.

O signatário, desde meados de Abril de 1977 até 11 de Julho de 1979, foi o Director Adjunto da Polícia Judiciária responsável pela Direcção Central de Prevenção e Investigação, onde está integrada a Secção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes (S.C.I.T.E.), em cujo âmbito de actividades se verificaram as irregularidades, que motivaram os procedimentos disciplinar e cri-

minal noticiados no «Diário de Lisboa».

O signatário ignora com exactidão quais os factos que motivaram as sanções noticiadas, pelo que não pode prestar outros esclarecimentos que não sejam os seguintes:

1.º Nunca o Inspector da Polícia Judiciária dr. Albano Bessa Monteiro, que chefiou a SCITE ao longo de todo o período atrás referido, ou qualquer outra pessoa, informou o signatário ou qualquer outro membro da Direcção, de que estariam a ser detectadas faltas de produtos estupefacientes apreendidos ou à guarda da Polícia Judiciária, por pequenas que fossem.

O signatário teve conhecimento pela primeira vez, com grande surpresa sua, do desaparecimento de apreciáveis quantidades de estupefacientes apreendidos pela Polícia Judiciária, apenas muitos meses após a sua saída daquele organismo, ou

seja, em Novembro de 1979 e pelos jornais.

E assim inteiramente falso que o signatário tivesse aconselhado o aludido Inspector a calar-se ou por qualquer forma deixar de cumprir as suas obrigações profissionais.

Se o signatário ou qualquer outro membro da Direcção tivessem tido conhecimento ou a mínima suspeita dos desaparecimentos de droga referidos, tinham imediatamente ordenado ou solicitado à Procuradoria Geral da República a realização do inquérito, para esclarecimento dos factos e das responsabilidades.

De resto, sempre e desde há muitos anos que a Direcção da Polícia Judiciária ordenou ou promoveu a realização de inquéritos para averiguação de factos de muito menor gravidade, logo que sobre eles houvesse o mínimo de indícios ou suspeitas.

2.º O inquérito às irregularidades ocorridas na SCITE foi

solicitado à Procuradoria Geral da República pela Direcção da Polícia Judiciária, de que o signatário ainda fazia parte, em 9 de Maio de 1979 — e não em Novembro como se refere no artigo — logo que houve a primeira informação séria sobre a existência de irregularidades no âmbito da SCITE. Nem o signatário nem nenhum dos restantes membros da Direcção da Polícia Judiciária suspeitavam nessa altura da natureza e gravidade das irregularidades que vieram a ser detectadas. Na verdade delas só terá havido conhecimento à medida que o processo avançou.

3.º O signatário está certo que, tendo terminado já as averiguações com o caso noticiado, o jornal que V. Ex.ª dirige, ou qualquer outro, conseguirá obter junto da Direcção da Polícia Judiciária ou do Ministério da Justiça informações seguras sobre as irregularidades detectadas, sua extensão e autorias,

por forma a poder esclarecer melhor a opinião pública».

O parágrafo em questão

«O responsável pela secção, inspector Bessa Monteiro, alega que na altura em que o desaparecimento foi detectado teria dado conhecimento do facto ao então subdirector da PJ, Eduardo Baptista, que o terá aconselhado a calar-se para apanharem o «rato». Não o apanharam e o haxixe terá continuado a desaparecer por outros meios, para ser introduzido no circuito de consumo. Eduardo Baptista, hoje no 2.º Tribunal Criminal de Lisboa, terá desmentido a afirmação do inspector, negando qualquer conhecimento dos factos, na altura. A ser verdadeira a versão de Bessa Monteiro, este terá sido punido pela ingenuidade de confiar num superior que lhe deu instruções verbais, como agora comentam fontes próximas do caso.»

Feira das Mercês começou da melhor forma

Abriu ontem a Feira das Mercês, que decorrerá até ao dia 27, para depois voltar em Abril do próximo ano.

A afluência, que ultrapassou todas as expectativas, originou que muitos dos géneros tivessem esgotado, muito antes de grande parte daqueles que ali se deslocaram, tivessem conseguido aquilo que deveria ter sido a sua quota parte. No entanto, tudo correu pelo melhor e há mesmo quem diga que o primeiro

dia de feira pode ser considerado como uma das maiores concentrações populares dos últimos tempos.

A boa maneira portuguesa, a atracção principal foram as barracas de comes-e-bebes, mas para além destas contavam também com forte procura, as barracas onde se vendiam os produtos naturais desta época do ano. Mas não só. Como não podia deixar de ser na feira das Mercês

como em qualquer feira havia igualmente produtos de todas as épocas e que alguns vendedores sempre aproveitam para convencer (principalmente as donas de casa), a comprar «porque melhor não há àquele preço».

No meio da boa disposição, da água-pé e dos petiscos, alguns queixavam-se da impossibilidade das suas bolsas adquirirem grande parte das coisas, mas não deixava, mesmo assim, de ser uma tentação.

A Feira das Mercês que como já dissemos terminará exactamente de hoje a oito dias, contará nesse dia pelas 11 horas, com uma procissão em honra de Nossa Senhora das Mercês. Esse dia, e segundo a tradição, é o dia dos «namorados da terrete».

Segundo cálculos da Junta de freguesia, a Feira das Mercês poderá atingir em receita bruta os duzentos contos.

Cuidados médicos em país estrangeiro

Representantes de 31 países, entre os quais Portugal, adoptaram um acordo relativo à prestação de cuidados médicos a pessoas que se encontrem em visita a países estrangeiros, da Europa.

O objectivo deste acordo, feito no âmbito do «Bureau» Internacional do Trabalho e elaborado em colaboração com o Conselho da Europa, é permitir a todas as pessoas protegidas no seu país pela segurança social que beneficiem, assim como todos os membros da sua família, de cuidados médicos noutro qualquer

país da Europa.

Esta medida abrange todo o tipo de viagem, desde turismo a negócios, incluindo o estudo e encontro desportivo, excluindo contudo as deslocações cujo objectivo seja precisamente o de tratamento médico.

Este acordo permitirá assegurar, em caso de necessidade imediata, uma larga gama de cuidados médicos, desde as consultas, até aos cuidados hospitalares. Apenas no caso de próteses, ou de aparelhos, será necessário uma autorização prévia do país do viajante.

Saber perder, poder (ou não) ganhar

Continuação da pág.3

minologias antes intransigentemente recusadas e reivindicando o direito exclusivo do emprego delas.

Até o esquema é o mesmo: 1.º-afirmar e insistir em que o comunismo é pecado mortal, compromete a independência da Pátria, rouba os filhos aos pais, escraviza e reduz à miséria tudo e todos; 2.º-insistir sem descanso em que quem pretenda anular ou sequer limitar os privilégios seculares, por mais anti-comunista que seja e se confesse, faz, directa ou indirectamente, o jogo do comunismo — o que se torna altamente cómico em inúmeros casos, como é, por exemplo, o de Ramalho Eanes...; 3.º-com base nesta exótica perspectiva, obstinadamente repetida, proclamar a cruzada e conduzi-la a golpes de

montante, ou seja nos dias de hoje (não havendo ainda polícia política e censura institucionalizada), manipular sem reboço os grandes meios de comunicação social, pôr gente de estrita confiança em todos os pontos estratégicos, prometer o céu a quem se demarque de heresias igualitárias e ajude a modificar a lei fundamental (limpando-a de «ideologias») e, por aí, ao derube do regime.

Tal esquema, tão primário, ridículo e, como tal, inconsciente, rende? Rende fora do quadro político-social autoritário — fascista — em que foi concebido e praticado durante quase cinquenta anos? Rende quando há partidos, um Parlamento e um Presidente da República eleitos livremente, um Conselho chamado da Revolução e cada um pode votar como melhor lhe pa-

recer?

Pois rende, como se vê. E é um fenómeno, apesar de muito grave, curioso de observar: aqueles mesmos, seus filhos, netos, enteados, que foram afastados sem violência dos vários graus e degraus do Poder com o aplauso e indiscutível entusiasmo geral da população (que corridas aos partidos! que ostentação de emblemas! que certezas noutro Mundo!) alcançam hoje a maioria absoluta (e folgada) na Assembleia da República com o voto de grande parte dessa mesma população. Democráticamente, portanto. Se a Democracia fosse apenas isso. Mas não é.

Nunca mais se verá?

Que o Povo escolheu. Que o Povo é soberano. Que é ele quem mais ordena, dizem uns com ironia triunfante, outros, de

monco caído, e, no entanto, de olho posto no próximo dia 7 de Dezembro e, para o que der e vier, já em 1984.

Muito bem. Além de se dever considerar a variedade (de origem, de classe social e profissional, até de região) que abrange a palavra «povo», ninguém discute, creio eu, que a única atitude admissível é aceitar sem reservas a vitória de quem a obteve. Quem perde perde.

Mas é ainda indispensável saber perder. E saber perder não deve confundir-se com verificar os resultados deste episódio da luta (oxalá o seja apenas) e ir à sua vida, sem querer pensar mais nisso, como o tal empregado atrás do seu balcão. Não consiste também em simular serenidade, remoendo desesperos e ódios que não servem para nada.

Saber perder é preparar-se para ganhar, não com truques engenhosos ou à espera de milagres. Saber perder é, antes de tudo, querer examinar, com a cabeça fria, o que poderá explicar como chegámos onde estamos. E porquê.

Dando atenção, sem dúvida, aos expedientes vários de que os vencedores lançaram mão, tantos foram e, em grande parte, decisivos. Mas, muito mais, aos erros de todos e de cada um desta imensa família lastimavelmente desavinda, sem facilitar as coisas atirando tudo para as costas do vizinho. Dando atenção às tendências para a pulverização, muito especialmente ao que a motiva. Ao perigo de triunfalismos, ainda por cima antes de tempo, que são sempre mais sinal de fraqueza que de força. Dando atenção sobretudo a uma questão de ordem peda-

gógica a que pouco se atende e está na raiz de tudo: a preparação cultural, no sentido mais vasto do termo, sem a qual não há motivação interior e participação coerente, de muito vastas camadas populacionais que só muito superficialmente terão mudado de 74 para cá. Que estarão ainda, lá no fundo, na ignorância política em que o tal Mestre, intencional e obstinadamente, as conservou.

As forças do regresso, tal problema não interessa ou só interessa ao contrário. Mas para as outras, se são de facto outras, trata-se duma questão vital: ou o voto é a expressão duma decisão esclarecida, consciente, um meio de caminhar para a verdadeira Democracia — não retórica e simples expediente a que o momento obriga — ou um acto esvaziado de sentido (mesmo que a favor), que de democrático pouco ou nada tem.

OUTONO

CHAPEUS DE CHUVA
TODOS OS MODELOS

armazéns

CONDE BARÃO

MINI
ARTICULADOS
AUTOMÁTICOS
398.

MINI
ARTICULADOS
AUTOMÁTICOS
398.

de ontem para hoje

Redondo: previsto um museu do barro

O «Grupo de Amigos de Redondo» propõe-se dar a conhecer e defender o património concelhio através da sua Secção de Arqueologia — segundo refere um comunicado ontem emitido por aquela Associação. Tais acções — acrescenta o documento — passam pelo conhecimento e classificação desse património e pela criação de estruturas que o defendam e o deem a conhecer. Para a conservação e divulgação do património concelhio — lê-se no documento — «pretende esta Secção criar um museu que, desenvolvendo actividades diversas, sensibilize e dê a conhecer às pessoas do concelho a cultura que é, e foi a nossa». Ainda segundo o mesmo comunicado, será assunto de maior importância o funcionamento de uma Escola — Museu do Barro que, com a colaboração de mestres oleiros, contribuirá para que este artesanato seja transmitido a novas gerações e tida como actividade de interesse turístico.

Durante dezoito anos: viveu com uma agulha na barriga

Maria de Fátima Couto, uma senhora de 35 anos residente no lugar de Burgos (Vila Nova de Famalicão), viveu durante dezassete anos com uma agulha na barriga, deixada esquecida pelo médico que lhe efectuou uma cesariana. Durante todo este tempo Maria de Fátima sofreu de fortes dores, cuja causa só agora um médico do Hospital de Lamego conseguiu diagnosticar, através de uma radiografia. Quanto ao operador, causador da anomalia, já faleceu há algum tempo.

Congresso de Ortopedia: «serviços hospitalares independentes da filosofia de quem manda»

O professor catedrático da Universidade de Coimbra, Norberto Canha afirmou ontem que «os serviços hospitalares não podem estar dependentes da filosofia política de quem manda, das amizades ou relações pessoais». Falando no encerramento do Sétimo Congresso de Ortopedia e Traumatologia, que decorreu naquela cidade, Norberto Canha referiu-se à qualidade do material ortopédico, defendendo a criação de um laboratório que certifique a sua operacionalidade quanto à resistência, comportamento, tolerância biológica e apoio à indústria portuguesa». Por seu lado, o médico Alarcão e Silva fez um historial da evolução das técnicas de tratamento das fracturas, sublinhando que «o seu tempo de cura continua dependente dos movimentos, idade e superfície, independentemente da evolução da Bio-Engenharia». O Congresso reuniu cerca de 185 especialistas nacionais e estrangeiros.

«A Força do Trabalho»: escultura em ferro de Francisco Franco

O artista Francisco Franco inaugurou ontem no salão dos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo uma exposição de escultura em ferro. O certame, que se integra no calendário de actividades do Centro de Estudos Regionais do Alto Minho, contempla algumas dezenas de esculturas, das quais se destaca «A Força do Trabalho», obra constituída por 2500 pedaços de ferro, um peso de 248 quilos e 1,9 metros de altura. Francisco Franco está já representado no museu belga de Binche (Museu Europeu da Máscara) e a sua

exposição de Viana do Castelo encerra no próximo dia 27.

No «Chiado» de Coimbra: exposição da República Popular da Coreia

Foi ontem inaugurada no edifício do Chiado em Coimbra uma exposição de livros, fotografias, bordados e artesanato da República Popular Democrática da Coreia. O adido cultural da Embaixada, Jon Jong Jin, e representantes da edilidade local e da Comissão Municipal de Turismo estiveram presentes na abertura da certame.

Em Santa Cruz do Bispo: dois mortos num embate

Dois mortos e dois feridos, todos passageiros do primeiro veículo, foi o balanço do embate entre um automóvel e um camião ocorrido na noite de anteontem, em Santa Cruz do Bispo (Porto), na Rua de S. Brás. Os mortos são Paula Cristina Ferreira Meses, de quatro anos, e José Joaquim Teixeira de Sousa, de 27, naturais de Guinões. Quanto aos feridos a sua identidade é a seguinte: Mário Augusto da Silva Meses, de 28 anos, pai da pequena Paula Cristina, que conduzia, e Joaquim António Teixeira da Silva, de onze anos, ambos internados neste momento no Hospital de Leça da Palmeira.

Dia Mundial das Missões: peditórios nas igrejas e nas ruas

O bispo auxiliar de Lisboa, D. António dos Reis Rodrigues, afirmou ontem que as Missões são o primeiro meio pelo qual a Igreja cumpre a sua própria missão. «Missionária — precisou — é toda a Igreja e, em consequência, missionários não podemos nós também deixar de ser nas variadíssimas expressões ou aspectos da nossa vida cristã quotidiana». D. António falava no decurso da missa que celebrou na Igreja de S. João de Brito, comemorativa do Dia Mundial das Missões, instituído pela Santa Sé através das Obras Missionárias Pontificias, que ontem se celebrou em todo o mundo católico. Durante os quatro últimos dias procedeu-se nas ruas de Lisboa a um peditório público complementar do ontem realizado em todas as igrejas cujo produto se destina ao auxílio e manutenção das Missões e suas iniciativas em todo o mundo missionário.

Para o presidente do IAPMEI

Metalomecânica ligeira e indústria têxtil bases de desenvolvimento da Região Norte

As prioridades sectoriais para o progresso da região Norte são o desenvolvimento acelerado da metalomecânica ligeira e da electrónica e a reestruturação da indústria têxtil, disse à ANOP, no Porto o vice-presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais, Guido Rodrigues.

Estas prioridades têm como perspectiva básica a integração de Portugal na CEE e assentam em pólos de desenvolvimento industrial, situados quer nos centros urbanos clássicos pela implantação antiga de indústrias, quer noutros onde parques industriais modernos permitam catalisar e fixar o crescimento da população industrial.

Guido Rodrigues sublinhou a entrevista à agência nacional na necessidade de «acelerar o crescimento da Região Norte, por forma a acompanhar o desenvolvimento das zonas mais privilegiadas, e o fortalecimento

do tecido industrial regional que permita atenuar os desequilíbrios internos».

O Plano-Director de Desenvolvimento Industrial visa, no entender deste técnico, a produção competitiva em termos de mercado alargado, o que implica «investimento e produtividade, a criação de emprego, o aproveitamento controlado dos recursos naturais e a satisfação das necessidades da população».

Estes objectivos — explicitou — «envolvem o fomento do investimento rentável, orientado, sectorial e espacialmente, e em termos de ordenamento industrial, e o fomento das substituições, reconversões, reestruturações e outras adaptações do investimento existente».

Guido Rodrigues analisou, sumariamente, a Região Norte do ponto de vista industrial, caracterizando-a por «cerca de sete mil unidades das indústrias

extractivas e transformadora com cinco ou mais trabalhadores e cerca de 350 mil trabalhadores nessas empresas».

A distribuição especial compreende zonas industrializadas no Porto, Braga, Guimarães e no núcleo centrado geograficamente em São João da Madeira.

Para este técnico, «as zonas intermédias são as de moderado desenvolvimento industrial. As zonas de transição para o interior estão em vias de desenvolvimento e as zonas rurais têm diminuto peso industrial».

Assinalou que, «em termos sectoriais, registam-se várias concentrações de mono-indústria ou similares» e citou como exemplos a indústria têxtil (Famalicão, Santo Tirso e Guimarães), cortiça (Vila da Feira) e mobiliário (Paços de Ferreira, Lordelo e Paredes).

Os pólos de desenvolvimento industrial — disse — «serão princi-

palmente os centros urbanos ou outros que já disponham de infra-estruturas mínimas que permitam catalisar a fixação e o crescimento da população industrial».

Estão nesta situação, em seu entender, Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Penafiel, Chaves, Vila Real, Bragança, Miranda, Moncorvo e a zona de S. João da Madeira.

As prioridades espaciais apontam para o desenvolvimento dos pólos que, «pelo seu estado de evolução, permitam atingir rapidamente os benefícios pretendidos com custos mais reduzidos» — observou.

Estão neste caso Vila Real, Viana do Castelo e Penafiel. «Os dois primeiros — acrescentou — permitirão desenvolver áreas geográficas significativas e o terceiro permitirá desconcentrar a indústria do Porto, invertendo o sentido de atracção centrípeta para a área metropolitana».



O regresso dos «energúmenos»

Voltámos aos tempos dos «energúmenos», essa terminologia que fez escola nos tempos dos plúmbeos salazarentos, mas gora, pela «amostra», de que iremos transcrever alguns dos excertos mais significativos, com requintes já então inimagináveis, mesmo nessa época.

Aconteceu há dias no matutino «Comércio do Porto», numa local intitulada «Em Pleno Dia-Malandrim tentou violar uma senhora», que a PJ no seu resumo diário trouxe à estampa. Vejamos apenas algumas das expressões exemplares: «Por razões óbvias, escamotearemos a identificação da senhora (...) onde miserável energúmeno tentou dar satisfação a seus instintos primitivos (...) de repente, num altinho surgiu o desgraçado (...) o patife escondia os mais sórdios intentos (...) Então o canalha deitou-lhe a mão (...)».

A jovem impediu que o bandalho consumasse qualquer dos seus propósitos (...) o vilão desistiu». E mesmo um texto-canalha. Para não escrevermos inqualificável, à margem de qualquer Estatuto do Jornalista em vigor. Percursor, ele sim, dos mais «sórdios intentos»!...

Manuel Geraldo

Metalhadoras no alarme

Quatro agentes da PSP, armados de metralhadoras, provocaram ontem um certo alvoroço nas pessoas que transitavam na Rua

Simões de Castro, em Coimbra. Motivo: uma funcionária da limpeza tinha accionado inadvertidamente, o alarme do banco onde trabalhava. E os civis não faltaram. Só que, pelo exposto, desta vez não eram necessários.

A morfina do enfermeiro

O enfermeiro Santos, de 24 anos, funcionário num centro particular da especialidade, foi ontem surpreendido no Hospital de S. José, onde se encontrava a receber tratamento, a tentar apoderar-se de cinco ampolas de morfina. Gerou-se burburinho. Santos tentou escapar em louca correria pelos corredores, acabando, no entanto, por ser detido e levado para o Governo Civil. Em seu poder foram encontradas numerosas receitas falsificadas (que Santos ainda tentou engolir), várias seringas e um garrote.

A pistola de Antonieta

Antonieta, vendedora-ambulante na praça lisboeta, foi ontem surpreendida por um agente da PSP com um estranho embrulho nas mãos. O inoportuno encontro (para Antonieta, claro) passou-se no Largo das Galinheiras e a «ambulante» ainda procurou esconder o embrulho nos seios. E que continha o dito? Veja-se só: uma pistola de calibre 6.35 e duas balas, cuja finalidade Antonieta se recusou esclarecer.

Jorge Ramos: o alvo da bomba

Já está identificado o proprietário da furgoneta sob a qual, conforme noticiámos, foi colocado, na madrugada de sábado, um engenho explosivo, artesanal e de fraca potência, na Rua da Escola do Exército, em Lisboa. Trata-se de Jorge Costa Ramos. Quanto às motivações para o atentado encontram-se ainda por esclarecer.



CAIXIPRATA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

CAIXILHARIA E ALUMÍNIO ANODIZADO

MARQUISES

Qualidade e rapidez na execução de:
MARQUISES EM ALUMÍNIO, PORTAS, JANELAS E MONTRAS, ESTORES METÁLICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritório:
R. Francisco Holanda, 22-2.º Esq. Tel. 761343 — Lisboa
Fábrica — R. Abelheira, lote 3 e 4 em Almada
Porto
Tel. 2947953
Tel. 2294545
Tel. 9413752

**CÂMARA MUNICIPAL
DE MONTEMOR-O-NOVO**

EDITAL

TECNICO DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo admite um técnico de contabilidade e administração por contrato de seis meses, e possibilidade de vir a ser integrado no quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 14 de Novembro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Montemor-o-Novo, 15 de Outubro de 1980

**O Presidente da Câmara Municipal
FERNANDO PINHEIRO DA CRUZ**

TAP vai suspender voos para Montreal e Boston

Relativamente à notícia de que a TAP-Air Portugal iria deixar de operar nas linhas de Montreal e Boston, aquela empresa emitiu uma nota em que esclarece o seguinte:

Dado os resultados negativos da exploração do Atlântico Norte, bem como os elevados meios financeiros materiais e humanos mobilizados nesta operação, resolveu a empresa proceder a uma análise que permitisse identificar distorções existentes e adoptar medidas correctivas.

Os resultados ainda não definidos apontam para o seguinte: Boston — dados os problemas económicos surgidos com a exploração desta linha e tendo ainda em atenção as limitações técnicas em termos para a operação dos aviões «Boeing 707» neste aeródromo, a TAP-Air Portugal decidiu propor a suspensão da linha de Boston a partir de Abril de 1981, para o que aguarda a necessária autorização governamental.

Montreal — a melhoria da exploração económica da linha do Canadá passa, na opinião da TAP, pela possibilidade do seu acesso ao aeroporto de Toronto. A manter-se a situação actual, em que a empresa não dispõe de direitos naquele aeroporto, dificilmente se justificará em termos económicos, a continuidade da sua operação para o Canadá.

Porém, a empresa espera que através dos contactos já estabelecidos sobre esta matéria se evolua para uma situação que permita eliminar os obstáculos que tornam economicamente inviável a operação.

Função Pública: regulamentados subsídios

Os subsídios de férias e de Natal do funcionalismo público estão regulados, a partir de agora, de forma sistemática, após a publicação no «Diário da República» do respectivo Decreto-Lei (496/80). Ao mesmo tempo, o regime daqueles subsídios foi alargado ao pessoal das Casas Civil e Militar do Gabinete da Presidência da República, dos Gabinetes dos membros do Governo e dos Gabinetes dos ministros da República para os Açores e para a Madeira.

O princípio da ligação dos subsídios ao tempo de serviço prestado sai reforçado do presente diploma, que procura esclarecer pontos duvidosos relacionados com as datas de atribuição e cálculo dos respectivos montantes. No que se refere aos subsídios de férias é o próprio preâmbulo que anuncia inovações substanciais.

Uma “pequena” que cresce

“Judite” vê-se ao espelho quando faz 35 anos

A Polícia Judiciária faz hoje 35 anos e o crescimento, quantitativo e qualitativo, continua a estar no centro das atenções dos seus responsáveis. Na oportunidade e a propósito, o director adjunto da PJ referiu à ANOP que, nos últimos anos, foram melhoradas e alargadas a acção e as estruturas.

O crescimento da PJ defronta-se, contudo, não só em Lisboa, com problemas de instalações cuja resolução passa pela aquisição de edifícios ou pelo alargamento das actuais, quando é possível delas fazer, serviços que as ocupam. E o que acontece em Lisboa, pois do edifício da Gomes Freire poderá sair o Centro de Identificação Civil e Criminal.

Mas crescimento tem sido também o aumento numérico dos agentes e outros funcionários da Polícia Judiciária, mais três centenas nos últimos três anos, a maior parte dos quais ficaram na capital. A par disto, a actual direcção «montou estruturas compatíveis com a sua lei orgânica, estendeu a sua acção a todo o País e reforçou os meios técnicos e humanos». São ainda declarações do director adjunto, Garcia Marques.

Qualitativamente, as alterações referem-se nomeadamente à criação de uma escola da PJ, agora em vias de reestruturação que implica vários melhoramentos, de campos de jogos a blocos para aulas.

Paralelamente, foi feito um esforço na criação de novas secções administrativas, enquanto se reorganizavam outras, conjuntamente com brigadas de investigação, como sucede por exemplo nos assaltos a bancos e na investigação de crimes contra a propriedade (furto qualificado e furto de e em automóveis). Foi, ainda, criada uma brigada de combate ao fogo posto.

Lei para todos do Minho à Madeira

Paea a PJ não há quem esteja acima da lei, disse o director adjunto, nas declarações a que nos reportamos. «Não pode haver, em matéria de justiça penal, privilegiados imunes a sanções» — acrescentou.

Com o objectivo de chegar a todos, e certamente atendendo às limitações de tão grande e perigosa tentação, a PJ tem alargado os seus «braços», este ano traduzidos em abertura de Inspeções em Braga, Aveiro e Leiria, além da Subinspecção de Chaves.

Quanto ao Porto, aí também as instalações têm sido obstáculo, de vulto. Mas em breve será assinada a escritura de compra e venda de um imóvel que permitirá resolver as «teríveis dificuldades com que aqueles serviços se têm confrontado».

A informática, por outro lado, vai permitindo fazer algo mais do que o permitiriam os meios convencionais. Foram abertos registos e outros dados, melhorada a rede própria de telecomunicações e criado um Gabinete de pericia financeira-contabilística.

Tudo isto, acarreta riscos aos polícias que, por isso, tiveram uma benesse do actual Governo, traduzido num subsídio em numerário. Considerados em número suficiente para as necessidades a curto prazo, os agentes da PJ são orientados no sentido de um espírito, di-lo o director, «de imparcialidade e isenção, com total respeito pelos direitos do homem e pela observância da legalidade em vigor». Comentaram, neste dia de «parabéns», «assim seja».

E para que tudo nem seja presente nesta oportunidade, aqui vão umas notas sobre os «ascendentes»: a PJ já é reconhecida deste muito antigamente pela calão «Judite». Foi criada em 1902 para reprimir «crimes contra a segurança do Estado, contra a ordem social vigente e para os crimes de fabrico e passagem de moeda falsa». Dependia, então, do Ministério do Reino.

Em 1912, viria a ser fixado um novo esquema de funcionamento da Polícia de Investigação Criminal, para em 1945 ser criada a PJ, já na dependência do Ministério da Justiça.

Loures: mais de 60 mil contos investidos até Agosto

A Câmara Municipal de Loures terminou, a 31 de Agosto do corrente ano, obras no valor de 66.500 contos, dos quais 35.600 por administração directa do município. Estes foram alguns dos dados apresentados na segunda informação dada pelo presidente da Câmara à Assembleia Municipal, na última reunião deste órgão, realizada no passado dia 16.

Severino Falcão, no seu pormenorizado relatório, revela que a quantidade de realizações levadas a cabo, se distribuem da seguinte forma: 18.800 por empreitada, 35.600 por administração directa, 4.800 por utilização das máquinas da Câmara pela população local e 7.200 em materiais cedidos pela Câmara, para diversas obras.

Recordando o facto de o Governo ter retirado 484.575 contos àquele município, da verba que lhe cabe no âmbito da aplicação integral da Lei das Finanças Locais e que a Administração Central deve ao Concelho, por com-

participações até 1978, o presidente da Câmara diz ter determinado tal situação «a necessidade de ajustamentos a nível de empresas, com o objectivo de valorizar aquelas com reflexo no bem-estar das populações». Os critérios para a concretização deste princípio consistiram no reforço dos meios financeiros das Juntas de Freguesia, na aquisição e implantação de pavilhões prefabricados com vista a dar resposta ao previsível aumento da população e reparação de vários edifícios escolares, na aquisição de maquinaria e equipamentos necessários para o reforço da capacidade do município, de realizar obras de administração directa.

Na sua última reunião, a Assembleia Municipal ratificou por unanimidade, o regulamento da venda ambulante no concelho. A mesma medida foi tida com relação à cedência do direito de superfície à COOPLAR — Cooperativa de Habitação Económica, de um terreno situado na Urbaniza-

ção da Portela.

A Assembleia Municipal de Loures autorizou a Câmara a adquirir um terreno em Santa Iria de Azóia para instalação do terreno municipal (acabando assim com a situação criada pela lixeira de Montemor) e uma parcela para alargamento da subestação eléctrica de Loures. A Câmara foi igualmente autorizada a adquirir um imóvel em Loures para a instalação de Serviços Municipalizados, ficando uma outra parte para os serviços da Junta de Freguesia.

As condições de venda de 82 andares, foram também aprovadas por aquela Assembleia Municipal. Destes andares, construídos pela Câmara Municipal em Santo António dos Cavaleiros, serão 25 por cento reservados a trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados e 15 por cento destinados a trabalhadores da Função Pública e das forças policiais que exerçam a sua actividade na freguesia de Loures.

O mundo dos negócios adapta-se a custos de energia mais altos

As empresas começam a adaptar-se a custos de energia mais elevados — garante uma nota informativa da Câmara do Comércio Internacional, distribuída no nosso País pela Associação Comercial de Lisboa, e baseada num inquérito realizado nos principais países industrializados.

Esses meios empresariais consultados pela Câmara do Comércio Internacional ter-se-ão mostrado, segundo a nota distribuída à Imprensa pela ACL, optimistas na sua generalidade quanto ao evoluir da situação económica no segundo semestre deste ano.

De facto, 35 por cento das empresas interrogadas pela CCI esperavam obter melhorias na sua actividade, enquanto só 18 por cento pensavam que a situação tenderia a agravar-se. Por outro lado, baixou o número de empresas que não esperam alteração da situação.

As diferenças de apreciação variam muito de região para região e de país para país. Apenas 11 por cento das empresas da América do Norte pensam que a taxa de inflação tende a aumentar na região no segundo semestre, o que é opinião de 69 por cento das empresas inquiridas na Ásia. Mas as diferenças de-

tectadas são ainda mais importantes quanto às taxas de juro: 90 por cento das empresas da América do Norte pensam que elas vão baixar, contra 40 por cento das empresas da Europa Ocidental e 37 por cento das empresas da Ásia.

A CCI inquiriu, também, as empresas sobre a incidência de vários factores no aumento global dos seus custos. A cabeça surgem os custos de mão-de-obra, seguidos pelos custos de energia. O inquérito permite concluir claramente que «as empresas começam a adaptar-se a custos de energia mais elevados», se bem que estes mantenham uma importância primordial em certas regiões, em particular na Ásia.

O inquérito abrangeu 950 empresas de 45 países, durante Maio e Junho deste ano.

Recorda-se que a Câmara de Comércio Internacional está representada em mais de 100 países, em 55 dos quais se encontram formadas as suas delegações nacionais.

Em Portugal a delegação nacional da CCI funciona, conjuntamente com a Associação Comercial de Lisboa/Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa.

Antiga prisão de Ponte de Lima será transformada em arquivo histórico

A antiga prisão civil de Ponte de Lima, edificação do século XII, votada ao abandono em 1966, vai ser recuperada para o Arquivo Histórico da vila.

O restauro interior das velhas instalações prisionais, onde serão albergados dezenas de milhares de documentos, alguns dos quais remontam à fundação da nacionalidade, está a cargo do historiador-arqueólogo Rosa Araújo.

O mesmo historiador, mandado especialmente pelo município de Ponte de Lima, chefiará uma equipa de técnicos que está prestes a terminar um inventário dos valores arquitectónicos das centenas de «casas nobres» que se encontram espalhadas pelas

51 freguesias do concelho de Ponte de Lima.

Esta equipa, que obteve já milhares de fotografias documentais, debruçou-se igualmente sobre os recheios dos palacetes brasonados, bem como de todo o espólio que, por conservação da traça arquitectónica inicial ou por constituir um marco histórico, deve figurar no arquivo de Ponte de Lima.

Pelourinhos, janelas, varandas, fontes e caminhos, onde está patente um valor histórico ou artístico ou, quando pelas suas características, se denota uma transição etnográfica da região, são também objecto de estudo e de registo da equipa chefiada por Rosa Araújo.

Português julgado em Angola por “sabotagem económica”

Um cidadão português e três angolanos estão a ser julgados pelo Tribunal Revolucionário de Luanda por sabotagem económica.

Fernando Mesquita, de nacionalidade portuguesa, António

Bernardo Júnior, André Paulo e Pedro Mário são acusados de tentar exportar ilegalmente de Angola diversas mercadorias entre as quais café, motores e barcos de recreio para Portugal.

Não se sabe quando será lida a sentença.

OUTONO

GABARDINES GRANDE MODA AO PREÇO QUE LHE CONVENEM

armazéns

CONDE BARÃO

Na Póvoa e em Vila do Conde Invasão das traineiras paralisa os "gasoleiros"

Os "gasoleiros" de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim encontram-se parados desde hoje, como forma de protesto pela invasão da sua zona de pesca pelos arrastões, que destroem as redes e causam avultados prejuízos.

Os mestres dos "gasoleiros", pequenos barcos de pesca artesanal, estiveram reunidos ontem, nas Caxinas, e decidiram manter a paralisação até que sejam dadas garantias de protecção e de trabalho na área das seis milhas, que as leis reservam para a sua faina pesqueira.

Segundo os mestres dos "gasoleiros", os arrastões, na sua ânsia de pescar "por qualquer preço", avançam pela zona de pesca artesanal, violando o estabelecido, e chegando ao ponto de pôr de lado as redes de cercar sardinha para procederem ao ar-

rasto, a duas e três milhas da costa. O resultado é a destruição sistemática das redes e do trabalho dos pequenos "gasoleiros", havendo mesmo casos de pescadores artesanais que ficaram sem redes e praticamente arruinados.

Situação ilegal e escandalosa, segundo afirmam, e que se vem mantendo perante a total passividade da fiscalização marítima relativamente ao comportamento dos arrastões e das traineiras. A maior zona de pesca artesanal do País é precisamente a de Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Uma delegação dos mestres dos "gasoleiros" deve avistar-se hoje com o director-geral das Pescas para lhe expor a situação, e pedir providências e reparação dos prejuízos.

Por unanimidade

A "independente" TESIRESD apoia Soares Carneiro

A defesa de "um sindicalismo democrático, forte e independente" e da candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República foram os temas do quarto encontro de "trabalhadores sociais-democratas de serviços", realizado no sábado em Lisboa.

Promovida pela Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (TESIRESD), a reunião mobilizou activistas dos sectores de escritório e comércio dos sindicatos do Sul, afectos à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Numa moção aprovada por unanimidade, os participantes apontaram a necessidade de "reforçar a luta por um sindicalismo democrático, forte e independente, que exerça uma função responsável de reivindicação, de negociação e de transformação social face ao patronato, público e privado, e ao poder político".

Em segunda moção, também sem votos contrários, o encontro exprimiu "apoio e confiança" ao general Soares Carneiro, que os proponentes defenderam como "presidente de todos os portu-

gueses". Refere-se também o documento às "constantes tradições" e "ambiguidade da personalidade de Eanes", para afirmar que "o projecto eanista não serve o interesse nacional".

Ainda no que toca à linha sindical, o TESIRESD, "exorta os trabalhadores e o Governo da AD para a necessidade de um pacto social", que deve visar "a melhoria das condições de vida, de trabalho e de emprego, mediante um plano de investimentos públicos e privados".

Tal "pacto social" teria igualmente em vista "uma política global de salários, rendimentos e preços com justa actualização dos salários e pensões", e o "cumprimento das garantias e direitos sindicais internacionalmente acordados em convenções da Organização Internacional do Trabalho".

"As associações sindicais são livres de apoiar qualquer candidato às eleições presidenciais", afirmou Constantino Vicente, do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, que dirigiu os trabalhos, a justificar a moção de apoio a Soares Carneiro.

Durante 10 dias

"Desemprego técnico" na Citroen francesa

A direcção da firma automóvel francesa "Citroën" anunciou 10 dias de "desemprego técnico", repartidos pelos meses de Outubro e Novembro, para o pessoal de certas unidades de produção.

O trabalho será suspenso de 20 a 24 de Outubro e durante mais cinco dias em Novembro — indica a Citroën, acrescentando que tomou esta medida para

manter os seus "stocks" a "um nível normal" e "ajustar a produção à procura, mantendo o emprego".

Estas medidas atingirão entre 25 a 30 mil trabalhadores.

Entretanto, em Itália a direcção da FIAT e os sindicatos assinaram na sexta-feira. O acordo que põe fim ao conflito que durante 35 dias paralisou a empresa.

CGTP-IN contra sectarismos

Acção do Movimento Sindical impõe unidade e democracia

A CGTP-Intersindical Nacional vai imprimir uma nova dinâmica unitária e organizativa ao Movimento Sindical, perante a situação criada com o reforço da maioria parlamentar da "AD".

"Imperioso se torna fomentar e dinamizar a mais larga participação de todos os trabalhadores, desenvolver e aprofundar a democracia interna; tomar medidas firmes e concretas de combate ao sectarismo e ao obreirismo e a todas as suas manifestações" — lê-se nas conclusões do debate interno realizado, há dias, pelo secretariado e pelo conselho consultivo da central sindical.

A vitória da "AD", acarretando "ameaças e perigos tão concretos" para os trabalhadores e a democracia, impõe a consolidação da "necessária unidade orgânica e de acção dos trabalhadores e das suas organizações sindicais representativas", segundo a CGTP-IN.

"Nenhum trabalhador é, ou pode ser marginalizado ou excluído da acção do Movimento Sindical", que assenta, "não numa unidade político-partidária, mas numa unidade social, baseada na identidade de interesses de classe".

Nesta perspectiva, a cen-

tral sindical «está e estará aberta a discutir com as organizações sindicais representativas os diversos aspectos relacionados com a sua organização e actividade, desde que haja, como objectivos comuns, defender os interesses e os direitos dos trabalhadores e o regime democrático consagrado na Constituição, com todas as suas características fundamentais». Simultaneamente, «a CGTP-IN continuará a combater todas as acções divisionistas e cisionistas».

Por outro lado, foi aprovado um conjunto de medidas destinadas a melhorar o trabalho de direcção e acção do Movimento Sindical, que tem como linhas de força a definição dos objectivos e prioridades de acção, e o reforço das frentes de luta e da organização sindical a todos os níveis (particularmente, nas empresas).

A defesa da Constituição e dos direitos, liberdades e garantias nela consagrados, como forma de defender os interesses dos trabalhadores e o regime democrático, continua a ser a «batalha fundamental» do Movimento Sindical, de acordo com as directrizes adoptadas. Outras frentes de luta merecedoras de destaque:

- Efectiva participação do Movimento Sindical nas decisões económicas e sociais e em todas as grandes decisões de carácter político que digam respeito aos trabalhadores;

- o combate ao esquema governamental de alteração dos horários de trabalho, contra os contratos a prazo, os despedimentos, o desemprego e a repressão patronal, pela reestruturação e funcionamento eficaz da Inspecção do Trabalho e dos tribunais do trabalho;

- incremento da formação sindical de dirigentes e delegados, visando melhorar a consciência e a eficácia dos quadros sindicais, e aumentar o seu número e qualidade;
- dinamização da acção sindical no domínio da contratação colectiva, para assegurar aos trabalhadores a revisão periódica e actualizada das suas condições de trabalho.

A CGTP-IN propõe-se, deste modo, «defender palmo a palmo os interesses e conquistas dos trabalhadores», na convicção de que «todos em conjunto saberemos e seremos capazes de manter em aberto, e de contribuímos para materializar a esperança que Abril criou ao povo português».

Nos Estados Unidos

Vitória de "Norma Rae" custou 17 anos de luta

O Sindicato da Indústria Têxtil dos Estados Unidos obteve ontem uma vitória histórica no mais célebre conflito do trabalho daquele país.

Desde 1963 que o sindicato estava em conflito com a segunda empresa têxtil do país, a J. P. Stevens, que impedia o acesso às fábricas de fição e despedia os seus membros. Ao cabo de uma luta de dezasseis anos, que inspirou, designadamente, o filme "Norma Rae", os trabalhadores da fição de Roanoke Rapids (Carolina do Norte) obtiveram o primeiro acordo entre a Stevens e o Sindicato.

Além do reconhecimento do Sindicato, o contrato estipula um aumento salarial de 19,35 por cento, com retroactividade a contar de 1978, para os três mil operários de Roanoke Rapids — o equivalente a 1300 dólares por hora. Foi este primeiro aumento conseguido desde 1978 pelos operários da empresa, que ganham 4,56 dólares por hora.

A Stevens emprega 34 000 operários, em 80 fábricas. Nos anos 60 a empresa deixara a costa leste, fortemente sindicalizada, para se instalar nos Estados do Sul, onde se tornou, para

muitos chefes de empresa, modelo de recusa ao diálogo com os sindicatos.

Disney-greve

A dureza das realidades irrompeu no mundo dos sonhos: os 110 músicos da orquestra do "Mundo Disney" (Disneylândia) entraram hoje em greve, por ter expirado a sua convenção colectiva.

Segundo um representante da secção local do Sindicato dos Músicos Americanos, a greve foi decidida por se terem malogrado as negociações com a direcção da Disneylândia para renovação da convenção colectiva.

Portugueses em greve na construção civil da região parisiense

Dois mil trabalhadores em greve, dos quais cerca de metade são portugueses, paralisam, desde 14 de Outubro, cerca de 50 estaleiros de construção civil na região parisiense.

Os trabalhadores reclamam a manutenção do seu salário, em

caso de diminuição de horários, a obtenção do 13.º mês e a remuneração do quarto de hora de intervalo da manhã (para uma pequena refeição).

Segundo os operários em greve, que ocuparam a sede da Sociedade Auxiliária, a direcção teria aceiteado algumas das suas reivindicações.

Itália: controladores vão para a greve

Os controladores aéreos italianos estarão em greve durante quatro dias para protestar contra a lentidão da entrada em actividade da Sociedade Nacional de Controlo Aéreo, criada no começo do ano, após a "desmilitarização" da profissão.

A greve, marcada para 24, 27 e 30 de Outubro, e ainda 2 de Novembro, foi decidida pela Assembleia Nacional dos Controladores Aéreos Italianos. Os seiscentos delegados pediram uma definição concreta das competências entre a "Sociedade Nacional de Controlo Aéreo" e a aviação militar, e protestam, nomeadamente, contra a concessão de um novo troço de espaço aéreo à Força Aérea.

Mercado Comum

Redução do tempo de trabalho continua na ordem do dia

Os trabalhadores dos países membros do Mercado Comum defendem, maioritariamente, a diminuição do tempo de trabalho diário.

Este é o resultado de um inquérito feito por uma comissão do Mercado Comum e que colocava em discussão três hipóteses para a redução do horário de trabalho — diminuição do tempo de trabalho, menos dias de trabalho por semana e férias anuais mais longas.

48 por cento das pessoas inquiridas nos nove países membros mostraram-se favoráveis à diminuição do tempo de trabalho diário.

O país onde esta hipótese recebeu maior aceitação foi a Itália, com 61 por cento. Na República Federal da Alemanha pronunciaram-se a favor desta hipótese 36 por cento.

A favor de menos dias de trabalho pronunciaram-se 31 por cento dos franceses, e 26 por cento dos alemães ocidentais.

A Holanda defende maioritariamente o aumento de férias, tendo esta hipótese sido apoiada por 31 por cento dos inquiridos. Na RFA 30 por cento estão também de acordo com o aumento do tempo de férias.

O inquérito tem por objectivo a definição de uma estratégia comum, a nível da CEE, para a redução do horário de trabalho.

Um documento da embaixada da República Federal da Alemanha distribuído em Lisboa, apresenta este problema em relação ao próprio país.

Diz esse documento que, na RFA, o tema «redução do horário de trabalho» foi e é sempre fundamental nas disputas entre o patronato e os sindicatos nos contratos colectivos de trabalho.

Na RFA, em média, o tempo anual de trabalho baixou em 370 horas para 1714 horas. Para isto foi determinante a redução do horário semanal de trabalho. A semana de 40 horas, que no princípio dos anos 70 já era válida para muitos, é agora extensiva a mais de 90 por cento dos trabalhadores.

Só em alguns domínios de prestação de serviços privados, no âmbito dos transportes e das comunicações e na agricultura é que este horário ainda não vigora na sua totalidade.

Uma análise do tempo de trabalho, recentemente elaborada na RFA por uma empresa com 37 mil trabalhadores, demonstra, entre outros pontos, que os colaboradores trabalham na fábrica em média 33,3 horas por semana.

Apesar de a República Federal da Alemanha pertencer ao número de países industrializados com o mais reduzido horário de trabalho, muitos círculos apoiam uma redução maior do tempo de trabalho.

OUTONO

FATOS PARA HOMEM

7.500.

2.980.

armazéns

CONDE BARÃO



Arnaldo Forlani, o democrata cristão empossado pelo presidente Pertini, no passado sábado, como primeiro ministro de Itália

Novo Governo italiano recebido sem hostilidade pela oposição

O novo gabinete quadripartido italiano foi recebido com cautela mas sem hostilidade pelas forças políticas italianas de oposição.

No sábado, após a sua tomada de posse, dizia-se que a esquerda da democracristã ganhou representação no Governo mas que dele fora excluída a ala esquerda dos socialistas.

O Partido Comunista, que representa quase 30 por cento do

eleitorado emitiu uma declaração em que reconhece a Arnaldo Forlani, o novo primeiro-ministro, o desejo de estabelecer uma relação mais correcta, aberta e construtiva com o PCI.

Os socialistas, que fazem parte da coligação sublinharam, por seu lado, a conclusão positiva da crise do Governo e consideraram que se afastaram os «riscos de uma interrupção

traumática da legislatura».

Para o PSI, o novo Governo estabelece «uma mais equilibrada relação entre a democracia-cristã, o Partido Socialista e os Republicanos».

Forlani deve tornar pública ainda hoje a lista dos subsecretários de Estado. No anterior Governo de Francesco Cossiga, havia 57 subsecretários, exigidos pelos compromissos internos dos partidos governamen-

tais. Segundo algumas fontes, Forlani tenciona reduzir o seu número para 50 — seis socialistas, cinco republicanos, treze socialistas e os restantes democratas-cristãos.

O Governo terá uma maioria de 90 votos na Câmara de Deputados e de 60 no Senado, o que talvez lhe permita transformar a cautela inicial manifestada pela oposição, num apoio moderado.

França

Rocard anunciou candidatura à presidência da república

Michel Rocard, o rival do primeiro secretário do Partido Socialista francês François Mitterrand, propôs-se ontem, numa «declaração dirigida ao país» como candidato do seu partido às eleições presidenciais que terão lugar da que a sete meses.

Michel Rocard, 50 anos, que as sondagens por diversas vezes colocaram a par do presidente Giscard d'Estaing anunciou as suas ambições eleitorais no dia em que começou o processo de designação do candidato do seu partido.

Segundo um mecanismo complexo, o Partido Socialista só designará formalmente o seu candidato dentro de 14 semanas, isto é, no dia 25 de Janeiro, durante um congresso extraor-

dinário.

A importância que se dá em França a esta «candidatura» deve-se à própria personalidade de Michel Rocard, um homem político controverso, ambicioso com um longo passado de militante político nomeadamente na direcção do «Partido Socialista Unificado» (PSU).

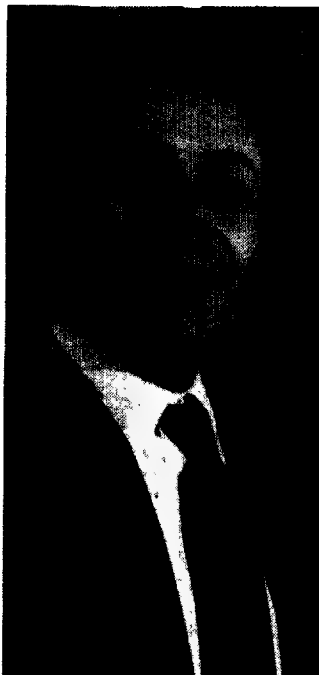
O PSU foi uma pequena formação de extrema-esquerda que desenvolveu nomeadamente o tema da autogestão na sequência dos acontecimentos de Maio 1968, posteriormente Rocard aderiu ao PS passando a liderar a sua ala direita.

A declaração ontem feita por Rocard forçará provavelmente Mitterrand a precisar as suas in-

tenções mais cedo do que este desejaria. O líder do PSF fez saber ontem na cidade de Mulhouse que daria a conhecer publicamente os seus projectos eleitorais «antes do fim desta semana».

Na esquerda do partido socialista a tendência «CERES» parece por seu turno decidida a apresentar um candidato, que seria o seu animador Jean-Pierre Chevenement, no caso de Rocard ser o candidato.

Muitos elementos da ala esquerda do partido acusam Rocard de defender ideias e projectos sociais-democratas em detrimento de uma linha ideológica mais firme, na tradição de um socialismo de raízes marxistas.



Michel Rocard

Grécia reintegra-se no comando militar da NATO

O primeiro-ministro grego Georges Rallis confirmou, ontem, que o seu Governo aceitou o «plano Rogers» de reintegração da Grécia no comando militar integrado da NATO.

A aceitação do plano, apresentado pelo general Rogers, comandante supremo das forças atlânticas na Europa, era considerada como certa desde há 48 horas, nos meios políticos da capital grega.

«Nenhum direito soberano da Grécia será prejudicado pela decisão de reintegração e, pelo contrário, a sua capacidade de defesa sairá reforçada», declarou Rallis, respondendo a uma

declaração do chefe da oposição, Andreas Papandreu, presidente do «PASOK». «O reforço da posição grega a nível internacional, que decorrerá desta decisão, apenas poderá servir os interesses da ilha de Chipre» — acrescentou Rallis, sublinhando que, visto a decisão de retirada da NATO do sector militar da Grécia não ter sido sujeita a votação, também agora o seu regresso não precisa de ser discutido no parlamento. O Governo afirmou Rallis — submeterá a sua política à aprovação do parlamento através de um voto de confiança.

Investimentos alemães crescem nos EUA e americanos diminuem na RFA

Os investimentos directos alemães no estrangeiro aumentaram no primeiro semestre de 1980 em 4814 milhões de milhões de marcos.

Este número engloba 2204 milhões de milhões de marcos (cerca de 46 por cento) de investimentos directos nos Estados Unidos da América. Assim se confirma a intenção de colocar os investimentos directos alemães na sua maioria nos EUA.

Os investimentos directos estrangeiros na República Federal da Alemanha aumentaram, em contrapartida, no mesmo espaço de tempo em apenas 1140 milhões de milhões de marcos. Os

maiores investimentos (464 milhões de marcos, cerca de 41 por cento, vieram da Holanda).

No primeiro semestre de 1980 os mais importantes países «contemplados» pelo investimento alemão foram os EUA, a Bélgica, a Alemanha, a Espanha, a França, o Canadá, o México, a Holanda, as Antilhas, Singapura e o Brasil.

Os investimentos alemães no estrangeiro continuam a concentrar-se na América do Norte e na Europa. Do mencionado aumento, 49,4 por cento foram para a América do Norte e 32,6 por cento para a Europa. E

digno de nota que pela primeira vez na série dos dez países que registam as mais elevadas taxas de aumento semestrais de investimentos directos alemães se encontravam vários países do Terceiro Mundo.

Pela primeira vez os investimentos directos em países em desenvolvimento excederam o limite do milhão de milhões. Da colocação líquida de capitais em países do Terceiro Mundo no montante de 1044 milhões de milhões de marcos, 92,5 por cento, ou seja 0,966 milhões de milhões de marcos alemães foram absorvidos por dez países em desenvolvimento.

Por outro lado, os países que fizeram os mais importantes investimentos na República Federal da Alemanha foram: Holanda, Grã-Bretanha, França, Suécia, Japão.

As posições cimeiras que os Estados Unidos da América detinham ainda no ano passado na sua qualidade de mais importante investidor estrangeiro na República Federal da Alemanha foram assumidas no primeiro semestre de 1980 pelos países vizinhos europeus, que reuniram cerca de 93 por cento de todos os novos investimentos realizados.

Pacto de Varsóvia discute situação internacional

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros do Pacto de Varsóvia, iniciaram ontem, uma reunião na capital polaca para analisarem a situação internacional e as relações Leste-Oeste.

Segundo informa a agência noticiosa polaca (PAP) participam na reunião os ministros Petir Mladenou, da Bulgária, Bohuslav Chokupex da Checoslováquia, Oskar Ficher, da Alemanha Democrática, Stefan Andri da Roménia, Frigyes Puja da Hungria e Andrey Gromiko da União Soviética.

A reunião foi aberta pelo primeiro ministro polaco, Josef Pinski, que, de acordo com o relato divulgado pela agência «PAP», evocou «a complexidade da situação internacional» e denunciou «o reforço das actividades das forças da guerra fria».

Polónia

Obstáculos jurídicos adiam legalização dos novos sindicatos

O Tribunal da Voivódia (governo civil) de Varsóvia aceitou o princípio de que o sindicato «solidariedade» constitui uma organização operária de carácter «nacional», mas o reconhecimento legal do sindicato independente de Gdansk continua a deparar ainda com obstáculos jurídicos, anuncia a agência «PAP».

Em entrevista concedida à agência polaca, o presidente do tribunal, Stanislaw Pawela, menciona entre asseas obstáculos a ausência de referência, nos estatutos do «solidariedade», às disposições do acordo de Gdansk relativas ao respeito pelos princípios da propriedade colectiva dos meios de produção, do papel dirigente do Par-

tido Comunista e da intangibilidade das alianças internacionais firmadas pela Polónia.

O magistrado contestou igualmente a aceitação dos artigos do estatuto do «solidariedade» relativos ao direito de greve, uma vez que esta questão — friso — é função da lei sobre a reorganização do movimento sindical actualmente em elaboração por uma comissão dos sindicatos oficiais e independentes. Pawela indicou também que estão marcadas para esta semana novas discussões com uma delegação do Sindicato solidariiedade para tentar superar estes obstáculos.

Entretanto, Lech Walesa, presidente desse sindicato, afirmou em Nova Huta que, ao contrário do que tem sido divulgado,

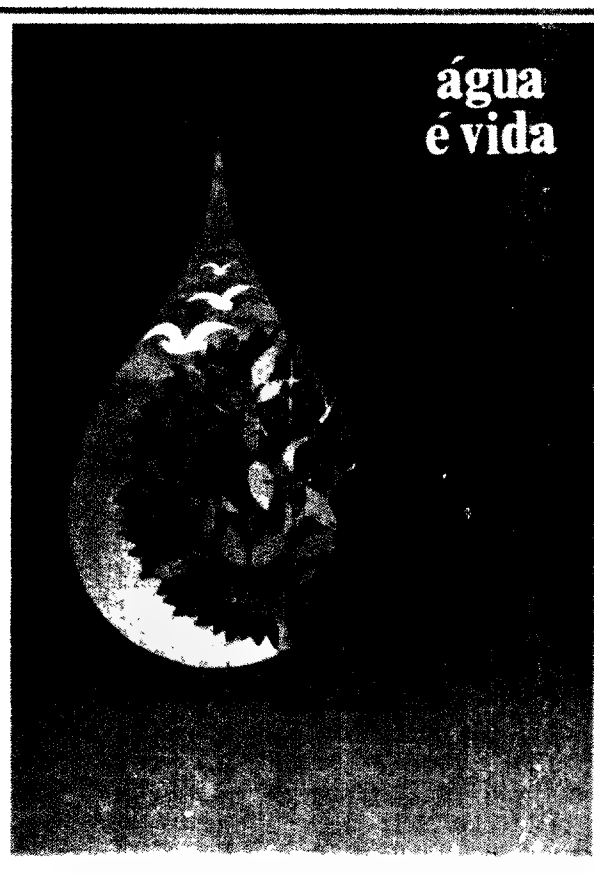
não está prevista para breve qualquer nova greve.

Cardeal recebeu sindicalistas

O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, concedeu ontem uma audiência a duas dezenas de delegados do sindicato independente «Solidariedade», representando as regiões de Varsóvia, Gdansk e Gdynia.

«Estou convosco», exclamou Wyszynski na homilia da missa que precedeu o encontro no palácio arcebispoal de Varsóvia. A cada um dos membros da delegação foi oferecido nessa altura um exemplar do evangelho autografado pelo cardeal primaz.

EPAL DAR DE BEBER À CIDADE



água é vida

Dando satisfação aos inúmeros pedidos resolveu a Organização do Concurso de Fotografia da Empresa das Águas de Lisboa prorrogar o prazo de entrega dos trabalhos até ao dia 29 de Novembro de 1980

INFORMAÇÕES

EPAL — Serviço de Divulgação
Rua das Amoreiras, 103 — 1200 LISBOA — Tel. 658743

EPAL — Recepção
Avenida da Liberdade, 24 — 1200 LISBOA

Irão-Iraque: guerra entra na 5.ª semana

Combates redobram de intensidade

Khomeiny apela ao armamento do povo

Os combates entre forças iraquianas e iranianas à volta de Abadan e de Khorramchahr, no Cuzistão, redobram de intensidade hoje de manhã, algumas horas depois do apelo do imã Khomeiny, pedindo «ao povo para preparar as suas armas». A guerra entra assim na quinta semana, sem que se vislumbre uma solução, apesar das múltiplas diligências diplomáticas em curso.

A cidade petrolífera de Abadan, segundo o Estado-Maior-General e Rádio Teerão, continua a resistir à manobra de cerco das forças iraquianas. Mas sofrem um bombardeamento intensivo. Hoje de madrugada, mais de vinte tiros de artilharia foram disparados contra o centro da cidade, segundo as indicações de Rádio Teerão.

Todas as estradas de acesso a Abadan pelo norte e o sul estão nas mãos do inimigo que «tem a intenção de entrar na cidade» acrescentou a rádio.

Nestes últimos dias, uma única via de acesso a Abadan continuava aberta ao tráfego civil: a que parte para nordeste em direcção a Bandar - Nahchahr e Bandar - Khomeiny. Mas a Rádio Teerão não precisou de continuava transitável.

O sul de Abadan e a vila de Khorramchahr a 30 km a sudeste,

são «também atacados pelo inimigo», indicou a rádio. Pode ser, porém, que este ataque pelo sul seja só feito da outra margem do Arvandrud (Chatt El - Arab), porque Rádio Teerão precisou que «a guarda costeira, ao repostar, não permitia nenhuma penetração».

Em Khorramchahr, indicam a rádio e a televisão, os combates desenrolam-se agora «de rua em rua e de casa em casa». Dos dois lados, as perdas humanas «são importantes» mas a cidade «resiste ainda». Todas as noites a televisão transmite longas seqüências sobre os combates na cidade de Khorramchahr, que se tornou no símbolo da «resistência popular».

Os comunicados militares iranianos fazem regularmente referência a operações de guerrilha, dirigidas por jovens voluntários «que infligem pesadas baixas ao Exército de invasão inimiga». A acção combinada destas tropas de guerrilha e da aviação ligeira iraniana fez perder no domingo às forças inimigas, no Cuzistão, 225 soldados, 7 tanques, 11 viaturas blindadas e 2 peças de artilharia, segundo um comunicado publicado hoje de manhã.

Na frente oeste do Kermanchahan, as forças iraquianas pareceram ter igualmente intensificado a sua acção. Lançaram

esta manhã vários mísseis terra - terra contra a cidade de GilanGharb, a 45 km da fronteira, segundo um comunicado do estado Estado-Maior, que não se refere a nenhuma vítima.

A Rádio Teerão, por seu lado, assinalou que nos violentos combates de ontem, na região, o Exército iraquiano perdeu «pelo menos 200 homens».

O apelo ao «armamento do povo» lançado ontem à noite pelo imã Khomeiny prova, segundo os observadores, a gravidade da situação. O imã, numa mensagem ao povo lida no domingo na televisão e a rádio, tinha declarado: «Preparai as vossas armas e estai prontos, em caso de necessidade, para a mobilização popular e a guerra santa».

O «guia da revolução» tinha ordenado ao Exército para distribuir armas «aos jovens prontos a sacrificar-se», sublinhando que «toda a negligência sobre este assunto será um crime imperdoável perante Deus e o Povo».

Por último, Khomeiny pediu ao Conselho Superior de Defesa para o manter informado diariamente sobre a situação na frente de guerra.

Os reféns e os «Awacs»

O secretário de Estado ameri-

cano, Edmund Muskie, recusou ligar a libertação dos 52 reféns americanos de Teerão à retirada dos aviões-radares «Awacs», fornecidos pelos Estados Unidos, na seqüência do conflito irano-iraquiano, sugerido na véspera por Ali Radjai, primeiro-ministro do Irão.

Numa entrevista televisiva, Muskie sublinhou que a decisão de enviar os «Awacs» tinha sido tomada no interesse da segurança dos Estados Unidos e dos seus amigos e que o presidente James Carter não faria nada para obter o regresso dos reféns que fosse contrário aos interesses e à honra dos Estados Unidos.

No sábado à noite, na conferência de Imprensa que efectuou na ONU, Radjai tinha introduzido um elemento novo ao incitar os Estados Unidos a retirar os quatro aviões-radares «Awacs» que recentemente pôs à disposição da Arábia Saudita, e a dissuadir a Jordânia de apoiar o Iraque contra o Irão.

Iraque diz aceitar mediação

O enviado especial do presidente do Iraque, Jassim Khalaf, afirmou hoje que o Governo de Bagdade aceita a mediação de qualquer país para pôr termo à

guerra com o Irão - revelaram fontes governamentais japonesas.

Khalaf fez esta declaração durante o encontro realizado com o primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki. O enviado presidencial desmentiu que a Jordânia esteja a auxiliar o Iraque, acrescentando que o seu país não procura o apoio de qualquer nação amiga.

Khalaf, que entregou a Suzuki uma carta de Hussein, cujos pormenores não foram revelados, disse que o Iraque pediu ao Irão que limite a guerra aos dois países.

Sismo no Irão

A agência «PARS» anunciou que se registou um sismo com a intensidade cinco da escala de Richter, que conta nove graus, ontem, na região de Ahwaz, no Cuzistão.

Ignora-se ainda se o abalo causou vítimas e estragos, designadamente nas aldeias vizinhas de Ahwaz.

Segundo o Instituto de Geofísica da Universidade de Teerão, o epicentro do sismo foi localizado numa dezena de quilómetros a norte de Ahwaz, capital do Cuzistão, que nos últimos dias tem sido vítima de uma série de bombardeamentos da artilharia e da aviação iraquianas.



● **MANIFESTAÇÃO ANTI-NAZI NOS EUA** - Mais de dois mil manifestantes, na sua maioria judeus, puseram em fuga onze oradores nazis americanos, ontem em Evanston, no Illinois. A reunião, autorizada, do partido nazi, tinha sido condenada como um «elemento do reaparecimento de actividades anti-semitas» pela «Comissão Americana para a Liberdade Individual e a Segurança dos Judeus».

● **AINDA OS REFUGIADOS CUBANOS** - Cerca de cem refugiados cubanos em tratamento psiquiátrico no hospital St. Elizabeth, em Washington, revoltaram-se durante uma meia hora, descontentes por verem operários instalar grades de protecção, nas janelas do hospital. Os refugiados partiram os vidros das janelas, destruíram o mobiliário e atearam um incêndio que foi depressa dominado pelo pessoal de guarda.

● **NAUFRAGIO CAUSA 69 MORTOS** - Sessenta e nove pessoas morreram afogadas quando um barco com 75 passageiros a bordo se virou no mar de Banda, na Indonésia, anunciou a agência oficial ANTARA.

● **VIOLENCIA NA GUATEMALA** - Sete pessoas, das quais 6 polícias, foram mortas, uma jornalista raptada e a universidade guatemalteca atacada com bombas incendiárias, no decorrer de uma nova vaga de violência política que atinge desde há três dias a capital da Guatemala.

A jornalista é Irma Flaquer, membro da comissão guatemalteca dos Direitos do Homem. Foi raptada por desconhecidos e o seu filho, que tentou evitar o rapto, foi morto. Este rapto junta-se ao assassinio de 15 jornalistas guatemaltecos, desde Janeiro passado.

● **MONOQUINI JA E PERMITIDO** - As italianas poderão futuramente tomar banho nas piscinas e nas praias com os seios descobertos. Esta decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal de Justiça italiano, ao absolver Cinzia Cappellini, de 26 anos, que desde há dois anos lutava para que as mulheres italianas pudessem aparecer nas praias em «topless», sem terem que pagar 110 dólares de multa ou serem levadas para a prisão. O tribunal concluiu que a exposição dos seios não provoca ao cidadão de hoje qualquer escândalo ou repugnância.

● **VACINA CONTRA A LEPRA** - A vacina contra a lepra, descoberta pelo cientista venezuelano Jacinto Convit, vai começar a ser produzida brevemente neste país. «A vacina encontra-se na fase das provas finais, depois de ter sido ministrada a 250 pessoas, com muito bons resultados», afirmou o director de Saúde Pública. Calcula-se que existam actualmente em todo o mundo 17 milhões de leprosos e, na Venezuela, cerca de 250 mil.

● **NUVEM ATOMICA** - Uma gigantesca nuvem atómica a dez quilómetros, de altitude move-se em direcção à Europa - anunciou o investigador espacial alemão federal, professor Kaminski. Segundo o «Bil Zeitung» de hoje, que refere o aviso do cientista, a nuvem tem origem na explosão atómica chinesa da passada quinta-feira. Aquela nuvem - acrescenta o jornal - atravessa actualmente o território norte-americano e chegará à Europa no próximo domingo.

Jogos de guerra nos EUA para testar computadores

Forças de reserva de quatro Estados norte-americanos repeliram o «ataque de um Exército do Pacto de Varsóvia», no que se julga ser o maior jogo de guerra com utilização de computadores jamais levado a cabo - soube-se ontem.

Mais de 1200 soldados e oficiais tomaram parte no simulacro de guerra computadorizada realizado sábado no deserto californiano, em Fort Irwin, 240 quilómetros para nordeste de Los Angeles.

Não houve marchas de soldados, aberturas de trincheiras ou bombardeamentos sobre posições inimigas.

O ataque existiu apenas em mensagens de movimentos de tropas transmitidos de trinta postos de comando para um computador central.

O computador foi utilizado para analisar a situação tal como aconteceria em caso de batalha verificada.

No quartel-general das operações, a batalha estava

a ser seguida num mapa que representava a Alemanha Federal.

A volta do mapa, oficiais e soldados desempenhavam o papel de batedores, patrulhas, e vigias de artilharia e registavam as informações recolhidas por satélites e patrulhas de reconhecimento aéreo.

O computador foi anotando as perdas e os ganhos.

«Finalmente o ataque do agressor foi detido e esta batalha terminou» - disse Evans.

«O papel das forças do Pacto de Varsóvia», usando uniformes de países da Europa de Leste, eram desempenhadas pelo 75.º comando táctico do Exército de reserva, com sede em Houston, Texas.

Se o simulacro de guerra fosse realizado como um exercício convencional, disse Evans, levaria semanas a terminar e envolveria mais de 20 000 reservistas.

Atentado durante conferência Presidente das Filipinas voltou a escapar

Um grupo de guerrilha urbana de oposição ao regime do presidente filipino, Ferdinand Marcos, reivindicou o atentado à bomba ocorrido durante uma conferência de agentes de viagens a que presidia, provocando ferimentos em dezotto pessoas.

Os guardas do presidente Marcos, que conta 63 anos, reforçaram de imediato a segurança no centro internacional de conferências onde estava a decorrer uma reunião da Associação Americana de Agentes de Viagens (ASTA).

Os guerrilheiros, que se intitularam «Movimento de Libertação Seis de Abril», tinham prevenido a ASTA e as autoridades filipinas no sentido de cancelarem a conferência, a que assistiam 5 mil pessoas.

O ministro do turismo, José Aspiras, anunciou a prisão de algumas pessoas, após a deflagração da bomba.

Os feridos disseram as autori-

dades filipinas e os responsáveis da ASTA, só foram levemente atingidos. Trata-se de onze delegados entre os quais figura um cidadão suíço, Andres Bezzola, e de sete filipinos, membros dos serviços de organização da conferência, cujos trabalhos foram anulados em consequência dos acontecimentos.

O Governo de Washington tinha advertido os responsáveis da Sociedade Americana dos Agentes de Viagem (ASTA) dos riscos que apresentava a organização da reunião anual em Manila, revelou na segunda-feira um membro da Embaixada americana nas Filipinas.

Mas, prosseguiu o diplomata, que desejou permanecer incógnito, a direcção da ASTA não fez caso destes avisos, fiada nas garantias dadas diversas vezes pelo Governo filipino, de que seriam tomadas todas as medidas de segurança. Além disso, acrescentou, os preparativos da

conferência estavam adiantados e era difícil desistir.

Ferdinand Marcos, que governa ditatorialmente as Filipinas desde 1965, deve ser o recordista dos atentados falhados. Só no ano de 1969, as autoridades filipinas anunciaram, por seis ocasiões, que ele conseguira escapar a tentativas contra a sua vida. Invariavelmente, estes atentados foram atribuídos pelas ditas autoridades aos comunistas, sobre os quais se apertava depois o cerco da polícia ao serviço de Marcos. Nem todos os atentados têm convencido os observadores. No entanto, parece que a esposa de Marcos, Imelda, antiga rainha de beleza, ficou com uma recordação: uma cicatriz no braço direito, no final do atentado noticiado em Dezembro de 1969.

O atentado deste fim-de-semana foi o 11.º. E deste, pelo menos, não restam dúvidas. Existiu mesmo.

Austrália

Fraser reeleito

O primeiro-ministro australiano, Malcolm Fraser, garantiu a sua permanência no poder, após ter ganho por margem escassa, as eleições de sábado passado. O Partido Liberal (conservador) de Fraser deverá ter uma vantagem de 12 lugares no Parlamento, relativamente ao Partido Trabalhista, liderado por Bill Hayden, na oposição.

Avisado pelo eleitorado de que nem tudo vai bem na sua governação, o primeiro-ministro tomou já medidas tendentes a reduzir o desemprego entre os jovens.

A taxa de desemprego na Austrália é de seis por cento, o que não é considerado excessivo mas é, contudo, a maior conhecida na Austrália, desde a grande depressão da década de 1930.

Carter acusa Reagan de "tender" para a guerra

James Carter e Ronald Reagan declararam-se «amantes fervorosos da paz» num «quase debate», apenas a duas semanas das eleições presidenciais.

Reagan prometeu novas negociações sobre armas estratégicas, depois de um reforço do potencial militar norte-americano. Carter considerou que isso seria «um jogo muito arriscado».

Naquilo que os seus auxiliares consideraram ser uma «importante» comunicação televisiva, Reagan afirmou que o mais importante princípio da sua política externa seria talvez «restaurar a margem de segurança» no potencial militar norte-americano.

Mas indicou também que procuraria dar início a negociações sobre um «equilibrado e justo acordo de controlo de arma-

mento com a União Soviética», logo que tomasse posse, se eleito.

«A sua posição - comentou Carter numa emissão radiofónica - é a de que, ao abandonar o actual projecto de acordo e sugerir uma desenfreada corrida às armas nucleares, poderíamos amedrontar os soviéticos e levá-los a negociar um novo acordo, na base da superioridade nuclear norte-americana».

O candidato do Partido Democrata insistiu na questão da «tendência» que atribui a Reagan para conduzir o país a uma guerra mundial.

«Nos últimos quatro anos, o país esteve em paz. Isto não foi um acidente. Foi resultado do cuidadoso exercício da enorme força dos Estados Unidos» - observou Carter.

Giscard no Tibete

O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing encetou hoje uma visita a templos budistas e ao palácio de Lhassa, a capital do Tibete.

Chegado no domingo, o presidente francês, numa alocução pronunciada durante um banquete de boas vindas oferecido pelo governador do Tibete, Tian Bao, regozijou-se por, nos últimos tempos, terem sido estabelecidos laços entre a França e o Tibete, nomeadamente no domínio da investigação científica, anuncia a agência «Nova China».

Giscard d'Estaing que agradeceu ao Governo chinês ter tornado possível a sua visita a Lhassa, a primeira dum chefe de Estado ocidental desde que o Tibete foi anexado pela China em 1951, fez votos de prosperidade para esta região, que continua sendo uma das mais atrasadas da Ásia.

Pela sua parte, Tian Bao afirmou que a população do Tibete «trabalha com entusiasmo para construir um Tibete novo, unido, rico e civilizado» e manifestou a sua certeza de que as condições de vida nesta região não tardarão a melhorar.

Nacional de 1.ª

Campeão já perdeu cinco pontos

Um golo tardio de um seu antigo futebolista custou um ponto ao Sporting, em Setúbal, elevando para cinco pontos o atraso dos campeões em relação ao Benfica, líder invicto do campeonato da divisão maior.

Garcez, um antigo jogador do Sporting, obteve aos 89 minutos o golo do empate dos setubalenses, anulando a vantagem conseguida pelo «internacional» Manuel Fernandes, no primeiro tempo. O Sporting manteve-se na 4.ª posição, com cinco pontos perdidos em sete jogos, atrasando-se em relação ao Benfica, vencedor do Académico de Coimbra (por 4-0) e ao FC Porto que foi a Braga ganhar conclusivamente (3-0).

O Portimonense, igualado em pontos com o Sporting, cedeu um empate, inesperto, frente ao recém-promovido Amora (1-1), mas o Vitória de Guimarães, que seguia na 5.ª posição,

3-0, com dois golos de Albertino e outro do brasileiro Nilmar.

Varzim e Espinho foram as equipas que mais subiram na classificação, igualando os vimeirense na 5.ª posição, com 7 pontos. O Varzim bateu o Académico de Viseu (3-1) com tentos de Pinto (2) e António Borges, tendo o brasileiro Inaldo marcado para os visitantes.

Também por 3-1 o Espinho bateu o Vitória minhoto, depois de ter chegado a 3-0, por intermédio de Moinhos (2) e Reis. O holandês Blanker estreou-se a marcar no campeonato português, obtendo o ponto de honra dos visitantes, no último minuto.

O Boavista obteve o 2.º triunfo da temporada, derrotando o Marítimo com três golos de Folha, num jogo que forneceu boas indicações para o jogo de 4.ª feira, em Sochaux, (França) a contar



José Artur vai ver o cartão amarelo depois de entrada dura a Gabriel

foi igualado pelo Varzim e pelo Espinho, ao perder no «pelado» da cidade da Costa Verde, por 1-3.

Na jornada mais produtiva até agora (23 golos), os três representantes portugueses nas competições europeias (Benfica, FC Porto e Boavista) obtiveram expressivas e animadoras vitórias.

O Benfica, que joga na 4.ª feira para a «Taça das Taças» em Malmö (Suécia) obteve uma esperada vitória (4-0) sobre o Académico de Coimbra (a única equipa que ainda não ganhou), apesar de ter jogado sempre em ritmo lento. O brasileiro César (2), Alves (de «penalty») e Vital marcaram os quatro tentos, na segunda parte.

O FC Porto foi a Braga conquistar dois pontos importantes, aproveitando o pouco discernimento dos locais e vencendo por

para a 2.ª eliminatória da «Taça UEFA».

Em Portimão, apesar de Murça ter aberto o activo logo aos dois minutos, os locais não conseguiram levar de vencida o Amora, que obteve a igualdade no começo do 2.º tempo, por Jorge. O Amora igualou o Belenenses, derrotado sábado (0-1) em Penafiel pelo «lanterna vermelha», com um golo do brasileiro Babá, no 2.º tempo. O Penafiel, que registara cinco derrotas seguidas nas jornadas anteriores, alcançou o Académico de Coimbra, que averbou na Luz a 3.ª derrota consecutiva, após quatro empates iniciais.

O bracarense Jacques viu-se igualado pelo benfiquista João Alves, ambos com 6 golos, no topo da classificação dos marcadores.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Benfica	7	7	—	—	19-0	14
FC Porto	7	5	1	1	12-5	11
Portimonense	7	4	1	2	12-5	9
Sporting	7	3	3	1	13-7	9
Varzim	7	3	1	3	8-6	7
Espinho	7	2	3	2	7-6	7
V. Guimarães	7	2	3	2	10-9	7
Marítimo	7	2	2	3	8-10	6
Ac. Viseu	7	1	4	2	3-6	6
Boavista	7	2	2	3	6-8	6
V. Setúbal	7	1	4	2	5-8	6
Braga	7	3	—	4	9-13	6
Amora	7	1	3	3	5-10	5
Belenenses	7	1	3	3	2-7	5
Ac. Coimbra	7	—	4	3	3-10	4
Penafiel	7	2	—	5	3-15	4

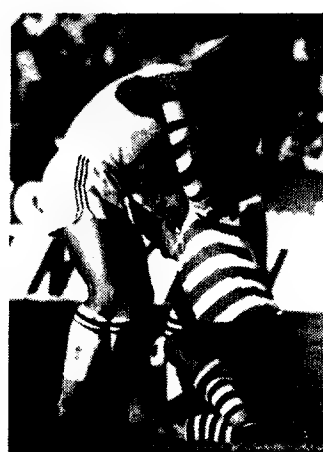
O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo fim-de-semana. Dos jogos da oitava jornada destaca-se o que se disputará no sábado, no Estádio das Antas, entre o FC Porto e o Benfica, e que será transmitido em directo pela TV a partir das 21 horas. No domingo, salvo alterações posteriores, realizam-se os restantes encontros: Amora-Penafiel, Académico de Coimbra - Portimonense, Académico de Viseu - Sp. Braga, Marítimo - Varzim, V. Guimarães - Boavista, Sporting - Espinho e Belenenses - V. Setúbal, todos às 15 horas.



Eurico: um contra três



Vaz e Octávio: reencontro



Manuel Fernandes: nada de preocupante

Setúbal, 1-Sporting, 1

Salário dos conformados

Não há dúvida: o pavor dos dois técnicos, bem espelhado nos mútuos receios que ficaram vivos no modo como Rodrigues Dias tentou acautelar o nulo inicial ou Fernando Mendes defender até ao extremo do preciosismo um magro golo que (para si) já era colheita fenomenal para o campeão, acabou por tornar insípido, inodoro e incolor aquele duelo entre verdes e brancos, com os lisboetas sempre de Credo na boca e os setubalenses, vestidos como anjos, a atirarem sobre os repórteres da RDP o descontentamento por não terem podido repetir o brilhante que rubricaram na esgrima com portistas.

Pedido sereno

Antes do mais: começa a ser um caso de vida sobre o fio da navalha ir uma equipa radiofónica até Setúbal e, pela palavra de relatores ou comentadores, emitir opinião sobre aquilo que (em seu entender) está a processar-se no palco. Ontem, o radialista Abel de Figueiredo viu-se em bonitos assados, apenas valendo a intervenção desse prestigioso vitoriano Fernando Pedrosa para o nosso colega da Informação escapar a pior sorte, exposto como estava ali, num tablado de cemento que parecia montra de Amsterdão. Claro que se concorda num ponto: foi de muito mau gosto colocar como comentador de ocasião o antigo técnico setubalense Carlos Cardoso, que parece estar em maus lençóis por antigas áreas em que preponderava: daí a que se faça um círculo de fogo a quem procura, com isenção e maior ou menor conhecimento do jogo, dar o espelho do espectáculo, não se poderá consentir. E forçoso (portanto e para evitar danos maiores) que os dirigentes do Vitória de Setúbal coloquem os Órgãos de Comunicação Social em lugar onde algum desvairado não os molestasse, acarretando com gesto impensado algo de muito grave para um emblema que é dos mais bonitos e respeitados dentro do desporto de muitas décadas.

Golo consentido

Falemos, agora, do «show». Sem poder contar com Martin e Vitor Madeira, o Vitória apareceu apenas com um dianteiro (Chico Gordo, em muito má forma) e, preocupando-se exclusivamente em alimentar com muitas danados o meio do seu

reduzido, logo deu a entender que a divisão de pontos equacionados já era bem bom. Mas o Sporting (sem Meneses nem Zézinho) teve a espantosa sorte de, através da cobrança de um pontapé livre que castigou uma pequena falta setubalense, obter um golo dos que já se não usam: disparo de Manuel Fernandes lá do meio da rua,



Manoel: lutar e pouco mais

toda a gente a olhar para a lua, Amaral batido como um infantil. Ele, que é um homenzarrão, ficou a ver navios, consentindo a violação das redes naquele pontapé de bola parada que qualquer guarda-redes mais pequenito saberia escamotear ao fracasso.

Com este avanço (inesperado) os leões não mais pensaram na multa que lhes foi aplicada pela UEFA (120 contos porque estava gente a mais nas franjas daquele mesmo Bonfim, na noite da fria e triste recepção ao Honved), não mais curaram de saber outra coisa que não fosse, à custa de «backs» de ocasião (Jordão, Manuel Fernandes) ou por defesas de raiz, atirarem a bola o mais longe possível, sempre convictos que o tempo iria passar e já ninguém ia ao bolo sacar a nata e o «chantilly».

Golo desejado

Inclusive, fazendo apelo a Lito (que esteve milhas acima de Manoel) várias vezes se aproximou do risco fatal do outro símbolo, mas para segurar o impulso ou travar viagem contava Rodrigues Dias com Teixeira, já que Octávio e Cruz eram os alimentadores de Garcês, o moço que teimava em provar como ainda hoje poderia estar por Alvalade, em lugar de se contrata-

rem Dilssons e Helinhos, que não adiantam ou só atrasam. E seria Garcês quem, aproveitando o único momento confuso que surgiu perto da baliza de Vaz, iria cabecear o tento do empate, mais que merecido pela persistência vitoriana no tempo complementar, como pela renúncia leonina a partir do mi-

Cabumbas e Dario, para já não falar em Fernando Cruz, que, quando colocado mesmo a extremo-direito, será um quebra-cabeças para qualquer seleccionador que não atente bem no rapazinho.

Veiga Trigo. Arnaldo Aguiar e Manuel Burrica podiam ter assinado uma bela actuação, mas, realmente, o jovem árbitro de Beja e os seus auxiliares têm de ir à bruxa: comecem muito bem, de repente, zás, é KO pela certa. Foi assim num célebre Belenenses-Boavista, foi assim ontem, quando a multidão, em manobra de diversão da ira sobre a RDP, se lembrou de premiar com monstras assobiadas o triunvirato alentejano.

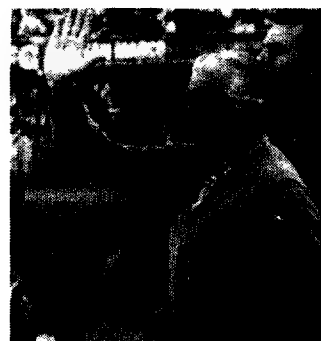
Enfim: estamos daqui a ver o panorama do campeonato e a perceber, cada vez melhor, por que o Sporting vai entregando credenciais aos colegas mais cotados e, também, por que razão está a render a «cantera» setubalense, mesmo dando de barato que Silvino talvez não consentisse aquele balázio que, na tarde barulhenta de ontem, quase ia escrevendo torto no «placard» do Bonfim. No termo daquilo que poderia ter sido uma festa, fica no ar um punhado de questões: até onde o Sporting titubeará? em que medida o Vitória poderá fugir do fosso das aflições, sabendo-se que na volta n.º dois terá de viajar a terrenos muito difíceis? quando veremos Veiga Trigo atravessar incólume de críticas severas 90 minutos de exibição? em que dia (finalmente) uma plateia desportiva não fica virada do avesso, transformada em circo romano?

NEVES DE SOUSA

PS — Resta dizer que metade dos protestantes contra a reportagem da RDP não tinha ouvido nada ou estava em dúvida sobre o que Abel Figueiredo e Carlos Cardoso tinham dito. A outra metade nem sequer tinha levado transistor para o estádio.

Assim se faz a história.

N. de S.



Rodrigues Dias: um ponto na última esperança

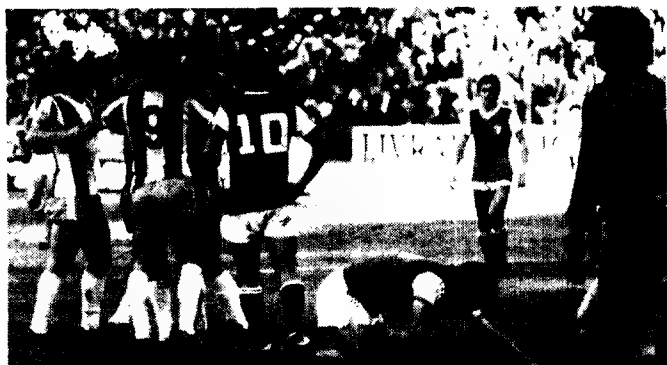
Manuel Fernandes, terá de acrescentar-se a produtividade de Eurico e Bastos, Barão e Vaz, Vieira e Francisco Silva, o segundo dos

Sob arbitragem (deficiente) de Veiga Trigo (Beja) que mostrou o cartão amarelo a Garcês (40), Manuel Fernandes (40), Chico Silva (75) e Chico Gordo (76), as equipas alinharam:

Setúbal: Amaral; Vieira, Cicero (Cabumba, 45), Teixeira e Chico Silva; Cerdeira (Gregório, 62), Octávio e Francisco Cruz; Chico Gordo, Garcês e Dario.

Sporting: Vaz; Barão, Bastos, Eurico e Inácio (José Eduardo, 74) Marinho, Ademar e Salvador (Lito, 45); Manuel Fernandes, Manoel e Jordão.

Golos: Manuel Fernandes (29) e Garcês (89)



Albertino festejado pelos golos



Braga, 0-Porto, 3

Uma questão de estratégia

Em ar de compensação para certo clima de descrença em que vive presentemente a sua massa associativa, o FC Porto foi a Braga realizar uma das melhores, senão mesmo a melhor exibição desta temporada e obter o necessário estímulo para a realização das difíceis «empreitadas» que estão programadas

para esta semana. Vem a propósito recordar que, depois de amanhã, à noite, nas Antas, os portistas defrontarão os suíços do Grasshoppers, para a Taça UEFA e que, no próximo sábado, também à noite, o visitante dá pelo nome de Benfica. Só...

O resultado positivo (3-0), alcançado com todo o mérito pelos

portistas, ontem, à tarde, em Braga, poderá (inclusivamente) constituir o trampolim para a saída de uma crise que muitos tentam ocultar ou disfarçar, mas que esteve bem patente no Estádio 1.º de Maio, onde a falange de apoio «azul e branca» quase não se viu. De facto, não há memória de aquele recinto minhoto ter registado tantas clareiras em jogos anteriores entre as duas equipas. Dai que, em vez dos 7500 contos de receita prevista pelos responsáveis bracarenses, se tenham arrecadado (apenas) cerca de 2800 contos, referentes a menos de 20 000 espectadores. Grande azar para os «cofres» arsenalistas.

E, como diz a sabedoria popular, «um mal nunca vem só». Ao desânimo do tesoureiro há a juntar as vozes discordantes de muitos adeptos bracarense para quem esta derrota surge (também) como o reflexo de mau momento.

A explicação para o sucedido está, quanto a nós, na estratégia adoptada por Stessi e não, propriamente, numa actuação desastrosa da turma comandada por Mário Lino. Tendo em conta os jogos que se seguem, o técnico portista decidiu pôr em prática o mesmo figurino tático que já fora usado em Alvalade, aquando da jornada inaugural do campeonato e que tão bom resultado deu.

Em vez do tradicional esquema que comporta defesas, médios e avançados, o FC Porto (dir-se-ia) «dispensou os avançados para actuar somente com defesas (5) e médios (5)». Tal esquema possibilitou que os portistas estivessem permanentemente em vantagem dentro do

seu meio-campo: para três dianteiros minhotos havia cinco defesas e ainda Fonseca. Para os três médios contrários, o FC Porto respondia de igual modo: com cinco elementos. Por outro lado, os defesas bracarense (4) não revelaram durante todo o jogo e mormente no período que antecedeu a inauguração do marcador a audácia suficiente para tentar em equilibrar a supremacia «azul e branca», que desde início marcou pontos na zona fulcral do terreno. Isto porque os defesas minhotos ficaram nas «covas», sem saberem se haviam de descer ao «miolo» para deitar uma mão, se haviam de ficar no sítio para apagar os contra-ataques adversários.

Mercê desta diferença de processos, o FC Porto conseguiu não só poupar energia, mas ter o jogo na mão e decidir a sorte do encontro quando muito bem o entendeu. Em contrapartida, o Braga deu a sensação de ser um conjunto desgarrado, qual embarcação à deriva, sem timoneiro, pese embora a competência do técnico Mário Lino que ontem, mais do que nunca, sofreu por ver que os pupillos não davam resposta imediata às suas directrizes.

O conjunto portista impressionou, sobretudo, pela sua coesão e disciplina tática. Todavia, merecem especial destaque as actuações de Rodolfo e Frasco (os motores) e de Costa e Albertino, este pelo sangue-frio evidenciado na obtenção dos dois magníficos golos.

Arbitragem certa e só com um amarelo...

Manuel Neto

Arbitro: Alder Duarte (Santarém)

Braga: Valter; Artur, Luis Horta, Duarte e João Cardoso; Chico Faria, Nelito e Vilaça, (José Artur, na 2.ª parte); Ma-lheiro, Cavungi (Germano, aos 67 m) e Jacques.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Teixeira (Duda, na 2.ª parte), Frasco, Rodolfo, Sousa e Costa; Albertino (Niromar, aos 75m)

Marcadores: Albertino (75m e 69 m) e Niromar (aos 76m). Cartão amarelo a José Artur (63 m).

Benfica, 4-Académico de Coimbra, 0

Bento a entrar na lenda

O Benfica obteve a sétima vitória consecutiva no «nacional» de futebol marcando quatro golos sem resposta (no segundo tempo) ao Académico de Coimbra, que ainda não conheceu a vitória neste campeonato. O brasileiro César abriu a contagem aos 47 minutos, na sequência de um cruzamento de Vital, e marcou o último tento aos 71, com um remate colocado em arco na entrada da área adversária. O centro-campista João Alves foi o autor do segundo golo, na transformação de uma grande penalidade (aos 59 minutos) a castigar o derrube de José Manuel a Alves.



Bento: há 1080 minutos que não sofre um golo!

Vital, que entrou na equipa aos 30 minutos para reforçar a frente de ataque, teve o seu primeiro golo da época (aos 67) com o centro-remate da linha de fundo, beneficiando da pequena estatura do guarda-redes Melo.

O Benfica, que actuou sempre com velocidade reduzida, paten-



Alves: impecável na cobrança do «penaltie»

teu larga superioridade, acabando por obter os golos quando os «estudantes» baixaram, por incapacidade física, o rigor da marcação aos centro-campistas «encarnados».

Aos dez minutos de jogo, os adeptos benfiquistas festejaram com uma grande ovação o guarda-redes Bento, que completava mil minutos de jogos oficiais sem sofrer qualquer golo.

Sob arbitragem segura de Amândio Silva (Setúbal) alinharam:

Benfica: Bento; Bastos Lopes (Vital, 31), Frederico, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Velo 67), Alves e Shéu; José Luis, César e Nenê.

Académico: Melo; Rosário (Nicolau 57), Tomás, Santana e José Manuel; Cardoso, Oskar e Camilo; Alvaro, Henrique (Parente 33) e Eldon.

Divisão 2

Leiria: o mais-mais

Prosseguiu o torneio da 2.ª divisão, com a ronda 6. Desfechos na Zona Norte: Mirandela 4-0; U. Lamas - Fafe 0-0; Salgueiros - Riopote 1-0; Gil Vicente - Amarante 3-2; Vizela - Sanjoanense 1-3; Famalicão - Leixões 1-2; Bragança - Erme-sinde 3-0.

	V	E	D	G	P
Rio Ave.....	4	1	1	8-2	9
Bragança.....	3	3	1	8-1	9
Leixões.....	4	2	2	14-5	8
Fafe.....	3	2	1	5-4	8
Chaves.....	2	3	1	8-3	7
U. Lamas.....	2	3	1	4-3	7
G. Vicente.....	2	3	1	7-3	7
P. Ferreira.....	2	3	1	7-3	7
Salgueiros.....	2	2	2	5-6	6
Sanjoanense.....	2	1	3	4-4	5
Famalicão.....	1	3	2	2-3	5
Amarante.....	1	3	2	5-6	5
Erme-sinde.....	1	2	3	4-9	4
Riopote.....	1	2	3	1-3	4
Vizela.....	1	1	4	7-13	3
Mirandela.....	2	4	0	5-13	2

Zona Centro: Covilhã - Viseu Benfica 2-0; S. L. Cartaxo - E. Portalegre 2-0; Agueda - Nazarenos 2-0; Torreense - U. Leiria 1-1; Beira Mar - Oliveirense 0-0; Caldas - Oliv. Bairro 1-1; G. Alcobaca - U. Santarém 3-1; e D. Portalegre - Bf. Branco 2-0.

U. Leiria.....	4	2	1	13-7	10
Ol. Bairro.....	3	3	1	8-5	9
Beira Mar.....	3	2	1	6-3	8
Oliveirense.....	3	1	2	9-4	7
Nazarenos.....	3	1	2	3-5	7
Alcobaca.....	3	1	2	11-7	7
Agueda.....	2	2	2	7-6	6
Covilhã.....	3	3	0	7-6	6

Torreense.....	2	2	2	7-7	6
Caldas.....	2	2	2	9-9	6
Cartaxo.....	2	1	3	5-6	5
Bf. C. Branco.....	1	2	3	4-6	5
E. Portalegre.....	2	1	3	5-11	5
Viseu Benfica.....	1	2	3	4-8	4
D. Portalegre.....	1	2	3	5-10	4
U. Santarém.....	1	1	4	4-8	3

Zona Sul: Lusitânia - V. Gama 3-1; Montijo - Odivelas 0-0; Desp. Beja - Estoril 0-0; Lusit. Evora - Nacional 1-0; GD Quimigal - Juventude 2-2; Amadora - Sacavenense 2-0; E. Oriental - C. Piedade 1-0; e Farense - Silves 3-0.

Montijo.....	3	3	0	5-1	9
GD Quimigal.....	3	2	1	7-4	8
Estoril.....	2	4	1	6-8	8
Desp. Beja.....	3	2	1	8-7	8
Lusitânia.....	3	1	2	7-4	7
Nacional (a).....	2	2	1	6-4	6
Oriental.....	2	2	2	7-10	6
V. Gama.....	2	1	3	10-8	5
Juventude.....	2	1	3	12-10	5
E. Amadora.....	2	1	3	5-6	5
Lusitano.....	1	2	3	6-7	5
Odivelas.....	1	2	3	4-10	4
Farense.....	2	2	2	8-6	4
Sacavenense.....	1	2	3	3-6	4
C. Piedade.....	2	4	4	4-7	4
Silves.....	1	2	3	7-11	4

(a) Têm um jogo a menos.

Totobola

O concurso do Totobola referente a este fim-de-semana registou a entrada de 981 296 registos. O número de apostas é de 11 767 417 e o valor de cada prémio é de 12 944 158 escudos e 70 centavos.



Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão.

João Alves igualou o bracarense Jacques no comando da tabela dos melhores marcadores do campeonato nacional da 1.ª divisão, obtendo um golo frente ao Académico de Coimbra, numa jornada (7.ª) em que houve destaque para o boavistense Folha, que marcou três golos ao Marítimo.

Com mais de um tento na mesma jornada, temos César (Benfica), Pinto (Varzim), Moinhos (Espinho) e Albertino (FC Porto).

Vejamos, entretanto, como se encontra agora ordenada a referida tabela: Alves e Jacques, ambos com seis golos; Manuel Fernandes (Sporting) e Albertino, ambos com cinco; César, com quatro; Jordão, Nenê, Peter (Portimonense), Ferreira da Costa (V. Guimarães) e Folha, todos com três golos.

REGULAMENTO DO TROFÉU

A TUDOR, de colaboração com o nosso jornal, lançou o «TROFÉU TUDOR», entre os melhores marcadores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos feliz, que visa espicaçar o engodo dos avançados portugueses — ou qualquer outro jogador — pelo golo e que vai, por certo, animar consideravelmente os jogos do «Nacional», tanto mais que, jornada a jornada, será oferecido ao jogador que marcar três ou mais golos um outro prémio não menos tentador.

O Regulamento desta iniciativa é o seguinte:

Art.º 1 — O «Troféu Tudor» será atribuído ao jogador que conseguir o maior número de golos no final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Art.º 2 — Em caso de empate entre dois ou mais futebolistas, o «Troféu» será atribuído:

2.1 — Ao jogador da equipa que tiver menos pontos;

2.2. — Em caso de as equipas a que pertencem os jogadores em igualdade se encontrarem com o mesmo número de pontos, ao futebolista que pertença ao conjunto menos realizador;

2.3 — Se ainda assim se verificar igualdade, ao jogador mais jovem.

Para além deste «Troféu», a Tudor institui ainda um prémio por jornada, uma bateria de automóvel até ao valor máximo de 3 mil escudos a atribuir aos futebolistas que consigam três ou mais golos num encontro.

O regulamento deste encontro é o seguinte:

Art.º 1 — Será atribuído, por jornada, aos jogadores que obtiverem três ou mais golos.



O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor.

com

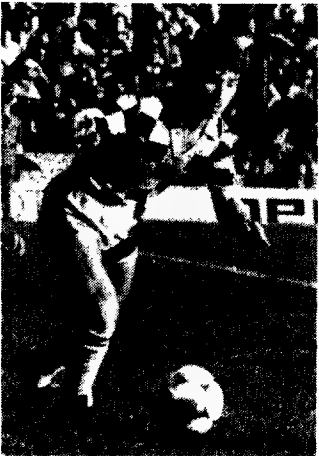
acerta em cheio!

baterias-pilhas

PORTIMONENSE-AMORA	X
BRAGA-PORTO	2
VARZIM-A. VISEU	1
BOAVISTA-MARITIMO	1
ESPINHO-GUIMARÃES	1
SETUBAL-SPORTING	X
PENAFIEL-BELENENSES	1
CHAVES-P. FERREIRA	1
U. LAMAS-FAFE	X
TORREENSE-U. LEIRIA	X
CALDAS-O. DO BAIRRO	X
BEJA-ESTORIL	X
LUSITANO-NACIONAL	1



Níromar entra para fazer o 3-0



Folha: ninguém do Marítimo o conseguiu segurar



Teixeira e Duarte: desporto é amizade

Divisão 3 Coimbra em marcha impecável

Igualmente o campeonato da 3.ª divisão deu um passo; o 6.º. Nomes e números na Série A: Monção - Limianos 3-1; Mirandês - Ribeirão 1-2; Vianense - Moreirense 3-0; Desp. Aves - Taipas 4-1; A. Valdevez - S. Martinho 0-0; Prado - Neves 0-0; Cabeceirense - Mogadouro 3-1; e Merelinense - Aguiarense 1-0.

GUIAS: Neves e Ribeirão, 9 pontos.

Série B: Vilanovense - P. Brandão 1-1; Paredes - Tirsense 2-0; Esmoriz - Ol. Frades 0-0; Valonguense - Lamego 1-0; Leça - Estarreja 2-0; Lixa - Feirense 1-2; Infesta - Lourosa 0-1; e Valadares - Vila Real 4-0.

GUIA: Paços Brandão, 10 pontos.

Série C: Guarda - Vildemoinhos 3-0; Esperança - Marialvas 2-1; Anadia - Pen. Castelo 3-1; F. Algodres - Tondela 1-4; Lourenço - Mangualde 3-0; Naval 1.º Maio - U. Coimbra 0-1; Alba - Vilanovenses 3-0; e Febrés - Barco 2-1.

GUIA: U. Coimbra, 12 pontos.

Juniores

Benfica à beira da dúzia

A 3.ª etapa do nacional de juniores está cumprida. Veja-se como foi na Zona A: Famalicão - Tirs. 3-1; S. Braga - U. Lanheses 8-0; V. Guimarães - Boavista 3-0; FC Porto - Amarante 5-1; e Mirand. - Abambres 1-0.

GUIAS: V. Guimarães, FC Porto, e Sp. Braga, todos com 6 pontos.

Zona B: Espinho - Sanjoia 1-1; Cortegaça - V. Formoso 5-1; Académico - Vilan. 3-0; Mortágua - C. Senhorim 1-1; Estarreja - Anadia 1-2; e Fiais Telha - Marialvas 2-2.

GUIAS: Anadia e Académico

Série D: Alcanena - Peniche 0-0; Rio Maior - Guiense 9-1; U. Tomar - Vairense 0-0; Nisa - Benfica - Pataense 0-1; Bombarral - Coruchense 1-0; Marrazes - Alferrade 1-0; A. Marinhense - T. Novas 2-2; e S. G. Pombal - Campo Maior 1-1.

GUIA: Peniche, 9 pontos.

Série E: Elvas - Bucelenses 0-0; Almada - Atlético 1-0; Ag. Camarate - Oliveirense 1-3; Vilafranquense - Sl. Olivais 1-0; P. Pinheiro - Alverca 1-0; U. Funchal - V. Lisboa 1-0; U. Tires - Alcochetense 0-0; e Loures - At. Malveira 1-1.

GUIAS: Elvas, Bucelenses, Oliveirense, e Pêro Pinheiro, 9 pontos.

Série F: Cabeça Gorda - Barreirense 1-3; C. Indústria - Lusit. V. Real 2-0; Olhanense - Campinense 1-0; Aljustrel - Trafaria 2-0; U. S. Cacém - Montemor 3-1; C. Caparica - Seixal 1-0; Sesimbra - Paio Pires 5-1; e Esperança - Alvorense 3-0.

GUIAS: Sesimbra e Esperança, 9 pontos.

de Coimbra, ambos com 5 pontos.

Zona C: SL Cartaxo - A. Marin 1-1; Campom. - DC Branco 6-0; U. Leiria - Alter 3-1; Lousan. - Alferraz 2-2; Alverca - Sporting 0-0; e U. Coimbra - O. Mosca-vid 2-0.

GUIA: Campomaiorense, com 5 pontos.

Zona D: Benfica - Serpa 11-1; Belenenses - Torralta 0-1; V. Setubal - GD Quimigal 0-0; Farense - Almada 3-0; Oriental - Montijo 2-0; e Palmense - L. Évora 4-0.

GUIAS: Benfica e V. Setubal, ambos com 5 pontos.

Sporting fora da Europa

No pavilhão de Alvalade, perante avultado número de espectadores, as equipas do Sporting e do BSV Berna defrontaram-se no jogo da 2.ª «mão» (1.ª eliminação) da «Taça dos Campeões de Andebol». A turma leonina triunfou tangencialmente (21-20) margem muito insuficiente para opor aos 12-26 do jogo de Berna. Assim, a formação tricampeã nacional foi afastada da prova perante um conjunto que lhe foi efectivamente superior no total dos 120 minutos de jogo nas duas «mãos».

O encontro foi bastante emotivo, por vezes quezilhento, já que os jogadores actuaram com alguma dureza, do que tirou melhor vantagem a equipa suíça, mais pujante fisicamente.

A arbitragem do duo espanhol não foi feliz e dos seus deslizes, que os teve em percentagem alta, foi mais prejudicado o grémio de Alvalade.

Sporting: Carlos Silva (Pedro

Miguel), José Manuel (3), Vasco Vasconcelos (4), Miranda (1), Costa, José Luís, Franco (7), Brito (1), Bernardo (4), Luís Filipe e Agostinho (1).

BSV Berna: Admina, Eskmann, Blaser, Schiesser (5), Lanker (3), Weber (5), Affogter (4), Bhend (2), Bachmann e Moch (1).

Ao intervalo: 12-10. Arbitram: Codinach e Ribas (Espanha).

«Nacional» começou

Principiou a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª Divisão, conservando-se o «figurino» de épocas anteriores, em que a prova terá cerca de seis meses de duração. Vinte e duas jornadas para apurar quatro de cada zona e depois, mais 14 jornadas para só três equipas participarem da luta pelo título: Sporting (actual campeão), FC do Porto e Benfica.

Na jornada inaugural há que

dar relevo, enquanto não se define o valor da grande maioria dos concorrentes, aos êxitos conseguidos em terreno adversário, especialmente à vitória do Benfica, (apenas por dois golos), perante o sempre difícil Encarnação. Aliás o triunfo dos «Águias» (fora) foi o único da Zona Sul, enquanto a Zona Norte se caracterizou exactamente pelos sucessos fora.

Resultados Zona Norte: CDUP, 19 - As. Académica de Coimbra, 27; S. Mamede, 18 - FC do Porto, 27; Maia, 18 - Espinho, 20; S. Bernardo, 23 - Padroense, 16; Académico, 20 - F. Holanda, 19 e Desp. da Póvoa, 12 - Desp. Portugal, 16. Zona Sul: Belenenses, 18 - Paço de Arcos, 10; Estefânia, 21 - Caramão, 19; Passos Manuel, 23 - Amadora, 19; Cascais, 19 - Oriental, 22 e Encarnação, 23 - Benfica, 21. O jogo Sporting - Almada foi adiado por motivo do encontro dos «leões» com o BSV Berna.



José Manuel: três remates vitoriosos

Basquetebol: árbitros de chicote

A equipa de juniores de basquetebol do Belenenses foi, no sábado, punida com uma falta de comparência devido a intolerância da equipa de arbitragem que devia dirigir o encontro do «regional» lisboeta entre os «azuis» e o Atlético. O Belenenses equipou de camisola branca, tal como os alcantarenenses, pelo que havia necessidade de uma das equipas mudar de equipamento. Essa iniciativa foi tomada pelo Atlético, já que o encontro se disputava no Pavilhão da Ajuda, perto da Tapadinha, mas quando as novas camisolas chegaram ao local do jogo já passavam três minutos do tempo regulamentar (quinze minutos).

Os árbitros, numa atitude de clara intolerância, não permitiram então a realização do jogo, marcando falta de comparência ao Belenenses, pois esta equipa encontrava-se na qualidade de visitada.

Numa categoria que, até ao momento, registou já a desistência de sete equipas das catorze inicialmente inscritas, atitudes tão rigorosas como esta desmotivam os jogadores (no início das suas carreiras) e prejudicam o fomento da modalidade.

Bólidos aceleram

Equipas portuguesas classificaram-se nas 8.ª, 9.ª e 10.ª posições do Rali de Espanha que terminou em Marbella, obtendo também as duas primeiras posições do grupo um. Joaquim Moutinho - Pina de Moraes, em Opel Ascona, terminaram a prova na nona posição, com 4.39,56 horas, vencendo o grupo um, à frente de Carlos Torres - António Moraes, em Ford Escort, com 4.41,51, segundos do grupo. José Gonçalves - Miguel Oliveira, em Ford Escort, conquistaram o oitavo lugar da classificação geral e segundo do

grupo dois, com 4.37,20 horas. A prova foi ganha pela francesa Bernard Beguin, em Porsche, com 4.11,13 horas, à frente do espanhol António Zanini.

A prova pontuava para o campeonato europeu, comandado por Beguin e Zanini, que terminará com o Rali do Algarve, entre 29 do corrente e 2 de Novembro, onde aqueles dois pilotos estarão presentes. Zanini, que chega amanhã ao Algarve para fazer o reconhecimento do percurso, poderá formar equipa com Miguel Oliveira, no Ford Escort de grupo quatro do co/piloto portu-

guês.

Em relação ao campeonato português, que também se decidirá com o Rali do Algarve, Mário Silva permanece no primeiro posto, seguido de Carlos Torres

Título nacional

Com o êxito de Fernando Gaspar (Lotus 61 M) na Rampa da Pena, concluiu-se o campeonato nacional de velocidade, com o título no agrupamento A para António Carreira (Ford Escort RS 2000).

MICROSEPIO

Abreu vence

José Abreu (Académico de Viseu) triunfou no «Grande Prémio Sofal», desenrolado em Tortosendo.

Benfica na Suécia

Fernando Chalana, lesionado em Glasgow, no encontro Escócia-Portugal, é um dos 16 futebolistas do Benfica para a Suécia.

Chalana, que não jogou frente ao Académico de Coimbra, encontra-se praticamente recuperado e deve regressar à equipa principal do Benfica, no jogo de quarta-feira com o Malmö, da segunda eliminatória da «Taça das Taças».

O técnico benfiquista Lajos Baroti convocou ainda os guarda-redes Bento e Botelho, os defesas António e Alberto Bastos Lopes, Frederico, Laranjeira e Pietra, os centro-campistas Carlos Manuel, João Alves, Veloso, Shéu e José Luís e os avançados César, Nenê e Vital.

O «capitão» Humberto Coelho só recomeça hoje a treinar, prevenido-se que possa reaparecer no próximo sábado, nas Antas, face ao F. C. Porto.

Meninos jogam

O Real Clube de Celta de Vigo venceu o torneio de futebol infantil (até aos 11 anos) que decorreu no fim-de-semana em Viana do Castelo, por iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos. Participaram no torneio, além da equipa espanhola, três seleções regionais dos nove distritos do Norte e centro de Portugal.

A selecção A, composta pelas equipas dos distritos do Porto, Coimbra e Bragança, obteve o 2.º lugar e a selecção C (Viana do Castelo, Aveiro e Guarda) conseguiu o 3.º posto. O quarto e último lugar coube à selecção B (Braga, Vila Real e Viseu).

Homens de força

Cinco recordes de Portugal e um de Itália foram obtidos no torneio internacional de juvenis de halterofilia que decorreu no fim-de-semana, em Lisboa. António Frade levantou 102,5 quilos no arranque e 225 no total (na categoria de 67,5) e Jorge Jorge, vencedor da categoria de 100 quilos (único triunfo português) obteve 90 quilos, no arranque, 115 no arremesso e 205 no total. O italiano Alfio Sardo, que venceu a categoria de 82,5 quilos, melhorou o recorde do seu país, com 140 quilos no arremesso. O norueguês Olsen, primeiro na

categoria de 75 quilos, foi o vencedor individual da competição

Hóquei: Oeiras triunfante

O Oeiras conquistou o primeiro lugar no torneio de hóquei em patins APL/Rigault Graça. A última jornada desta competição disputou-se em Sesimbra e os resultados apurados foram: Oeiras - Belenenses, 5-5; Seleção de Lisboa - Seleção da RFA, 5-5. A classificação final ficou orientada do seguinte modo: 1.º, Oeiras, 8 pontos; 2.º, Seleção de Lisboa, 5; 3.º, Seleção da RFA, 4; 4.º, Belenenses, 4.

Papa elogia o ciclismo

O Papa João Paulo II elogiou o ciclismo ao receber em audiência especial três mil sócios da Associação Nacional Italiana de Amadores do Ciclismo. «O desporto da bicicleta (disse o pontífice) se praticado com perseverança e amor, é uma escola de sobriedade, de força de vontade e de constante sacrifício. Esse desporto (prosseguiu) é uma actividade muito dura e empenhada que só dá satisfação a quem não aceita a renúncia nos momentos difíceis».

Durante a audiência, três ex-campeões italianos de ciclismo, Gino Bartali, Mario Cipriani e Vittorio Adorni ofereceram ao Papa três bicicletas, uma delas de competição.

Após recordar as peregrinações realizadas por estes últimos em bicicleta à Terra Santa, Lourdes (França) e Czestochowa (Polónia), o Papa incitou todos os presentes a seguirem o exemplo dos três campeões.

O Papa desejou (por fim) que a competição os ajude na sua vida interior e no cumprimento dos seus «deveres sociais, familiares e religiosos».

Nacionais de pista

A Coelima conquistou os três títulos principais dos nacionais de pista em ciclismo, que se disputaram na Malveira Na categoria principal, seniores «A», a Coelima triunfou em todas as provas (equipas - perseguição, velocidade individual e perseguição individual). Os novos campeões nacionais de pista: equipas - perseguição: seniores «A» - Coelima; seniores «B» - Pinheiro de Loures; juniores - Bombarralense; aspirante - Dimope.

Velocidade individual: seniores «A» - Alexandre Ruas (Coelima); seniores «B» - Manuel Silva (Gião); juniores - Paulo Ferreira (Bombarralense) aspirantes - Vítor Rodrigues (Roda Plana); juvenis - Luís Santos (Praia da Granja); veteranos «B» - Abel Silva (Sanjoanense); veteranos «A» - Alberto Silva (Salgueiros).

Perseguição individual: seniores «A» - Georgino Sanchez (Coelima); seniores «B» - Fernando Maia (Salgueiros); juniores - Paulo Ferreira (Bombarralense); aspirantes - Joaquim Silva (Gandara).



VOZ DO OPERÁRIO

Cursos de Inglês, Russo e Francês
Mensalidade: 300\$00

Abertas inscrições na Sede da Instituição — Rua da Voz do Operário, 13 — Tel. 862155



GRUPO TEATRO NOJI

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

HOJE FOLGA
Amanhã espectáculo às 21.30

SLAG

DE
DAVID HARE

Todos os dias às 21.30
Domingos às 18.00
Folga às 2.ªs feiras

Subsídio da SEC
O espectáculo começa impreterivelmente às 21.30
Não acons. men. 18 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Elvis, the movie.
Realização: John Carpenter
(USA-1979)

Argumento e produção:

Anthony Lawrence

Fotografia: Donald M. Morgan

Música: Joe Renzetti

Cenários: Tracy Bonzman e

James Newport (art directors),

Bill Harp (set decorator)

Montagem: Ron Moler

Interpretação: Kurt Russell

(Elvis Presley), Season Hubley

(Priscilla), Shelly Winters

(Gladys, mãe de Elvis), Robert

Gray (Red West), Pat Hingle

(coronel Tom Parker), etc.

Distribuição em Portugal:

Filmes Lusomundo

Cinema: Mundial

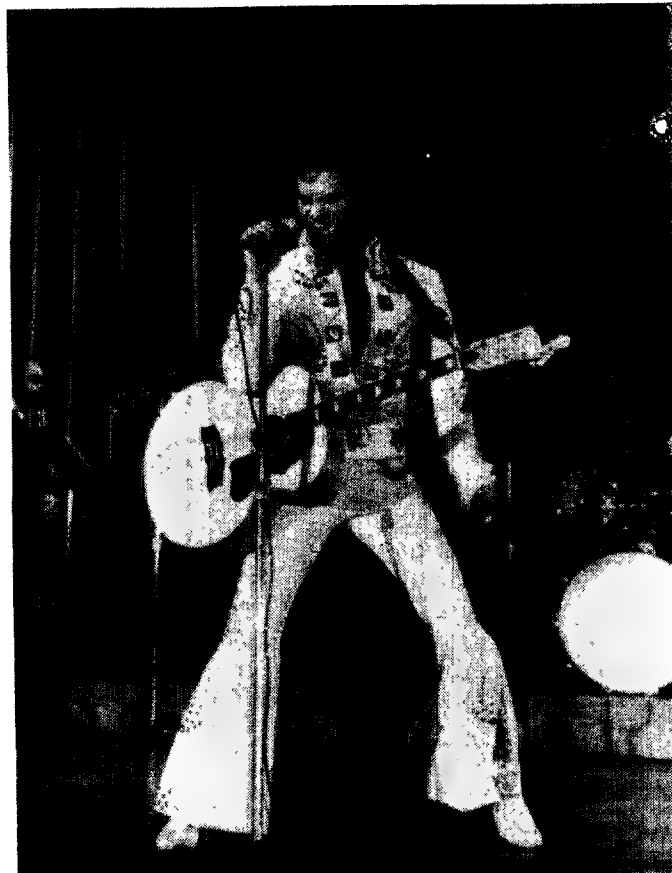
Classificação: Mão aconselhável a menores de 13 anos

Sempre que uma ficção cinematográfica é atravessada por personagens que tiveram uma existência histórica a questão de saber como os representar coloca-se no primeiro nível das pre-

"Elvis" de John Carpenter

ocupações do realizador e na crítica. Este facto deve-se a vários factores, o maior dos quais é, certamente, a iconografia que desse personagem existia (ou não): acetatos, por exemplo, que D. Afonso Henriques tenha um metro e oitenta, barba, uma voz rude, um rosto enérgico (correspondem estes dados a uma iconografia imaginária); aceitamos também que Cristo tenha olhos azuis (aqui também tendo em atenção uma iconografia imaginária mas, agora, já com escassas probabilidades de ter correspondido ao real); não aceitamos, de nenhum modo, um Hitler gordo e alto (porque conhecemos dele uma imagem real de que é impossível alienarmos). Quer isto dizer, em suma, que enquanto um personagem puramente ficcional pode ter características físicas e morais quase arbitrarias (as condições que nem apenas respeito à época, lugar, classe social entre outras mas não a uma iconografia pré-existente ou a dados psicológicos ou temperamentais conhecidos), um personagem «histórico» tem fatalmente de se acomodar à imagem que dele se conhece.

Isto levanta vários problemas o mais difícil dos quais é saber se é possível o mimetismo entre um actor e um personagem histó-



Kurt Russell: um robot a fazer de Elvis Presley

rico, sobretudo se esse personagem tiver atrás de si uma «imagem de marca» muito forte. Hitler, por exemplo é irrepresentável, no sentido em que é impossível fazer acreditar ao espectador que aquele corpo que se move no écran corresponde ao do personagem em questão, ou seja, no sentido em que o jogo da ficção não pode ser cabalmente jogado. Sempre que um realizador não percebe este facto assistimos ao grotesco espectáculo de alguém que, num estilo robotizado e, fatalmente, ridículo, procura reproduzir gestos e tiques sem assumir que há uma distância intransponível entre o personagem e o actor.

É o que acontece em **Elvis** de um modo radical. Kurt Russell, dobrado (nas canções) pela voz de Ronnie McDowell, sua as estopinhas para se abanar como Elvis Presley, olhar como Elvis Presley, ter a força de Elvis Presley. Esforço vão e um tanto deprimente. De Elvis falta-lhe tudo o que fez de Elvis fosse um fenómeno singular do nosso tempo.

No mais, o filme (assinado por um dos jovens realizadores que se estão a firmar em Hollywood,

John Carpenter) até tem um certo interesse, mais pelo modo de sublinhar o carácter irrevogavelmente **kitsch** do empreendimento e pela forma vigorosa como filma certas sequências (os concertos, por exemplo) do que pela solidez de uma película que vem, muito claramente, numa linha necrofágica assaz repelente.

Ao nível de actores aponte-se o trabalho de Shelley Winters (uma actriz fabulosa) e mais um passo na carreira de Season Hubley que, embora menos boa que em **Hardcore**, não deixa de satisfazer.

Quanto a Carpenter (de quem seria oportuno trazer **Dark star** e **The fog** e, talvez, repor **Halloween**), este filme não adianta nada ao que dele já se sabia e mostra-o numa posição de realizador de uma película de encomenda, situação em que não se atola (mercê, repito, de um trabalho de acentuação do rodriquo que acaba por tornar a película por vezes distanciadora) mas em que não é nítido um revolver profundo dessa encomenda (como dizia, por exemplo, Blake Edwards em **10; Uma mulher de sonho**).

Os "10 Magníficos" no Coliseu

Corresponderam inteiramente à expectativa os dois espectáculos do passado sábado no Coliseu dos Recreios, comemorativos dos dez anos de vida da CGTP/Intersindical Nacional. Outra coisa não seria de esperar, dada a real categoria dos cantores populares intervenientes. «Dez Magníficos» como o «DL» os rotulou com toda a propriedade. Tudo o que se passou no Coliseu será devidamente con-

tado aos leitores na nossa próxima edição do suplemento habitual das sextas-feiras, «7.7». E só aguardar quatro dias. Depois lhe explicaremos, com todos os detalhes, o que foi a actuação «ao vivo» de Pi de La Serra, Quintin Cabrera, Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Carlos Mendes, Paco Bandeira, Paulo de Carvalho, Luisa Basto, José Mário Branco e Adriano Correia de Oliveira.



Tennessee Williams no "D. Maria II"

Está em cena desde o passado dia 10, no Teatro Nacional de D. Maria II, a peça do dramaturgo americano Tennessee Williams intitulada «Jardim Zoológico de Cristal».

Encenada por Jacinto Ramos, conta com um elenco de actores de fazem parte Fernando Alves (na foto), Luz Franco, Igor Sampaio e Carlos Daniel.

Segundo o serviço informativo do referido teatro, «o trabalho deste elenco de artistas que o público de estreia tão calorosamente aplaudiu vai por cento continuar a merecer a simpatia de quantos prezam o bom teatro e respeitam um grande escritor como Tennessee Williams».

Morreu a autora de "O meu amigo Flicka"

A escritora norte-americana Mary O'Hara Alsop, conhecida particularmente pela sua novela «O meu amigo Flicka», faleceu quarta-feira em Washington com 95 anos.

«O meu amigo Flicka», publicado em 1941 e acolhido com entusiasmo pelos críticos e pelo público, narra a história de um miúdo de dez anos que, num rancho de Wyoming, tenta e consegue domar um cavalo selvagem, chamado Flicka.

«Não se pode recordar qualquer autor que haja escrito sobre animais com o amor e a compreensão com que Mary O'Hara escreveu sobre cavalos» sublinhou o «Washington Post», citando o crítico literário Orville Prescott.

Em 1944 publicou a continuação dessa obra, com o título «Thunderhead» e em 1946 «Greem Grass of Wyoming».

Antes disso escreveu guiones para o cinema e actualmente trabalhava na sua autobiografia.

54 45 45



voz amiga

Linda McCartney e os "Wings" entre os concorrentes ao Festival de Animação de Espinho

Linda McCartney e o grupo de «rock» britânico «Wings», liderado pelo ex-músico dos Beatles Paul McCartney, são autores do argumento e da banda sonora de um filme que participa em Espinho na edição deste ano do CINANIMA (Festival Internacional de Cinema de Animação).

Trata-se de «Seaside Woman» (Mulher da Beira-Mar), do realizador, Oscar Grillo, película que integra a representação inglesa, que também conta com trabalhos de Kick Kavanagh e Stephen Quay.

O CINANIMA que conhece, de 19 a 23 de Novembro, a sua quarta edição, é um certame de características únicas no mundo e conta já com a inscrição de mais de uma centena de desenhos animados de uma trintena de países.

Abílio José Fachada, Carlos Cruz, Armando Ferreira, Artur Correia, Armando Felgueiras e Ricardo Neto são autores de alguns dos treze filmes portugueses que estarão presentes em Espinho.

A organização do Festival, a cargo da Cooperativa de Acção Cultural «Nascente», salienta a presença de obras checoslovacas, indianas, gregas, da China Popular, da Austrália, Bulgária, Estados Unidos e França, esperando-se que também participem cineastas da Dinamarca,

Brasil, Bélgica, Holanda e Espanha.

Para além da parte competitiva, o certame de animação conta com retrospectivas e exposições fora de curso e com seminários e «ateliers» de cinema, estes últimos orientados pelo professor belga Gaston Roch, da equipa de monitores da Collodion Humide.

O CINANIMA é apoiado pela

Serigrafia e Cerâmicas na Cooperativa Árvore

A Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore» está a contactar os Municípios da região Norte e Centro do País, oferecendo uma Exposição de Serigrafias realizadas nas suas oficinas e da autoria de Armando Passos, Carlos Carreira, Júlio Resende, Ângelo de Sousa, Tito Reboredo, João Machado, Pedro Rocha, João Dixo, Sebastião Resende, Armando Alves, Henrique Silva, Jane Walker, Rui Aguiar, Burtorff, Calvet Magalhães, Abílio, Graça Martins/Isabel Sá, Domingos Pinho, Alice Jorge, Raul Perez, Lima de Freitas e Nadir Afonso.

Esta exposição, que será acompanhada de uma série de fotos elucidativas do processo serigráfico, poderá ser o ponto de partida para contr

Serigrafia e Cerâmicas na Cooperativa Árvore

os a estabelecer entre os municípios e os estabelecimentos de ensino da localidade, mostrando aos jovens o modo como são feitas as serigrafias, técnica de impressão que em Portugal é conhecida e praticada, pelo menos desde o século XVIII; era então utilizada na decoração cerâmica e tinha o nome de estampagem. Os municípios interessados deverão contactar com a «Árvore», na Rua Azevedo de Albuquerque 1, no Porto.

Entretanto, continua patente ao público, na sede da «Árvore», uma exposição de cerâmicas de quatro ceramistas de Aveiro, Afonso Henrique, Cândido Telles, Vio e Zé Augusto. Esta exposição está aberta, todos os dias das 15 às 23, até ao próximo dia 29 do corrente.

OUTONO

MALHAS QUENTES

EXCEDENTES DE EXPORTAÇÃO POR METADE DO PREÇO

EXCEDENTES DE EXPORTAÇÃO POR METADE DO PREÇO

armazéns

CONDE BARÃO

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Já não há marxismo: há lucaspirismo

Lucas Pires foi entrevistado na RTP. Aceita-se. Entrevistam tantos demagogos que, de vez em quando, têm de entrevistar algum dos outros.

Tomo a liberdade de transcrever algumas afirmações para se ver até onde pode ir o ridículo, o pirismo dos "pensadores" da direita encarpada.

APRESENTADORA — Lucas Pires é um dos mais escutados dirigentes políticos da maioria. Mas de há alguns tempos para cá, a sua estrela política parece vir-se apagando, e a entrevista que hoje concedeu a «Par e Passo» pode ser talvez a sua última grande entrevista enquanto dirigente político. Na hora em que parece preparar já a sua retirada, Lucas Pires foi como sempre polémico e original.

M.S. TAVARES (...) Lucas Pires manteve-se surpreendentemente afastado da ribalta política neste primeiro ano em que a direita esteve aliada ao centro no poder. Nomeado coordenador-geral da Aliança Democrática, a verdade é que Lucas Pires pouco ou nada coordenou. E muitas das suas teses em matéria de estratégia política foram rejeitadas pela Aliança Democrática. Esta situação culminou aliás com o episódio, entre o acidental e o simbólico, em que Lucas Pires se viu impedido de entrar

no quartel-general da AD, em 5 de Outubro.

... E falolucas

1 — «Há aqui no fundo a diferença que há os promotores de um negócio e os membros do conselho de administração. Eu no fundo, em relação à Aliança Democrática sou um bocado o promotor de negócios: que normalmente é uma pessoa sem capital, enquanto os membros do conselho de administração são as pessoas que dispõem do capital político.»

2 — «Tenho uma noção mais gramsciana do poder. Pelo que o poder é sobretudo um poder cultural.

«Em Portugal há um fenómeno curioso: o de que estar no governo não é ser político, o governo é entendido como uma espécie de administração.

«O homem de direita é sobretudo feito para o governo, enquanto o homem de esquerda é sobretudo feito para o partido.»

3 — «E muito normal nos partidos de esquerda seja o dr. Álvaro Cunhal, seja o dr. Mário Soares, não quererem ir para o Governo. Os partidos de direita são, digamos, escadas rolantes no sentido de levarem os seus dirigentes ao Governo.»

4 — «Funciono muitas vezes como a má consciência da esquerda e como um advogado da direita.»

5 — «Até ao dia dois de Dezembro passado as condições em que vivia a direita em Portugal eram condições de asfixia. A partir daí, ela própria está no poder, portanto as condições do seu combate são diferentes.»

6 — «Só a direita é nova depois do 25 de Abril. A direita velha foi decepada, não tinha a ver com perspectivas de renovação do país.»

7 — «A respeito do prof. Adriano Moreira é uma dessas pessoas de quem não se pode falar em direita velha e direita nova. É uma pessoa com suficiente universalidade, com suficiente abertura de espírito para não poder ser visto em termos de posição.»

8 — «Não há nenhum perigo de fascismo, no fundo isso mesmo são fantasmas.»

9 — «Suponho que (à esquerda) há homens lúcidos. Tenho reparado com atenção no fenómeno que é certos intelectuais como Prado Coelho, inclusive o Augusto Abelaira, no fundo desprenderam-se de todas essas peias de marxismo e mentalistas mas realmente estão ainda numa posição crítica não ainda no ponto de formulação de uma nova convicção!»

10 — «Eu não me sinto bem, sinto-me até um bocado desfazado e «demodo» ao criticar o marxismo, as posições antimarxistas já se desactualizaram

tanto que até a assunção da etiqueta já é difícil. O que ainda resta é um mundo de pensar marxista em pessoas que se dizem não marxistas. (...) Talvez fosse legítimo no século XIX uma pessoa ser marxista.»

11 — «O PS ficou a meio caminho da Europa, ficou a meio caminho da democracia. O PS abriu a porta mas não entrou.»

ENTREVISTADOR — Mas os outros entraram pela porta que ele abriu.

L. PIRES — De acordo, de acordo. Aliás, há uma certa complementaridade entre a AD e o PS, o PS evitou o descaminho do país e nós encontramos o caminho do país.

12 — «Nós poderíamos até fazer um comércio constitucional com o PS, o PS dava-nos a transição para o socialismo e o Conselho da Revolução e até talvez nós lhe possamos dar o artigo 290.»

13 — «Eu, como todo o pensamento de direita, sou um idealista. Valorizo muito a política. Valorizo mais a política do que a economia e a administração, acho que isso são os rabos da política.»

14 — «O general Soares Carneiro não vai puxar para o lado da AD no sentido de que, quando ele estiver investido das suas funções presidenciais ele vai respeitar a sua função moderadora e arbitral.»

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706



Curado Ribeiro e Catarina Avelar, numa cena da peça de A. Tchekov, «As Três Irmãs», que será esta noite representada através da RTP-1

RTP-1

- 18.32 Sumário
18.35 Tempo dos mais novos — A ilha do capitão Rock
19.00 Pais, Pais
19.25 Come e Cala
20.00 Telejornal (C)
20.30 Tempo de Antena — Hoje com a presença do PCP — Partido Comunista Português; MPMC — Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes; AFIA — Associação dos Fabricantes da Indústria Automóvel; CNAE — Conselho Nacional dos Assistentes Empresariais; CD — Câmara dos Despatchantes
20.45 Telenovela (C) — «Dona Xepa», episódio n.º 43
21.20 O tempo (C)
21.25 As Três Irmãs (C) — de A. Tchekov. História de três irmãs, provincianas, que sonham com uma vida melhor, em Moscovo. A peça situa-se na época de repressão que se seguiu ao atentado contra o Czar Alexandre II. Os principais papéis são desempenhados por Varella Silva, Fernanda Alves, Catarina Avelar, Lígia Teles e Henriqueta Maya. Encenação de Costa Ferreira
00.50 Vinte e Quatro Horas (C)

RTP-2

- 20.32 Documento/60 (C) — Um programa de Informação/2
21.00 Programa musical (C) — Presença do cantor brasileiro Milton Nascimento
21.30 Informação/2 (C)
22.00 O Homem e a Terra (C) «A conquista da água»
22.30 Alerta Geral (C) — Programa de música popular brasileira com Alcione.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRONICA TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

CARAVANAS
costa verde/pluma

FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SOLUÇÃO PARA FINS-DE-SEMANA OU VIAGENS

PREÇO-67 500\$00

Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento de caixa sem lanças: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total: 200kg - Peso e tração: 75kg - Electrificação interior

MOTOVELO
Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T.897592

FACILIDADES DE PAGAMENTO

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
RTP-1
Teatro «As Três Irmãs» (21.25)
RTP-2
O Homem e a Terra (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; 18.35: Histórias contadas; 19.00: Pais, Pais; 19.30: Desporto regional; 20.00: Telejornal; 20.30: Tempo de Antena (C); Com a presença do CDS e da CIP; 20.45: Dona Xepa (C) episódio n.º 44; 21.30: O Tempo (C); 21.25: Martin Gamie Livre; 22.20: A Viagem de Charlie Darwin; 23.25: 24 Horas (C).

RTP-2

20.30: Espaço Jazz; 21.00: Informação/2; (C) 21.30: Cine Clube/2 com o filme «A Pouca e Pouco».

N.B. — Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

Que farei com este livro? Sub SEC-DMA
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE encenação de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLEIDE ACADEMIA ALMADENSE

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE, 5-2º D
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



Pequeno Teatro

Ausente de Lisboa não pude assistir à estreia de um novo grupo e de uma nova peça de Jaime Salazar Sampaio. O grupo chama-se «Início» e nasceu do núcleo de colaboradores que realizou a peça de Franz Xavier Kroetz, «Viagem para a Felicidade», prova de exame do Conservatório Nacional da actriz Maria N'Zambi, apresentada há escassos meses na Sociedade Portuguesa de Autores. Mantém-se o encenador Rogério de Carvalho, e com Maria N'Zambi trabalha desta vez o actor Ávila Costa. Os restantes colaboradores são: Maria Madalena Leitão (luzes), Helena Mendonça (som), Paulo Antunes (secretariado) e Ildeberto Gama (que coordenou a realização plástica).

O facto de ter podido assistir a um dos últimos ensaios e de conhecer relativamente bem a peça de JSS permitiu-me escrever esta nota sobre «Desconcerto» com a intenção primeira de alertar o leitor no sentido de não perder este espectáculo, em cena no SPA, todos os dias às 18.30. Na opinião do autor, com que estou de acordo, «Desconcerto» forma com a peça anterior, «Conceição ou Um Crime Perfeito», um díptico de que a personagem principal é uma mulher que se desdobra «havendo, porém, na personagem de «Desconcerto», um posicionamento que representa um avanço ideologicamente qualitativo

em relação à personagem de «Conceição».

Devemos ter em atenção o facto de o teatro de JSS ser constituído por uma série de alcapões com os quais todo o cuidado é pouco. «Desconcerto» joga-se entre a situação de uma mulher, Helena, aparentemente grávida, e a memória de um homem (o seu homem), Alexandre, que surge, em termos imaginários, nas personagens que visitam Helena e lhe trazem notícias de Alexandre, até que, no final, é ele próprio que aparece, embora para partir de novo.

Na encenação de Rogério de Carvalho esse facto é acentuado por ser um único actor a interpretar as sucessivas personagens masculinas. O espectador é por isso constantemente posto perante uma série de interrogações: o que é, na peça, memória e imaginação? o filho existe? o filho já nasceu? o filho não é o «groom»? não é soldado? não é o próprio Alexandre? Alexandre existe? Alexandre é cada uma das personagens ou é apenas a personagem do desfecho?

O «leit-motif» de Alexandre é, nas palavras de Helena, a expressão «Alexandre partiu para transformar o Mundo». Esta frase tem, é sabido, uma conotação política rigorosa: é uma frase do discurso marxista, caracterizadamente revolucionária. Contudo, no contexto de «Desconcerto» a frase funciona com um signifi-

ficado diferente (e por isso é outro alcapão) porque Alexandre não é um revolucionário na acepção correcta do termo, é um homem que quer transformar o Mundo pelos seus próprios meios. Trata-se, com efeito, de um ser isolado que luta sozinho, que recusa o emprego da violência, que procura dominar a situação do Mundo em guerra permanente — o desconcerto do Mundo — usando apenas as palavras. Helena, porém, não acredita: por isso, vive entre ruínas e por isso quando diz que Alexandre partiu para transformar o Mundo, são ruídos de guerra que se ouvem.

Dir-se-á que Alexandre pratica um outro tipo de revolucionarismo, o encarnado, se se quiser, por Jesus Cristo, hipótese que as suas relações com as crianças reforçaria (Helena surgiria aqui como a mãe de Cristo). Deste modo, como o revolucionário isolado, e como Cristo pregando a palavra Alexandre demonstraria, por absurdo, que a Revolução tem que ser feita por outros meios. Contudo, esta interpretação possível não me parece satisfatória. E as citações de Camões que Alexandre faz no final, quando visita Helena, e o facto de dizer que esteve com Camões na Índia e de conhecer outras batalhas como as da Guerra dos Cem Anos, se dá à personagem uma projecção mítica, parece-me que obriga a que

procure noutro lado a sua carga simbólica. Vejo Alexandre como o Poeta que atravessa os tempos e o Mundo lutando contra as forças do Mal, espécie de Dom Quixote sem ironia e sem Sancho Pança, com os olhos abertos para o Mundo e não para o sonho.

A um outro nível de leitura, «Desconcerto» ensina-nos que o combate do homem só desemboca num beco sem saída, que não há combate sem fraternidade e que não há vitória sem determinados pressupostos políticos mesmo que isso seja o mais difícil de tudo.

A peça breve de JSS é um texto muito belo e cheio de incidências de toda a ordem. A essencial será, porventura, esta: se o espectador duvida constantemente da realidade do que está a ver, se talvez nada daquilo exista, se a própria Helena pode pertencer, quem sabe, ao domínio do imaginário, uma realidade permanece: a do teatro. E essa bastaria para justificar este texto tão densamente teatral na simplicidade e na transparência de processos aparentemente obscuros e complexos.

Dir-se-ia que Rogério de Carvalho teve algum receio do texto, embora lhe tenha introduzido, e bem, algumas alterações. O seu trabalho consistiu, sobretudo, em servir a peça através da direcção dos dois intérpretes.

Um pouco menos de respeito pelas rubricas não teria sido mau. É o caso dos ruídos da guerra, a meu ver demasiado realistas. Não teria sido preferível substituí-los por um outro tipo de ruído que desse, de outra maneira, o desconcerto do Mundo? (Não me agradam, nos textos, expressões como «fomos dar um passeio pelo litoral», e «escaqueirar», mas são meros pormenores).

Maria N'Zambi é o centro do espectáculo. Mulher de um mundo real ou sonhado, mãe de um filho que traz no ventre há cinco meses ou há cinco anos, ou já desapareceu no Mundo, como Alexandre, Helena é uma personagem muito bela e muito rica. Talvez não fosse possível a Maria N'Zambi dar todas as suas «nuances», em especial essa força de uma mulher que tem a presença inabalável de uma montanha. A interpretação de Maria N'Zambi tem, contudo, a inteligência do entendimento interior da personagem, extrai algumas das suas subtilidades.

Ávila Costa desdobra-se com cuidado nas várias personagens, torna-as convincentes no que têm de semelhante e de idêntico. Precisa apenas de soltar um pouco mais a voz que, por vezes, se torna ininteligível.

Em resumo: o leitor já percebeu que tem razões de sobra para ir ouvir e ver este «Desconcerto».

Eleições e publicidade teatral

O «Diário de Notícias» publicou, a seguir às eleições, uma nota dimanada, suponho, da respectiva direcção em que explicava as razões por que recusara a publicação, durante a campanha eleitoral, de um anúncio do livro sobre o «Watergate nacional» publicado nessa altura. Tendo consultado a Comissão Nacional de Eleições, esta fora de opinião que o anúncio continha matéria que cabia na designação de publicidade política, como se sabe proibida durante a campanha. Até aqui tudo correcto. Entretanto, o mesmo jornal publicou diariamente, e no mesmo período, o anúncio de um espectáculo teatral, anúncio que continha as seguintes expressões: «Os portugueses não podem esquecer os traidores e os oportunistas...»; «A história tragicómica do «Prec»; «Qualquer semelhança com personalidades reais não é mera coincidência». Não estaria abrangido este tipo de linguagem, de nível aliás digno de quem o escreveu, pela proibição assinalada ao anúncio referido? Em caso negativo, por que é que as frases referidas desapareceram no chamado dia de reflexão e no dia das eleições? Ou ter-se-ia tratado de mera distração da Direcção do «D.N.» e da C.N.E.?

Carlos Porto



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50\$50	55\$50	
ALEMANHA FED. (marco)	27\$15	28\$25	
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$95	
BELGICA (franco)	1\$627	1\$5727	
BRASIL (cruzado)	\$572	\$822	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$45	44\$45	
(notas de 5 a 1000)	42\$95	44\$95	
DINAMARCA (coroa)	\$380	\$920	
ESPAÑA (peseta)	\$636	\$736	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$60	51\$60	
(notas de 5 a 1000)	50\$10	52\$10	
FINLÂNDIA (marka)	13\$55	14\$15	
FRANÇA (franco)	11\$75	12\$35	
HOLANDA (florim)	25\$05	26\$05	
INGLATERRA (libra)	121\$00	125\$00	
IRLÂNDIA (libra)	102\$55	106\$55	
ITALIA (lira)	\$052	\$067	
JAPÃO (iene)	\$218	\$248	
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70	
SUECIA (coroa)	11\$15	12\$25	
SUIÇA (franco)	30\$25	31\$35	
VENEZUELA (bolivar)	10\$10	11\$10	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao Imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madalena e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Velhos são os Trapos»; 17.30: «Sem Margem»; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.30: «Espaço Musical»; 20.30: Cartas na Mesa; 21.30: Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstói; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do Jornal da Manhã; 00.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

17.25: Música de Câmara: Quinteto em Mi Bemol Maior, op. 44 de Schubert; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Animação Cultural, um programa de José Alayá; 19.30: Música de Verdi: Abertura da Ópera «Joana d'Arc», pela Orquestra Sinfónica de Londres; «Ala vita che l'amide», ópera «Um baile de máscaras», Orquestra do Scala de Milão; «Eritu, ari da ópera «Um Baile de Máscaras»; Final do 3.º acto da ópera «Don Carlo», pelo Coro e Orquestra do Scala de Milão; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música Portuguesa; 23.00: Novos Discos; 00.00: Intercâmbio Musical: Festival de Viena de 1980 - gravações codificadas pela Radiodifusão Austríaca; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em Órbita; 21.03: A Banda Jazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença

16.05: Sequência da Tarde; 18.00: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Cantinho dos Amigos; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Confronto; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12763

HORIZONTAIS:

- Antes do meio dia. Apresenta como prova. Osmio (s.q.).
- Tristeza (fig.). Alfa.
- Amante (bras). Natalício.
- Prender. Actuar.
- Pertences. Antes de Cristo.
- Reis. Espaço de doze meses. Amónio (s.q.).
- Cério (s.q.). Indignar. Palavras latinas pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- Tome nota de. Anslar.
- Árido. Branqueamento.
- Nome de letra. Pronome reflexo. Oceano.
- Nome vulgar dos répteis saúros. Sinal ortográfico.

VERTICAIS:

- 365 dias. Lugarejo.
- Cidade da Arábia. Repilo.
- Pequenos barcos de recreio. Vazias.
- Moeda de Dio (pt). Sufixo que designa pequenez.
- Tragédia de Shakespeare. Medida de superfície. Apellido.
- Ilha do estado da Baía. Preposição.
- Grande apetite. Agora.
- Safa. Donzela de Orleans.
- Espevit. Sofreguidão.
- Rezar. Dividir ao meio.
- Chiste. Ave trepadora.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Sopeira. Épocas históricas.
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Montão.
- Cólera. Acariar.
- Deseja ardentemente. Sufixo que designa estado. Pronome pessoal.
- Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Moderato. Pegas.
- Esboço.
- Interjeição usada para obrigar os distraídos a descobrir-se depois de levantado o pano, numa representação teatral. Indignar.
- Despido. Íntimo. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Sufixo que designa estado. Em a. Costumes.
- Creme. De cera.
- Guarnecimentos de asas. Solitários.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8823

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Escudeiro. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
- Entendo. Limpidas.
- Semelhante. Basta.
- Terra nova e arroteada de fresco. Restos.
- Estima. Miriari.
- Magnete natural. Descanço. Cério (s.q.).
- Demónio. Clima. Espaço de trinta dias.
- Acrestear. Grande afeição.
- Médico dinamizador que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Adicionados.
- Deseja. Poente.
- Cures. Isolados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12762

HORIZONTAIS:

- PASCOAS.
- Afile. Ri. Ta.
- Il. Er. Nomes.
- Sal. Ova. Ar.
- PASSADAS.
- Mo. Ao. Assar. 7 Sa.
- Isso. Casca.
- To. Mal. Ad.
- Ala. Ira.
- 10 Ter. Cá.
- 11 Socos. Socas.

VERTICAIS:

- Pais. MOITAS.
- Fiapo. Solo.
- Pi. La. Ac.
- Ala. Saleiro.
- Seroso. As.
- Va.
- Ornada. Cais.
- Aio. Assalto.
- Massas. Ac.
- 10 Ter. Cá.
- 11 Nas. CRIADAS.

Provérbio: PASCOAS PASSADAS. MOITAS CRIADAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8822

HORIZONTAIS:

- Arca. Ácaro.
- Corá. Catara.
- Carmona. Am.
- MIV. Acero.
- Umas. Orar.
- Rasoiro.
- Isar. Ps.
- Câmara. Gr.
- Ala. Uil. Arias.
- 10 Ter. Cá.
- 11 Cassa. Asara.

VERTICAIS:

- Ac. Mo. Iça.
- Rocim. Salga.
- Cravaram. As.
- Aar. Sarau.
- Me. Ripa.
- Aço. Oó.
- Canário. Ala.
- Atacar. Grás.
- Rã. Ara. Rica.
- 10 Orar. Aar.
- 11 Amorosos.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	4°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
EVORA	10°
SINES	13°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	13°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.31 1,5 m

12.04 3,8 m 18.02 1,1 m

DIA 21

0.40 3,8 m 6.24 1,2 m

12.57 4,1 m 18.50 0,9 m

DIA 22

1.28 4,1 m 7.11 0,9 m

13.46 4,3 m 19.35 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco de Norte, neblinas ou nevoeiros matinais, pequena subida de temperatura.



cinemas

LISBOA PERMANENTE

LUSA - Av. Almirante Reis, 199-AB (T. 41269); **RIO DE JANEIRO** - Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL** - Cq. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA** - Lg. Chafariz de Dentro, 36 (T. 886126); **GAMA** - Cq. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MARIA** - Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **SÃO JOÃO** - Est. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZARIO PINTO** - Rua Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **DIAS & SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL** - Rua Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA** - Est. St. Elói, 4-Lt SE (T. 990220).

REFORÇO

JOÃO XXI - Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **GONÇALVES** - Rua da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIAO** - Est. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA** - Rua D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **SEREJO** - Rua Rui de Sousa, Lt 65-A; **INTENDENTE** - Lg. Int. Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO** - Alm. Linhas Torres, 93-AB (T. 791131); **RONIL** - Rua Rodrigo Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ** - Cq. da Picheleira, 140-BC; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MANUEL V. JESUS** - Lg. do Rato, 3-CD (T. 681947); **DALVA** - Av. Duque d'Avila, 125 (T. 545225); **LISBO-NENSE** - Rua Leão Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRITO** - Rua do Colégio, Lt 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A (T. 970680); **NOVA** - Rua Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCIBÍDECE** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. S. Domingos, 29-B (T. 260085); **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18 (T. 2437196); **OEIRAS** - Leal - Até às 22 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785); **PARADE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (T. 263052); **AMOREIRA** - Amoreira - Ts. 262313/267314; **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (T. 260008); **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **CORDEIRO** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170); **ALMADA** - Magalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St. António (T. 2401060);

Outra Banda

ALMADA - Magalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A-Quinta de St. António (T. 2401060);

SESIMBRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** - Santa Marta - R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA** - Amorense - Av. Mag. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA** - Silva Ramos - P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **PERMANENTE** - Nova - R. Elias Garcia, 10 (T. 972530); **ATÉ** às 22 horas; **DAMAIA** - Damia - P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **ATÉ** às 22 horas; **QUELUZ** - Correia - L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACEM** - Araújo e Sá - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRO** - Rodrigues Rato - T. 2912038; **SINTRA** - P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURA** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194); **ATÉ** às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva (Portela) - Permanente; **COLARES** - Abreja - T. 299088.

MOSCAVIDE - Pedro Gomes. (Até às 22 h)
SACAVEM - Cortes (Telef. 2519420). (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDAREM - Rua de Gondarém, 30; **NOVA AVENIDA** - Av. Fernão de Magalhães, 692 - Telef. 52250; **PINHEIRO MANSO** - Rua São João de Brito, 26-29. Telef. 60692; **SANTA TERESA** - Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Telef. 31571; **ALVES** - Praça do Exército Libertador, 62. Telef. 60002; **BARROS** - Rua do Loureiro, 104. Telef. 31507; **CAMEIRA** - Rua do Heroísmo, 90. Telef. 52583; **TERREIRO** - Rua da Reboleira, 21. Telef. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA - Rua da Boa-Hora, 90. Telef. 28783; **CORREIA DE ARAUJO** - Rua de Santa Catarina, 259. Telef. 25644; **SILVA PEREIRA** - Rua de Costa Cabral, 298. Telef. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO - Rua Fer. Borges, 2 e 6. Telef. 22603.

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

cinemas selecionados

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
THE LONG READERS
O Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MILAGRE
Com Gimini Ganesh Padmini
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
As 23.30
Não acons. men. 13 anos
AEROPORTO 80

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
CINCO DEDOS DA MORTE
Com Sameer Vani e Surender Kumar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMANHECER TRANQUILO
Um filme de Stanislav Rostotsky
Com Irina Shevchuk, Olga Ostroumova e Yekaterina Markova
COLORIDO

CALEUDOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Vanessa Redgrave
COLORIDO

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMAO II
(Going Steady)
Um filme de Boaz Davidson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
As 23.45
Não acons. men. 13 anos
OS PROFISSIONAIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
"Super-Machos e Super-Fêmeas em acção..."
Pornográfico hardcore, estreia
SEXO EM EXPLOSAO
As 24
Não acons. men. 18 anos
DETECTIVE STONE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30 e 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA
Um filme de Lauro António
com Eunice Muniz, Vergílio Ferreira, Jacinto Ramos e Canto e Castro
às 24 h **A MANHA SUBMERSA**
A MANSÃO DO DIABO
não acons. men. 18 anos
um filme de Stuart Rosenberg

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O RECONHECIMENTO DA MAE
Filme indiano - PEHCHAN
Um filme de Parvez Malik
Com Shabnam, Nadeem, Nini Qavi, Sabiha

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
As 23.45
O JARDIM EM QUE VIVEMOS
G.P.

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A GOLPADA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damia
As 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
As 17 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 4
THE BIRTH OF A NATION (1915)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
David Carradine, Christopher Lee e Jeff Cooper em
O CIRCULO DE FERRO
Um filme de Richard Moore
Não acons. men. 13 anos
COLORIDO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kaufman
5.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDAO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessau
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realidado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Bates

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A ILHA
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
Um filme de Enzo G. Castellani
Com Franco Nero, Werner Pochat, Mike Forret e Mirta Miller

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Com Kurt Russell, Season Hubley Winters em
ELVIS
Technicolor
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme de TERROR
AS VAMPIRAS
Com Mariani Morris e Anulka

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 13 anos
AMOR... SO POR DINHEIRO
Uma comédia picante

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CIRCULO DE FERRO
A grande aventura das artes marciais

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris, Jennifer O'Neill e Glu Gulager
5.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23 h
ALL THAT JAZZ
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 e 24 h
ALL THAT JAZZ

SALA 3 - às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA

SALA 4 - às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ARVORE DE GUARNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
Um grande espectáculo de acção e aventura!
LUTA DE GIGANTES
Com Chuck Norris

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE CORRIDA
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAÇADOR DE TUBARÕES
COLORIDO
Com Franco Nero e Mirta Miller

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LA EM CIMA GOSTA DE MIM
"oh, god"
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
6.ª Semana

VOX 980808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Ele vem aí! BELMONDO
O IRRESISTIVEL AVENTUREIRO
Com Jean Paul Belmondo

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33ª A SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 76 05 83 - 76 22 68
1100 LISBOA



Crise no PS?

Soares suspende funções directivas

Continuação da pág. 1

previsto inicialmente (a carta ser entregue ainda no sábado ao general Ramalho Eanes) o original só chega à Presidência da República no domingo. A carta é lida por António Macedo, ao que sabemos são três folhas. Há de imediato protestos. Soares diz na carta que Eanes violou o acordo estabelecido com o PS e que além disso manifestou o seu apoio aberto à AD.

Zenha tem uma intervenção particularmente agressiva; os ex-GI's acompanham-no nesta agressividade e também António Reis e Arons de Carvalho. Vitor Constâncio dá mostras de maior moderação. Por Soares terem armas Teófilo Carvalho dos Santos, Palma Inácio, Almeida Santos, Tito de Morais, Manuel Alegre, António Campos, Igrejas Caeiro. Já ao no princípio da madrugada de domingo, Jaime Gama faz uma importante declaração política de apoio a Eanes. Segue-se uma votação e é escolhida uma delegação para ir ter com Mário Soares no dia seguinte a Nafarros, antes do recomeço da Comissão Nacional marcado para as 14 horas. António Macedo, Almeida Santos, Vitor Constâncio e Eduardo Pereira tentam demover Soares da sua posição. Soares mantém-se irredutível.

Entretanto, Eanes conhece oficialmente o teor da carta. Eanes estará sempre a par do que se passa no Largo do Rato. Elementos da comissão de apoio à sua recandidatura dizem-nos ao meio da tarde de domingo que recandidatura de Eanes é um facto irreversível, aconteça o que acontecer.

Porquê a mudança?

Na reunião do Secretariado de quinta-feira, tudo aconteceu mais ou menos pacificamente, garantem-nos. Soares aceita a opinião maioritária do Secretariado. Na reunião do dia se-

guinte, da Comissão Directiva, recebe um violento e surpreendente ataque de Salgado Zenha (ataque que viria a ser repetido na Comissão Nacional). Soares aceita a opinião maioritária da Comissão Directiva e pede mesmo a Manuel Alegre para retirar a sua proposta que apontava no sentido da desistência do apoio ao general Eanes.

Chagamos a sexta-feira o dia chave da brusca mudança de Soares. E aqui as opiniões dividem-se sobre o que aconteceu e sobre as pessoas com quem Soares contactou. Soares invocando uma enxaqueca não sai de Nafarros. Não vai ao encontro de ninguém, mas informam-nos que teria recebido alguém, «o mais civil dos civis» que poderia ter uma particular importância na posição de Soares. Telefona também a Lopes Cardoso.

Entretanto, circula que o PC poderia estar na origem da mudança da opinião de Soares. Durante a semana tinha havido contactos informais com elementos do PCP que apontavam para a possibilidade de um candidato civil comum. O PC teria concluído à última da hora que esta hipótese não era viável. Pelo que de delicado tem a informação (elementos do PC teriam estado na noite de sábado em contacto telefónico com dirigentes socialistas), hoje pusemos a questão ao PCP. Através da SIP recebemos o seguinte comentário: «Como é do conhecimento público o Comité Central do PCP decidiu reservar a sua opinião sobre o problema das eleições presidenciais para a conferência nacional que se realiza no próximo dia 25.

«A SIP está em condições de esclarecer relativamente à questão posta pelo «DL» sobre hipotéticas negociações com o PS que não se realizaram com o PS ou com qualquer outra formação política nefeciações a esse respeito, e que nem sequer foi feita

ao PCP alguma proposta no mesmo sentido pelo PS ou por qualquer outra força política».

O sentido da votação

Finalmente, com as posições já claramente extremadas, a Comissão Nacional vota a favor do apoio a Eanes. Votam a favor 78, contra 43 e abtêm-se oito.

A votação é secreta por exigência de um sector da Comissão Nacional. Almeida Santos, embora apoiante de Mário Soares, garante que obedecerá à decisão que vier a ser tomada, seja ela qual for.

Maldonado Gonelha que ainda nesse domingo publicava uma entrevista no «Jornal de Notícias», crente no apoio a Eanes, manteve-se em perplexo silêncio. A UGT e a Fundação Fontana alinham na sua maioria por Mário Soares. As Federações revelam que não estão mandadas para uma posição pública.

Ainda na noite de ontem, militantes socialistas manifestam-se a favor de Mário Soares diante do Largo do Rato e em Nafarros (secção da Parede, onde predomina Manuel Mendes).

Para hoje está marcada uma manifestação de apoio a Mário Soares frente à sede do PS, no Largo do Rato. Arons de Carvalho, diz-nos esta manhã: «Desconheço qualquer tipo de manifestação nem conheço qualquer estrutura do Partido que tenha feito a convocatória». Para já, está também marcada para sexta-feira uma reunião que se prevê quente da FAUL.

Reacções...

Não se fizeram esperara as reacções à suspensão de Soares de secretário-geral.

Inevitavelmente, Ângelo Correia, porta-voz do PSDp veio dizer que «a saída de Mário Soares de secretário-geral do PS

poderá ser definitiva se o projecto eanista for para a frente e vingar». Como se do seu partido falasse, Ângelo Correia afirmou «compreender perfeitamente a posição de Mário Soares» já que, segundo ele, o secretário-geral do PS «foi várias vezes atraído e enganado pelo general Ramalho Eanes, a última vez das quais foi bem patente na conferência de Imprensa de terça-feira».

Ângelo Correia «espantou-se» com a decisão da Comissão Nacional do PS de manter o apoio a Eanes. «E conhecido de algumas pessoas as tentativas que se fizeram no passado e talvez alguns sonhos do presente o manifestem para se procurar um «bloco central» à custa do sacrifício de Sá Carneiro e Mário Soares».

Arons de Carvalho comentou já as palavras de Ângelo Correia, classificando-as de «clara hipocrisia».

«Ângelo Correia verte lágrimas de crocodilo por quem repetidamente insultou no passado. Trata-se de um sinal do que fará toda a direita. Há que dizer claramente a Ângelo Correia que a conversa ainda não chegou ao PS».

Eanes, por seu turno, manifestou «alguma mágoa» pela crise no PS. Joaquim Letria, porta-voz da recandidatura de Eanes afirmou que a crise no PS foi acompanhada com «alguma apreensão, não só porque ela tivesse a ver com a reeleição de Eanes mas sobretudo porque se trata de uma crise num grande partido situado numa área com a qual o Presidente da República tem repetidamente dito que se identifica: social democracia e socialismo democrático».

Também o porta-voz do CDS, Ribeiro e Castro afirmou que é «totalmente surpreendente» a atitude de Mário Soares em auto-suspender-se, dizendo contudo que «é o desenvolvimento lógico da conferência de Imprensa do

general Ramalho Eanes». Para Ribeiro e Castro é «óbvio» o significado político da votação da Comissão Nacional do PS: «O PS demitiu Mário Soares e elegeu o general Ramalho Eanes como o novo secretário-geral e líder político socialista».

Mas também no interior do PS são várias as reacções que já vieram a público. Logo após o final dos trabalhos da Comissão Nacional, António Arnaut que redigiu o comunicado distribuído à Imprensa, não atribuiu grande importância à actual divergência de Mário Soares e considerou «correcto e normal» que o secretário-geral do PS tenha suspenso a sua actividade partidária.

A próxima reunião da Comissão Nacional realizar-se-á em torno da proposta da demissão do Secretariado.

Entretanto fonte próximas de Mário Soares garantem que ele «não consultou ninguém» para a sua decisão que teria sido «pesoalíssima» e «um vômito de tudo quanto engoliu do general Eanes». «Foi uma reacção quase gíocimica», diz a mesma fonte que a ANOP não identifica.

Soares, ao contrário do que inicialmente disse, não se afastará para o estrangeiro, preferindo ficar em Portugal «aguardando o desenrolar dos acontecimentos». Manifesta-se «muito penalizado» com atitudes de alguns dirigentes socialistas, nomeadamente Salgado Zenha. Sobre a situação no PS, revelou a mesma fonte que «a procissão ainda vai no adro» e que «se espera uma vaga de fundo no partido que o leve a candidatar-se à Presidência da República».

O PSR por seu turno apela aos socialistas e aos comunistas para se empenharem numa candidatura comum e civil, em torno do nome de Mário Soares, pedindo ao mesmo tempo a Otelio e Aires Rodrigues para que desistam.

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Roubados

16 mil contos

Casino Lisboa assaltado em Macau

Assaltantes armados, que mataram um guarda bancário, roubaram dezasseis mil contos do maior casino de Macau, o Casiro Lisboa, considerado até aqui quase inexpugnável, dada a sua segurança mais do que sofisticada (televisões, guardas privados e vigilância directa à Polícia Judiciária). O «golpe» ocorreu quando quatro guardas bancários transportavam o dinheiro do Casino para a viatura do Banco.

Entretanto, a Polícia de Hong-Kong declarou ter sido notificada do roubo, mostrando a sua disposição de cooperar com as autoridades daquele território sob administração portuguesa.

Reestruturado o GAS

As funções do Gabinete da Área de Sines (GAS) foram recentemente reestruturadas e a sua orgânica alterada por decreto-lei saído no «Diário da República». Segundo este o GAS, mantendo a autonomia administrativa e financeira foi transformado em instituto público, tendo por órgãos um Conselho de Gestão, um Conselho Geral e uma Comissão Administrativa.

Este diploma pretende, segundo o seu preâmbulo, aproximar o Gabinete da Área de Sines do modelo empresarial sem no entanto pôr em causa a sua inserção na Administração Central.

As principais funções do GAS serão, assim, exercer ou fazer exercer o ordenamento territorial, tendo em atenção a integração na sub-região de Sines no espaço humano e físico mais vasto da região do Alentejo. Terá igualmente de planear o desenvolvimento urbano e promover a criação de infra-estruturas e equipamentos sociais que garantam o bem-estar das populações.

Para atingir estes objectivos, assume particular importância na reestruturação a que o GAS foi sujeito o Conselho Geral que contará com a representação da Administração Central e das autarquias locais mais ligadas ao projecto de desenvolvimento de Sines.

EXTERNATOS

Séneca

ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

Conselho Nacional do PSD

Sá Carneiro antecipa discurso social-democrata

Continuação da pág. 1

Para além do «discurso» social-democrata de Sá Carneiro, alguns dirigentes mais críticos em relação à linha prosseguida pela AD, levantaram o problema da Comunicação Social. Uma dessas intervenções coube a Helena Roseta. Foi sugerido que o Grupo Parlamentar do PSD apresente, logo que o Parlamento comece a funcionar, uma proposta que transfira do Executivo para o Parlamento a tutela das administrações da Comunicação Social estatizada. Também aqui Sá Carneiro se apossou a «colar» a esta posição alegando que já a defendia em 1976.

A Comunicação Social é um dos pontos de confrontação a médio prazo dentro do PSD. Há posições irreduzíveis na AD. Televisão privada? A RDP na mão de pessoas alheias mesmo à AD e conotadas com o 24 de Abril? São algumas das questões que, a não serem resolvidas rapidamente, criarão ruptura no PSD. E, então, não bastam já as «intensões» sociais-democratas. Curiosamente, na própria AD, já começou a «silenciar-se» a «oposição»: Helena Roseta foi proibida pela Comissão Política do PSD de ir a um debate na RTP.

De qualquer maneira, não é provável que estas críticas vão

muito mais longe no PSD, nos próximos tempos.

O «impedido» de Sá Carneiro

Também a questão presidencial continua a ser tema em qualquer reunião do PSD. A conferência de Imprensa do general Eanes e a crise no Partido Socialista reforçaram, segundo nos afirmaram fontes do PSD, a posição do general Soares Carneiro e daqueles que o apoiam na AD.

Nesse sentido se pode interpretar as palavras de Sá Car-

neiro, na conferência de Imprensa que antecedeu a reunião do Conselho Nacional: «A candidatura do general Soares Carneiro é a única que garante a solidariedade institucional entre a maioria parlamentar e o Governo dela decorrente e a Presidência da República».

Quanto ao general Eanes, Sá Carneiro encontrou mais um «mote» para a campanha presidencial de Soares Carneiro, a campanha presidencial de Sá Carneiro por interposta pessoa como alguém nos dizia: a falta de «coerência» de Eanes e de não «ter um projecto de sociedade, mas um projecto de Poder».

Lucas Pires demitiu-se

Lucas Pires demitiu-se esta manhã das funções de coordenador-geral da Aliança Democrática. O dirigente do CDS formaliza, assim, a ausência de conteúdo do cargo.

Desde o início que o papel de Lucas Pires como coordenador-geral da AD foi esvaziado por parte do PSD. Esta manhã, um informador da AD afirmava à ANOP que esta demissão «não tem qualquer significado, já que não haverá eleições legislativas nos anos mais próximos, em Portugal, principal objectivo daquela Comissão».

Simpósio sobre Mudança e Psicologia Social começou esta manhã na Gulbenkian

«O fracasso das tentativas de mudança reside no facto de não sabermos dirigir-se aos pontos sensíveis do sistema, e por colocarmos um número excessivo de problemas, que inviabilizam essa mudança», afirmou esta manhã o sociólogo Michel Crozier, investigador do «Centre de Sociologie des Organisations», de Paris, na sessão inaugural do Simpósio sobre Mudança e Psicologia Social, que decorre até à próxima quarta-feira nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

A intervenção de Crozier foi a primeira de uma série de análises destinadas a «interrogar e

reflectir sobre a mudança nos indivíduos e instituições», conforme foi afirmado por Tavares da Silva, que presidiu à sessão de abertura. Este simpósio, da responsabilidade do Grupo de Estudos de Psicologia Social (organismo fundado em 1978 por um pequeno grupo de docentes e estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, no quadro da criação do Centro de Investigação em Psicologia daquele Instituto), procurará ainda reflectir sobre temas como «Comportamento intergrupo e psicologia social da mudança social», «Mudança social e mudança organizacional» e «Psico-

logia social experimental e mudança».

A sessão desta manhã foi preenchida com a explanação, por Michel Crozier, de algumas das linhas de força do seu pensamento, num quadro de reflexão excessivamente abstracto, que o autor, aliás, não iludiu. Saliendo a «necessidade de ruptura», Crozier recusou, por outro lado, a «falsa alternativa entre reforma e revolução». As tentativas de ruptura, elaboradas «fora de uma visão realista, que implica um conhecimento da prática, estão condenadas ao fracasso, salientou. Impor qualquer coisa contra o sistema humano,

nunca alcançará o seu objectivo, pois a imaginação humana não tem limites». Recusando ainda o que considerou uma falsa distinção entre progressistas e conservadores, Crozier contrapôs à dicotomia defensores da mudança — adeptos do sistema, o confronto entre «práticos e reformadores». «Os práticos são geralmente conservadores, porque integrados e beneficiários do sistema, em oposição aos reformadores, que visam a mudança», acrescentou.

A mudança, por outro lado, «só pode verificar-se na medida da transformação das relações humanas, na medida em que os

homens forem capazes de se organizar». O grande paradoxo do nosso tempo, concluiu, reside na constatação da «necessidade da ruptura, mas também da continuidade. A visão de uma «tradição de luta» é uma ideia feita, pois, por vezes, os que são a favor da mudança, obstaculizam-na, enquanto os que são contra ela, se ajustam melhor ao novo jogo».

A sessão desta tarde será dedicada à «análise psicossociológica da empresa em autoprodução», participando Correia Jesuino, o psicólogo Cláudio Teixeira e o sociólogo João Lucas.